

**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**

**COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**  
**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL**  
**SARGENTO LIMA**



**SANTA MARIA - DF**

**2024**

## SUMÁRIO

1. Identificação .....	04
2. Apresentação .....	04
3. Histórico da unidade escolar .....	06
4. Diagnóstico da realidade da unidade escolar .....	09
4.1 Índices do ano letivo de 2023 .....	11
5. Função social da escola .....	15
6. Missão da unidade escolar .....	17
7. Princípios orientadores da prática educativa .....	18
8. Metas da unidade escolar .....	20
9. Objetivos .....	22
9.1 Objetivo geral .....	22
9.2 Objetivos específicos .....	22
10. Fundamentos teórico metodológicos norteadores da prática educativa ....	25
11. Organização Curricular da Unidade Escolar .....	27
12. Organização do trabalho pedagógico da unidade escolar .....	29
12.1 Organização dos tempos e espaço .....	30
12.2 Relação escola-comunidade .....	32
12.3 Relação teoria e prática .....	33
12.4 Metodologias de ensino .....	33
12.5 Organização da escolaridade: ciclos, séries, modalidades, etapas, segmentos, anos e/ou séries ofertadas .....	34
13. Educação do Campo .....	39
14. Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar .....	41
14.1 Circuito de Ciências .....	41
14.2 Alfaletando .....	42
15. Apresentação dos projetos específicos da unidade escolar .....	43
15.1 Articulação com os objetivos e as metas do PPP .....	51
15.2 Articulação com o currículo em movimento .....	51
15.3 Articulação com o PDE e/ou ODS 4 .....	52
16. Apresentação dos programas e projetos desenvolvidos na unidade escolar em parceria com outras instituições, órgãos do governo e/ou com organização da sociedade civil .....	53
16.1 Articulação com os objetivos e as metas do PPP .....	56
16.2 Articulação com o currículo em movimento .....	57

16.3 Articulação com a ODS 4 .....	58
17. Desenvolvimento do processo avaliativo na Unidade Escolar .....	58
17.1 Avaliação para as aprendizagens .....	58
17.2 Avaliação em larga escala .....	59
17.3 Avaliação Institucional .....	60
17.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens .....	62
17.5 Conselho de Classe .....	63
18. Papeis e atuação .....	64
18.1 Equipe Especializada de apoio e aprendizagem .....	65
18.2 Orientação Educacional .....	70
18.3 Profissionais de apoio escolar: monitor e ESV .....	71
18.4 Conselho escolar .....	72
18.5 Profissionais readaptados .....	72
18.6 Coordenação pedagógica local .....	73
18.6.1 Papel e atuação do coordenador pedagógico local .....	73
18.6.2 Desenvolvimento da coordenação pedagógica .....	74
18.6.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação .....	75
19. Estratégias específicas .....	75
19.1 Redução do abandono, evasão e reprovação .....	75
19.2 Recomposição das aprendizagens .....	76
19.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz .....	76
19.4 Qualificação da transição escolar .....	77
20. Processo de implementação do PPP .....	77
20.1 Gestão pedagógica e dos resultados educacionais .....	77
20.2 Gestão Administrativa e de pessoas .....	79
20.3 Gestão financeira .....	80
20.4 Gestão participativa .....	81
21. Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP .....	82
21.1 Avaliação Coletiva .....	82
21.2 Periodicidade .....	83
21.3 Procedimentos / Instrumentos .....	83
22. Referências .....	84
23. Apêndice .....	90
23.1 Papeis e atuação da equipe gestora .....	90

<b>23.2 Educação do Campo e o Currículo em Movimento .....</b>	<b>92</b>
<b>23. 3 Plano de ação dos projetos pedagógicos desenvolvidos na unidade escolar .....</b>	<b>122</b>
<b>23.3.1 Apoio a coordenação pedagógica .....</b>	<b>122</b>
<b>23.3.2 Mecanografia .....</b>	<b>123</b>
<b>23.3.3 Sala de leitura .....</b>	<b>123</b>
<b>23.3.4 Projeto de Leitura – Brincar de ler .....</b>	<b>126</b>
<b>23.3.5 Meu pequeno escritor .....</b>	<b>130</b>
<b>23.3.6 Projeto Hora Cívica .....</b>	<b>132</b>
<b>23.3.7 Reagrupamento .....</b>	<b>134</b>
<b>23.3.8 IV Rastapé do Cerrado .....</b>	<b>135</b>
<b>23.3.9 Escola do Campo: buscando identidade .....</b>	<b>137</b>
<b>23.3.10 Projetos de transição .....</b>	<b>141</b>
<b>23.3.11 Projeto Consciência Negra – Educação Antirracista .....</b>	<b>147</b>
<b>23.3.12 Jogo Interclasse CEF Sargento Lima .....</b>	<b>149</b>
<b>23.3.13 Projeto Língua Inglesa – Holidays .....</b>	<b>154</b>
<b>23.3.14 Projeto Caminho das Águas .....</b>	<b>155</b>
<b>23.3.15 Projeto de Reforço Escolar / Alfabetização .....</b>	<b>165</b>
<b>23.3.16 Projeto Dinheirinho .....</b>	<b>169</b>
<b>23.4 Plano de ação da Supervisão pedagógica .....</b>	<b>171</b>
<b>23.5 Plano de ação da orientação educacional .....</b>	<b>175</b>

## 1. IDENTIFICAÇÃO

### **Da Mantenedora:**

- Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.  
CNPJ: 00.394.676/001-07;
- **Endereço completo:** Secretaria de Estado de Educação. SCN Qd. 6 Bl. B – Edifício Venâncio 3000 – Asa Norte – Brasília/DF – 70716-900.

### **Da Instituição Educacional:**

- **Escola:** Centro de Ensino Fundamental Sargento Lima;
- **Endereço:** Área Alfa da Marinha, A/E, S/N, Santa Maria, Brasília-DF;
- **Telefone:** 33182179
- **E-mail:** cefslima.santamaria@edu.se.df.gov.br
- **Modalidade:** Escola do Campo
- **Coordenação Regional de Ensino:** Santa Maria
- **Turnos de funcionamento:** Matutino e Vespertino;
- **Nível de ensino ofertado:** Educação Infantil e ensino fundamental
- **Diretor:** William Lindemberg de Faria Junior;
- **Vice-Diretor:** Klivis Barbosa de Lima;
- **Chefe de Secretaria:** Josiele Martins Marques;
- **Supervisora Pedagógica:** Vanilce Gomes
- **Supervisora Administrativa:** Laís Cristina França da Silva

## 2. APRESENTAÇÃO

O presente documento expõe o Projeto Político Pedagógico do CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL SARGENTO LIMA, estabelecimento de ensino vinculado à Coordenação Regional de Ensino da Santa Maria – CRE Santa Maria, para o ano letivo de 2024, refletindo a diversidade de ideias,

pensamentos e ideologias presentes no contexto da escola, e ainda procurando dar visibilidade ao anseio de uma prática docente, na perspectiva de consolidar, junto a seus vários segmentos, um trabalho educativo decorrente de uma prática pedagógica que prime pela contextualização curricular e a diversidade de saberes.

Enquanto lei complementar da educação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96) estabelece e regulamenta as diretrizes gerais para a educação e seus respectivos sistemas de ensino. Em cumprimento ao artigo 214 da Constituição Federal, ela dispõe sobre a elaboração do Plano Nacional de Educação – PNE (artigo 9), resguardando os princípios constitucionais e, inclusive, de gestão democrática.

Este é, portanto, um desafio a ser vencido pela escola e, o Projeto Político Pedagógico ocupa um importante papel nesse processo, pois é um documento norteador para as ações que vão delinear o processo de construção da identidade da escola. Para tanto, não basta que ele simplesmente exista. Faz-se necessário seja que o “retrato da escola”, com seus limites e perspectivas, que seja construído por várias mãos, organizando a escola de forma a exercer o importante papel que lhe é próprio: a transformação social de uma comunidade e seu conhecimento construído pelo homem através dos tempos.

Assim sendo, o Projeto Político Pedagógico (PPP) se constroi na interação dos sujeitos, no tempo e espaços coletivos que o processo de gestão democrática proporciona, tendo como eixos norteadores a organização do trabalho pedagógico e administrativo.

Para 2024, iniciamos as discussões ainda em 2023 em face dos resultados alcançados ao longo do ano, dos acompanhamentos pedagógicos e dos conselhos de classes realizados nos bimestres letivos. Constatou-se que os resultados do rendimento escolar dos estudantes estavam acima da média em relação a anos anteriores, o que é comprovado pelo índice de aprovação e pelo índice de alfabetização alcançados, ao longo do processo também consideramos os resultados referentes às avaliações externas, diante dos índices obtidos em anos anteriores com os estudantes, refletimos sobre o que poderia ser feito para estimular e preparar os estudantes para esses momentos

tendo em vista que os resultados podem ser melhorados considerando a nossa realidade interna.

Para o presente PPP, foi considerado as diversas contribuições da nossa comunidade ao longo do ano de 2023, sejam estes feitos por canais de comunicação oficial ou pelas diversas conversas e trocas de experiências com a equipe pedagógica ou gestora do CEF Sargento Lima, e também, a pesquisa de reconhecimento da nossa comunidade realizada em abril de 2024, os dados são apresentados ao longo do presente documento.

Considerando que é do interesse da sociedade que seus cidadãos sejam educados, instruídos e formados, e esta é a principal função do PPP na escola, administrá-la de modo eficiente e eficaz é uma das condições para que se cumpra seu papel. Quando assim administrado e autogerido, a escola oferece condições para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

### **3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR**

O prédio do CEF Sargento Lima foi construído em 1961. Antes de se tornar de fato uma escola, acredita-se que as dependências da escola foram o 1º quartel do Grupamento de Fuzileiros Navais de Brasília (GptFNB).

Conhecida inicialmente por Escola Vicentina Goulart, em 1963 teve como primeiro responsável o 1º Tenente Fuzileiro Naval Eduardo Celso Rodrigues Serra de Castro. De acordo com a ata de abertura do ano letivo, a escola iniciou de fato as suas atividades em 15/02/1964, com 92 alunos matriculados e desde então sempre tendo como responsável algum servidor da Secretaria de Educação. Por essa mesma ata, percebe-se que até 1966 a escola era chamada de Escola Vicentina Goulart. Em 1967 ela recebeu o nome de Escola Classe Sargento Lima. Em 1968, iniciou o ano sendo chamada de Escola Classe da Área Visconde de Inhaúma e terminou com o nome de Escola Classe Vicentina Goulart. Em 1969 começou como Escola Classe Vicentina Goulart e terminou como Escola Classe Sargento Lima, permanecendo com este nome até os dias atuais. Acredita-se que todo este

processo de mudança no nome da escola tenha acontecido por conta do Regime Militar no Brasil, estabelecido em 1964.

Uma curiosidade é que em 1969, a escola atendia alunos da pré-escola a 4ª série em tempo integral (8h às 16h) apenas com um professor e tendo um dinamizador que atendia uma vez por semana, já em julho de 1995 os alunos eram atendidos em tempo integral também, porém com dois professores. Para que a escola tivesse a quantidade mínima de discentes para o seu funcionamento, foi feito um trabalho de busca de estudantes residentes fora da Área Alfa, desde o início de sua criação vinham estudantes do Gama, em 1995 começaram a vir estudantes de Santa Maria – DF e em 1996 foram matriculados estudantes residentes do Jardim Ingá, distrito pertencente à cidade de Luziânia – GO.

Em 20/08/1997 a Divisão Regional de Ensino do Gama solicitou a transformação da Escola Classe Sargento Lima em Centro de Ensino de 1º Grau na tentativa de oferecer a partir daquele ano, turmas de 5ª a 8ª série, para atender ao “Termo de Cessão de Uso” firmado entre a Fundação Educacional do Distrito Federal e o Ministério da Marinha, através do Comando Naval de Brasília, proprietário do prédio, o pleito contudo foi indeferido pela Diretora Executiva da FEDF, após ouvir o Departamento de Planejamento Educacional da Secretaria de Educação – DEPLAN/SEDF.

Em 23/03/1998 a direção da escola reitera o pedido inicial informando que o número de alunos já era suficiente para justificar a transformação requerida. Pela segunda vez o pedido é indeferido pela mesma autoridade, após parecer do DEPLAN/SE-DF, que esclarece que o quantitativo de alunos permanecia abaixo do mínimo definido pela estratégia de matrícula (33 alunos da 7ª série e 19 na 8ª série). De acordo com a análise do indeferimento tem-se: “Nos termos do Regimento Escolar dos Estabelecimentos de Ensino da Rede Pública do Distrito Federal, a Escola Classe é estabelecimento destinado a oferecer as séries iniciais do Ensino Fundamental não só à tipologia do estabelecimento como também à necessidade de que o mesmo conte com as condições necessárias para desenvolver o ensino que oferece. O estudo do DEPLAN mostra que a escola não dispõe de laboratório de Ciências e a redistribuição de área para sua instalação viria reduzir o atendimento de 1ª a 6ª



série". Sendo assim, a escola passou a atender alunos da Educação Infantil a 6ª série do Ensino Fundamental.

A partir de 10/12/2009, a então Escola Classe Sargento Lima foi transformada em Centro de Ensino Fundamental Sargento Lima, passando a oferecer a 7ª série em 2010 e 8ª série em 2011.

No dia 11/04/2013 o Centro de Ensino Fundamental Sargento Lima foi desvinculado administrativa e pedagogicamente da CRE do Gama e passou a vincular-se à CRE de Santa Maria. A portaria nº 108, de 10/04/2013, publicada no DODF nº 74, de 11/04/2013, trouxe essa mudança.

Em 23 de junho de 2015 a Subsecretaria de Gestão dos Profissionais de Educação recebeu esclarecimentos informando que o CEF Sargento Lima, encontra-se em área de zona rural de acordo com a lei complementar nº 803 de 25 de abril de 2009, segundo aprovação do Plano Diretor de Orçamento Territorial – PDOT sendo designado como Escola do Campo desde 2009.

Em 2020, após ser apresentada uma demanda da família Naval por parte do Comando do 7º Distrito Naval, a equipe gestora do CEF Sargento Lima voltou a ofertar novamente a educação infantil para crianças de 4 anos (1 turma), no ano de 2021 a oferta foi feita também para 1 turma, mas com crianças de 4 e 5 anos (turma multisseriada), a partir de 2022, foi possível a formação de 2 turmas, uma para 4 anos e outra para 5 anos. Foi perceptível que a educação infantil trouxe uma melhora significativa para as aprendizagens dos estudantes do 1º ano, no entanto que os índices de alfabetização ao fim do 1º ano tem aumentado ano após ano.

Atualmente, após passar por diversas reformas desde 2017, a unidade dispõe em suas instalações de 10 salas de aula para o Ensino Fundamental, 02 salas de aula para a Educação Infantil, sala de leitura, laboratório de informática, sala para reforço escolar, sala da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, sala da Supervisão Pedagógica, sala da Orientação Educacional, Coordenação Pedagógica (almoxarifado de materiais pedagógicos e mecanografia, copa dos servidores e sala de reunião dos professores), sala de vídeo, sala da direção, secretaria escolar, sala do administrativo, cozinha e depósito para a merenda escolar, 2 banheiros para

estudantes, 2 banheiros para servidores, sala para os servidores terceirizados, depósito para materiais de limpeza, parque infantil, 2 pátios cobertos e 1 pátio aberto.

Os registros da instituição educacional mostram que a escola teve os seguintes professores como responsáveis/diretores:

- 1964 – Norma Ilse Pfeilsticker Ribas
- 1965 a 1967 – Zaira Cardoso
- 1968 – Maria das Neves Gonçalves
- 1969 a 1971 – Ondina Tércia de Castro
- 1972 e 1973 – Arace Gondim Lopes
- 1974 a 1976 – Cleusa Dutra Massera
- 1977 e 1978 – Cleide Rodrigues de Campos
- 1979 a 1990 – Delzuite de Matos Berg
- 1991- Antônia de Mattos Silva Franco
- 1992 a 1994 – Maria de Fátima Cortes Teixeira
- 1995 - Sônia Cristina Sant'Anna da Silva
- 1996 e 1997 – Marizete Sampaio de Araújo Rocha
- 1998 a 2002 – Dinamérica Gomes de Moraes
- 2003 – Edvane Macedo Pereira
- 2004 e 2005 – Kelly Cristina Ribeiro de Andrade
- 2006 a 2016 – Maria Célia Mendes da Rocha
- 2017 a 2024 – William L. de Faria Júnior e Klivis Barbosa de Lima

#### **4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR**

O Centro de Ensino Fundamental Sargento Lima, situa-se na Vila Naval Visconde de Inhaúma (VNAVI) - Área Alfa da Marinha, ligado administrativa e pedagogicamente à Coordenação Regional de Ensino de Santa Maria. Seu

público alvo é composto por alunos residentes na VNAVI, em Santa Maria, no entorno do DF (Valparaíso, Jardim Ingá - Luziânia e Cidade Ocidental) e Núcleo Rural Córrego da Onça, que fica na Região Administrativa do Núcleo Bandeirante.

O público atendido apresenta vulnerabilidade social no que tange à segurança e alimentação, pois a maioria dos pais trabalham o dia todo, ficando os filhos sozinhos em casa. Nesse contexto, o fator observado como característica marcante é a violência apresentada nas regiões citadas, além da questão da alimentação, visto que nossos alunos saem de casa muito antes do horário de aula, e muitas vezes não se alimentam em suas residências, tornando o lanche e o almoço da escola uma de suas principais refeições. A partir desta realidade e considerando que os estudantes das escolas do campo têm direito a duas refeições, a partir de abril de 2022 nossos estudantes começaram a usufruir deste direito.

Os estudantes do matutino chegam na escola e tomam o café da manhã e antes de irem embora almoçam, os estudantes do vespertino chegam na escola, almoçam e antes de irem embora comem um lanche, esta conquista importantíssima foi possível após a equipe gestora ampliar o espaço do depósito e adquirir equipamentos necessários para a oferta das duas refeições.

Já os alunos moradores das chácaras são dependentes do transporte rural escolar, são filhos de caseiros que, em sua maioria, com pouco ou nenhuma escolarização, com acesso restrito à informação tecnológica e cultural, devido a fatores econômicos e principalmente sociais.

O espaço geográfico local apresenta duas características distintas, uma por ser região agro urbana e a outra por ser uma área de preservação ambiental totalmente preservada, não possui serviços de saneamento básico, nem tão pouco hospital, farmácia, supermercado, padaria e comércio em geral. Possui serviço de transporte público de forma precária. Mesmo estando distante cerca de seis quilômetros da Região Administrativa de Santa Maria - RA XIII as condições são bem precárias nos aspectos citados acima.

Os alunos residentes no entorno e em Santa Maria se deslocam em transporte escolar particular, esforço justificado por acreditarem que a escola é

segura, que o ensino-aprendizagem é de qualidade e também porque o tempo gasto com o percurso de ida e volta e o de permanência na escola diminui o tempo ocioso das crianças e adolescentes atendidos por esta instituição, minimizando situações de risco. Além do baixo índice de violência nos arredores da escola, por encontrar-se numa Área Militar, onde é proibido o acesso sem identificação.

Do corpo docente temos um quantitativo de vinte e três professores regentes, além dos professores em cargos de comissão e dos lotados em serviços.

Para melhoria do atendimento aos educandos do Centro de Ensino Fundamental Sargento Lima, a escola necessita da Sala de recursos. Para atendimento à comunidade escolar em geral, faz-se necessário o preenchimento do cargo de vigilante de portaria e mais três servidores na merenda.

<b>QUADRO DE FUNCIONÁRIOS</b>							
Professores		Carreira de Assistência		Educador voluntário	SEAA		SOE
Atividades	Anos finais	Efetivos	Contratado		Pedagogo	Psicólogo	Orientador
<b>12</b>	<b>11</b>	<b>07</b>	<b>13</b>	<b>02</b>	<b>01</b>	<b>01</b>	<b>01</b>
<b>Profissionais da carreira de magistério com limitação ou restrição temporária funcional</b>							
Apoio pedagógico	Laboratório de informática	Sala de vídeo	Sala de leitura	Projeto de Reforço	Escola do Campo		
<b>03</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>01</b>	<b>01</b>	<b>01</b>		<b>01</b>

#### **4.1 ÍNDICES DO ANO LETIVO DE 2023**

- O índice de evasão da escola em 2024 foi 0%;

**Anos iniciais:**

- 2º Ciclo - bloco I: o índice de retenção no BIA (Bloco inicial de alfabetização) foi de 2,88%;
- 2º Ciclo - bloco II: 4º ano e 5º ano o índice de retenção foi de 0%, ou seja, todos foram aprovados.;

### Anos finais:

- 3º Ciclo - bloco I: o índice de retenção nos 6º e 7º anos foi de 1,77%;
- 3º Ciclo - bloco II: o índice de retenção nos 8º e 9º anos foi de 1,62%

O Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Saeb) e no fluxo escolar (taxa de aprovação). O IDEB do ano de 2023 ainda não foi divulgado, segue abaixo informações dos anos anteriores:

### • IDEB 2021 - ANOS INICIAIS:



Fonte: <http://saeb.inep.gov.br/saeb/>

 **6,76**

Nota padronizada em português e matemática de acordo com a Prova Saeb/2021

Português

**226,43**

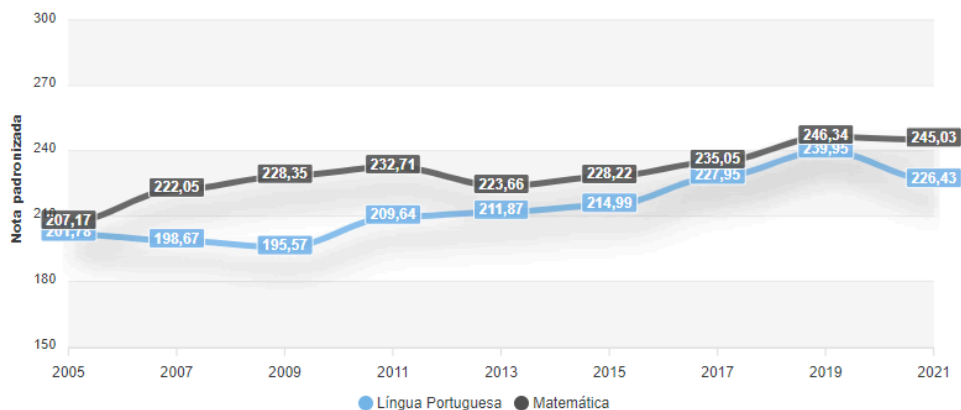
Média de proficiência

Matemática

**245,03**

Média de proficiência

### Evolução nota SAEB



Fonte: <http://saeb.inep.gov.br/saeb/>

### Indicador de Fluxo

O indicador de aprendizado varia de 0 até 10 e quanto maior, melhor. Porém o 10 é praticamente inatingível, significaria que todos alunos obtiveram rendimento esperado.

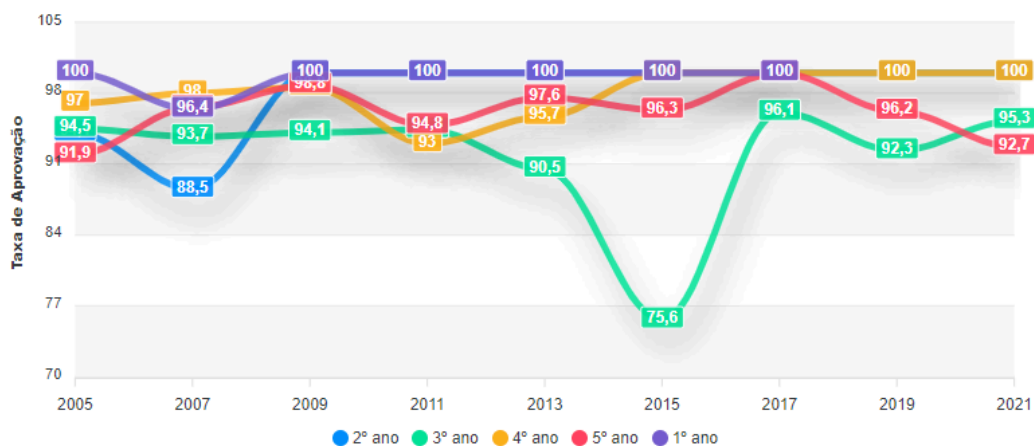
2021

Anos Iniciais

 **0,98**

A cada 100 alunos 2 não foram aprovados.

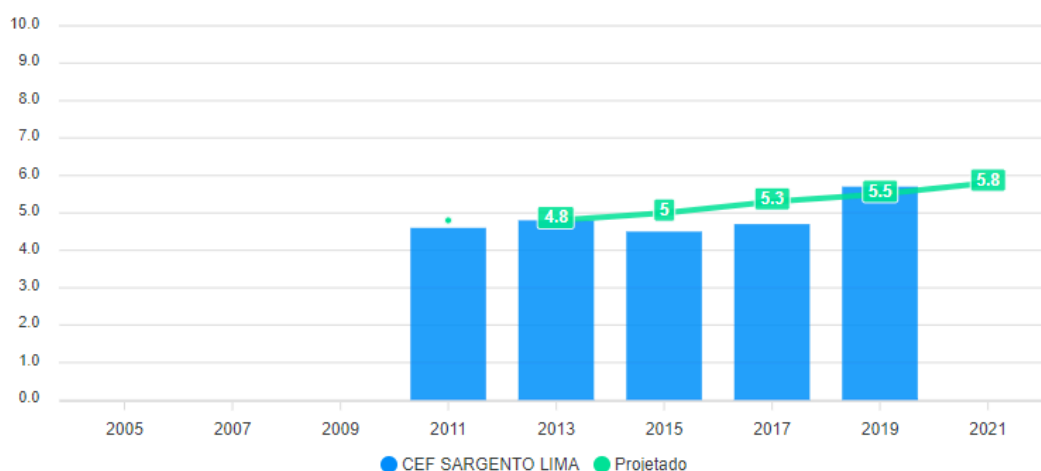
### Evolução Fluxo



Fonte: <http://saeb.inep.gov.br/saeb/>

- **IDEB 2021 - ANOS FINAIS:**

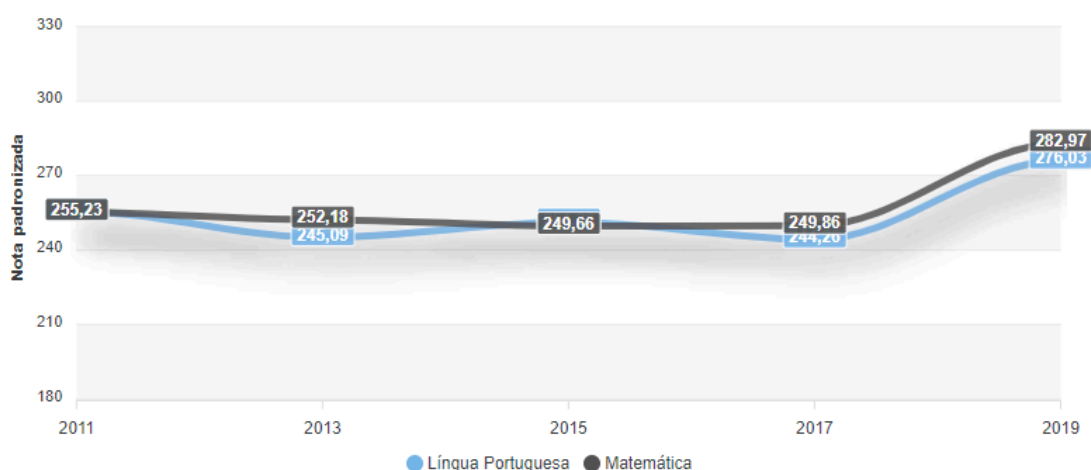
**Evolução do IDEB**



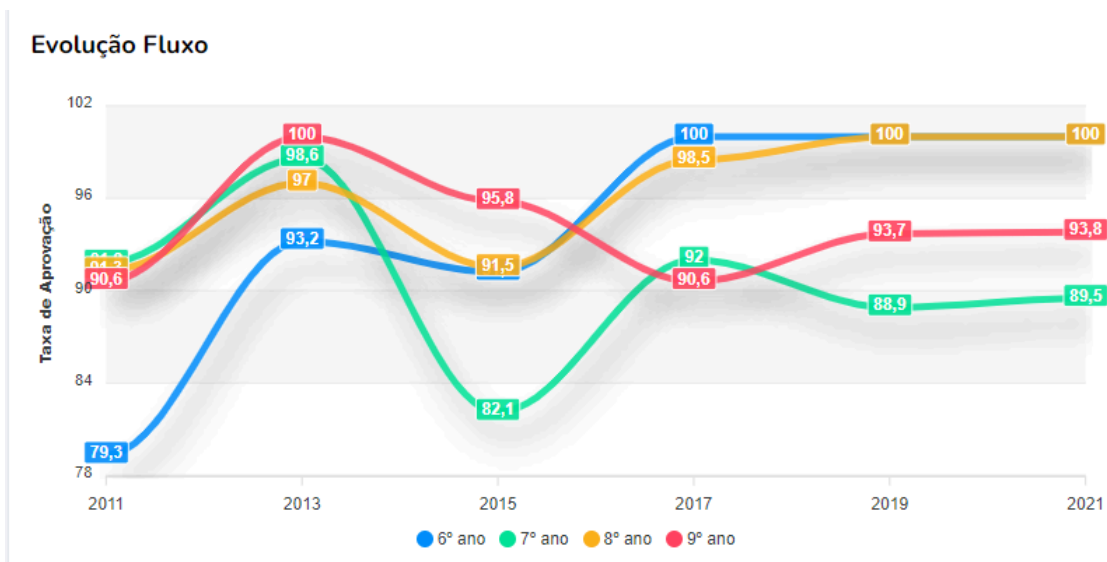
Fonte: <http://saeb.inep.gov.br/saeb/>

Obs.: Em 2021, os anos finais não tiveram sua nota divulgada em virtude de não ter atingido 80% de presença no dia da prova. Essas ausências são justificadas pelas transferências realizadas após o censo escolar e porque no dia da prova tivemos 3 estudantes com sintomas de COVID-19 e não puderam comparecer.

**Evolução nota SAEB**



Fonte: <http://saeb.inep.gov.br/saeb/>



Fonte: <http://saeb.inep.gov.br/saeb/>

## 5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

“A função social da escola pública é promover a equidade social, econômica, cultural, de todas as camadas sociais, equilibrando as diferenças em todas as suas vertentes. Além disso, levar o conhecimento técnico-científico. ” (CEFSL, 2018)<sup>1</sup>

A função da escola é complexa, ampla e por si diversificada. Apesar das transformações sofridas no decorrer da história, a escola representa a instituição que a humanidade elegeu para socializar o saber sistematizado. Isso denota afirmar que é o lugar onde, por princípio, é difundido o conhecimento que a sociedade estima necessário transmitir às novas gerações. Nenhuma outra forma de aparelho do estado foi capaz de substituí-la.

Apesar das modificações ocorridas na estrutura do ensino brasileiro no decorrer dos anos, nenhuma delas instituiu um sistema educacional onde todos tivessem os mesmos direitos, onde a intenção principal seria a concepção do homem com plena autoridade dos próprios meios de libertação; um homem

<sup>1</sup> Texto de autoria dos professores do CEFSL em coordenação coletiva onde foi trabalhada a construção da proposta pedagógica 2019.



erudito, livre, inteligente e crítico, que não se deixa manipular e que pode influenciar o estilo de vida e o futuro do país.

Segundo PENIN (2001), sabe-se que só existem três maneiras de se transformar uma sociedade: guerra, revolução e educação. Dentre as três, a Educação é a mais viável, a mais passiva, porém a que os efeitos só se tornam visíveis em longo prazo. “A educação deveria servir como mecanismo de libertação do homem”.

Em face disso, a U.E. alinha a inclusão e valorização das minorias nos projetos e ações pedagógicas, com a apresentação de conhecimentos historicamente organizados sobre direitos humanos, cidadania, povo, costumes, valores e sua relação social em nível nacional, regional, local e internacional, contemplando o que é definido pela Constituição Federal (1988) e a LDB (1996) em seu artigo segundo, que estabelecem que “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Desse modo, a escola busca valorizar as diferenças e a heterogeneidade da sociedade, com a perspectiva do pluralismo cultural. Atitude de respeito e aceitação às diferenças são encontradas no contexto escolar sejam elas de origem étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, religiosa, das condições físicas e/ou mentais de cada indivíduo ou do pertencimento aos vários contextos socioculturais.

Tendo ainda em vista, a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, na qual, parte da população tem acesso ao mundo do conhecimento organizado, como espaço de reflexão-ação-reflexão e de transformação social, sua atuação dinâmica e contínua na construção e na reconstrução dos conhecimentos articula o processo natural de desenvolvimento das pessoas e do seu meio. Isso significa um olhar mais crítico, participativo e consciente da sociedade que queremos formar.

É uma missão que visa garantir a todas as pessoas da comunidade escolar condições de viver plenamente a cidadania, cumprindo seus deveres e

usufruindo dos seus direitos. Nesse sentido, o CEF Sargento Lima busca oferecer ensino de excelência, proporcionando condições de aprendizagem significativa, atualizada e eficaz, visando à preparação de cidadãos críticos e criativos, autônomos, capazes de conviver e respeitar a diversidade étnica, cultural e religiosa, competentes e com referencial político social, articulada na relação família/escola, conduzida por profissionais comprometidos com o crescimento humano, científico, filosófico, tecnológico e cultural.

Procurou-se usar como instrumentos de construção do PPP do CEF Sargento Lima, as políticas e ações propostas pelas diferentes instâncias institucionais, considerando as concepções de educação comprometidas com seus educandos e com a sociedade.

Portanto, este documento é fruto do interesse apresentado pela comunidade escolar no decorrer dos últimos anos. Ele foi formulado tomando por base reuniões, discussões e sugestões com todos os segmentos deste corpo social (Assembleia Geral Escolar, Reuniões Pedagógicas Coletivas, Conselho Escolar, Reuniões de Pais e Mestres e/ou Reuniões de Pais com a Direção).

O documento em questão busca maior integração dos membros da comunidade escolar para que possamos alcançar uma prática político-pedagógica e administrativa mais apropriada, às melhorias na qualidade do ensino que se pretende alcançar como forma a garantir o acesso, permanência e êxito de todos os alunos da instituição.

## **6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR**

Oferecer uma educação pública de qualidade, capaz de transformar a nossa diversa comunidade aqui representada, transformando crianças e adolescentes em cidadãos críticos, que lutem por justiça social e pela preservação do meio ambiente e o uso sustentável dos recursos oferecidos pelo cerrado brasileiro.

## **7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA**

Acredita-se que uma educação pública, gratuita e de qualidade, voltada para a formação integral dos estudantes e o fortalecimento das aprendizagens passa por um processo organizado, flexível e dialógico de ensinar e aprender, utilizando tempos e espaços diversificados. Reconhecendo e respeitando os processos de desenvolvimento cognitivo e os saberes construídos pelos sujeitos, bem como aspectos éticos e as relações minimamente justas e de convivência pacífica entre todos da comunidade escolar.

O Projeto Político Pedagógico apresenta-se como eixo norteador do trabalho político pedagógico a ser desenvolvido no decorrer deste ano letivo. Para tanto, buscou-se referência na legislação vigente, tais como: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), o Projeto Político Pedagógico Professor Carlos Mota (2012), as Diretrizes Curriculares Nacionais, as Diretrizes Pedagógicas da SEEDF, as Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica do DF e a BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

As Diretrizes Pedagógicas da Educação do Campo para a rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2019) está atenta à realidade escolar local, aos recursos humanos disponíveis, aos recursos materiais, ao currículo da Educação Básica, bem como a modalidade de ensino oferecida em conformidade com sua característica institucional e segundo o Censo 2023.

A escola se apresenta como um lugar necessário às mudanças sociais, sendo este o espaço que permite ao aluno vivências adequadas à realidade social em que vive.

Procurou-se adotar um conceito de educação onde a aprendizagem é concebida como uma construção a partir da interação com o outro, ou seja, o sujeito se constitui em suas interações, nas relações e vínculos que estabelece com seus pares, com a família e demais instituições sociais das quais faz parte. Dessa forma, o desenvolvimento está ligado ao processo de mudanças e transformações que ocorrem ao longo de sua vida.

Acreditamos que o conhecimento é concebido a partir de fatores externos ao indivíduo e pelas características próprias de cada sujeito, considerando as diferentes etapas do desenvolvimento geral do indivíduo. Ao chegar à escola, o professor se torna um mediador, auxiliando o aluno durante todo seu percurso escolar.

Nessa perspectiva, o sujeito é o protagonista na transformação da sociedade (num contexto marcado por contradições e conflitos entre desenvolvimento das forças produtivas e as relações que a constituem).

É importante ressaltar as contribuições da Teoria Construtivista (FERREIRO, 1989) no que norteiam a prática e o respeito à individualidade da criança no processo de aquisição da leitura e da língua escrita na primeira etapa da alfabetização.

Segundo Emília Ferreiro, a alfabetização também é uma forma de se apropriar das funções sociais da escrita e ainda, de acordo com a autora, crianças de classes sociais diferentes na alfabetização não revelam capacidades desiguais, o que fará a diferença ao longo de sua vida escolar serão os estímulos oferecidos.

Em compensação, numa proposta construtivista de ensino, a sala de aula se transforma totalmente, criando-se o que se chama de ambiente alfabetizador. Cada professor procura dar à sua sala de aula uma aparência única, (fixando cartazes com alfabeto, palavras frases e diferentes tipos de textos) proporcionando o maior número de recursos que estimule a criança nessa fase de desenvolvimento.

O papel da escola ao trabalhar temas transversais é facilitar, fomentar e integrar as ações de modo contextualizado, através da interdisciplinaridade e transversalidade entre conteúdos e eixos transversais integrando o trabalho pedagógico, buscando não fragmentar em blocos rígidos os conhecimentos.

O Centro de Ensino Fundamental Sargento Lima terá como eixos transversais: Educação para a diversidade, cidadania e educação em e para os direitos humanos e Educação para a sustentabilidade.

## 8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

No que tange aos aspectos pedagógicos, o CEF Sargento Lima tem as seguintes metas para o ano de 2024:

- Acompanhar sistematicamente o planejamento dos professores, contribuindo e assessorando no que for possível. Tempo de execução: ao longo do ano de 2024.
- Fortalecer as estratégias de recuperação contínua dos estudantes, como reagrupamentos, projetos interventivos, projeto de reforço e recuperação paralela. Tempo de execução: ao longo do ano de 2024.
- Aumentar os índices de alfabetização ao fim do 1º ano do ensino fundamental. Tempo de execução: ao longo do ano de 2024.
- Reduzir ainda mais os índices de reprovação. Tempo de execução: final do ano letivo de 2024.
- Obter 0% de reprovação por falta. Tempo de execução: ao longo do ano de 2024.
- A partir dos resultados do SAEB 2023 e da avaliação diagnóstica da SEEDF, propor ações interventivas para superação das fragilidades detectadas no sistema de avaliação. Tempo de execução: junho a dezembro de 2024.
- Intermediar e sanar situações de vulnerabilidade apresentadas pelos estudantes.
- Fortalecer e ampliar parcerias com os órgãos de proteção aos direitos das crianças e adolescentes.
- Proporcionar aos nossos estudantes projetos e atividades que contemplem a formação integral delas como verdadeiros cidadãos críticos e conscientes de suas responsabilidades.

No que tange aos aspectos administrativos, o CEF Sargento Lima tem as seguintes metas para o ano de 2024:

- Atender à comunidade no que for possível, dando celeridade aos processos de escrituração escolar.

- Atender aos servidores do CEF Sargento Lima com respeito e atenção que merecem, buscando sanar possíveis problemas que interfiram no desenvolvimento de suas atividades.
- Estar atento às mudanças de regras e leis e assim informar aos servidores das novas realidades.
- Manter comunicação eficiente e eficaz com a CRE e com a Sede para minimizar as problemáticas quanto à ausência de professores, para que assim, as turmas não fiquem prejudicadas.

No que tange aos aspectos financeiros, o CEF Sargento Lima tem as seguintes metas para o ano de 2024:

- Reforma do parquinho, com troca da grama sintética. Tempo de execução: março de 2024
- Pintura de brincadeiras de chão no pátio da escola. Tempo para execução: maio de 2024
- Pintura de circuito de psicomotricidade para a Educação Infantil. Tempo para execução: maio de 2024
- Aquisição de cadeiras ergonômicas para a sala dos professores e bloco da direção. Tempo de execução: abril de 2024.
- Aquisição de 6 computadores novos para uso dos professores. Tempo de execução: abril de 2024.
- Aquisição de 2 telas de projeção, uma para o pátio e outra para a sala de vídeo. Tempo de execução: abril de 2024.
- Aquisição de ares condicionados para instalação na secretaria, sala de leitura, orientação educacional e salas da educação infantil: Tempo de execução: abril de 2024.
- Ampliar a capacidade energética da escola (monofásico para trifásico) para instalação de ares condicionados em todas as salas de aula.

## **9. OBJETIVOS**

### **9.1 Objetivo Geral:**

- Proporcionar, juntamente com a participação das famílias, uma educação pública de qualidade, voltada para a formação integral do indivíduo, dentro dos eixos norteadores do currículo, sendo eles: Aprendizagens, Sustentabilidade, Cidadania e Diversidade dentro das dimensões do protagonismo estudantil, da ciência e tecnologia, da convivência humana e da arte, cultura, esporte e movimento para todos os alunos.

### **9.2 Objetivos Específicos**

- Integrar os alunos e promover a educação do indivíduo como um todo, respeitando e valorizando o seu potencial;
- Desenvolver competências e habilidades essenciais para a formação de cidadãos críticos, participativos, dinâmicos, criativos e autônomos;
- Motivar a participação efetiva dos pais e da comunidade nas atividades escolares;
- Promover a melhoria do processo ensino-aprendizagem utilizando-se ações inovadoras e estimulantes de modo a estimular professores e estudantes no contexto do ensino mediado por tecnologias;
- Realizar, no início do ano letivo, uma assembleia geral escolar (reunião com os pais, alunos e mestres) com intuito de os mesmos tomarem conhecimentos das normas que regem o estabelecimento escolar (Regimento Escolar das Escolas Públicas do DF), bem como normas internas desta Unidade de Ensino (UE) e estabelecer normas disciplinares para o ano letivo;
- Melhorar o processo de ensino-aprendizagem através do trabalho integrado, escola/comunidade, tornando a escola democrática e envolvendo todos os segmentos que compõem esta UE;

- Identificar crianças com dificuldades de aprendizagem e encaminhar à Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA), buscando junto aos órgãos competentes os recursos necessários para minimizar essas dificuldades;
- Enfatizar, o uso das metodologias ativas aplicadas pelos professores, os aspectos interventivos que favoreçam a interdisciplinaridade e a transversalidade dos conteúdos a serem trabalhados;
- Trabalhar projetos interventivos que possibilitem o uso de diversos tipos de estratégias pedagógicas e tempo/espços escolares com o foco em potencializar as aprendizagens e minimizar ou sanar as fragilidades apresentadas pelos estudantes;
- Possibilitar a aquisição de hábitos de higiene e saúde necessários ao bem-estar dos alunos estimulando a formação de atitudes de responsabilidade e respeito de limites e ritmos;
- Orientar as famílias e estudantes a organizar de espaços destinados a realização das atividades em casa, de acordo com as condições de cada família;
- Desenvolver projetos voltados para o desenvolvimento da consciência de preservação e valorização do meio ambiente;
- Consolidar ações relacionadas à Educação do Campo na perspectiva da Educação Ambiental;
- Manter a ausência de evasão escolar;
- Reduzir o índice geral de repetência da Unidade de Ensino, em relação ao ano anterior;
- Utilizar a carga residual dos professores efetivos para favorecer o cumprimento da carga horária anual a que os alunos têm direito, através de substituições eventuais;
- Subsidiar planejamento, junto aos professores dos anos iniciais/ finais de “Projeto Interventivo” com os alunos em defasagem de conteúdos e com dificuldade de aprendizagem, de modo a melhorar o desempenho escolar durante o ano letivo;



- Realizar reagrupamento interclasse e/ou intraclasse entre turmas dos anos iniciais e finais no horário regular de aula.
- Promover uma melhor integração social no âmbito escolar levando os alunos a tornarem-se cidadãos mais críticos e reflexivos, possibilitando uma melhor vida em sociedade;
- Sensibilizar/orientar a família dos alunos, sobre a responsabilidade de sua participação na vida escolar dos filhos para o êxito do processo ensino-aprendizagem, por meio de reuniões coletivas e/ou individuais com a Direção e auxílio da OE (Orientação Educacional);
- Consolidar junto à comunidade escolar (pais, alunos e professores) a prática da avaliação diagnóstica de conhecimentos ao início de cada ano letivo.
- Esclarecer ao aluno e à família como serão os critérios de avaliação nos bimestres;
- Possibilitar e valorizar a expressão oral e escrita por meio do incentivo ao hábito de leitura;
- Praticar ações que atendam as Leis 10.639/03 e 11.645/08, que torna obrigatório o trabalho voltado para o estudo das influências das culturas africanas e indígenas na formação do povo brasileiro, para que as comunidades discente e docente possam compreender a lógica do pensamento e do viver negro e indígena, com a desconstrução de estereótipos e a valorização de suas culturas;
- Desenvolver ações que levem a reafirmação da identidade dos afro-brasileiros e a dignidade de todos;
- Praticar as ações disponibilizadas no Regimento Escolar das Escolas Públicas do DF, em especial a exposta no Cap. VI, seção I (corpo docente) art. 36 ao 38 e seção II (corpo discente) art. 40 aos 45 e Normas Internas desta U.E, baseado no Regimento citado;
- Promover momentos de formação in loco na modalidade Educação do Campo para todo corpo docente;

- Fomentar a realização de projetos pedagógicos que contribuam para o avanço da modalidade Educação do Campo;
- Realizar acompanhamento sistemático do planejamento de aulas dos professores, bem como dos planos de trabalho idealizados por estes por meio de planilhas online e do acompanhamento quinzenal; e,
- Assegurar para que a educação infantil seja oferecida como direito ao desenvolvimento integral e seja realizada a partir das interações e brincadeiras.

## **10.FUNDAMENTOS TEÓRICO METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA**

Não diferente da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, o CEF Sargento Lima tem o seu trabalho pedagógico ancorado na Pedagogia Histórica-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural.

No esforço de fugir da concepção de currículo de algo que é tratado sem amplitude, desprovido de significado e que as questões relacionadas à função social da escola são deixadas em plano secundário, transformando-o num objeto que esgota em si mesmo a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) se esforçou em implementar o currículo signatário da concepção de educação integral e de criar por meio da educação condições para que as crianças, jovens e adultos se humanizem, apropriando-se da cultura, produto do desenvolvimento histórico humano.

A SEEDF propõe o currículo como um instrumento aberto em que os conhecimentos dialogam entre si, estimulando a pesquisa, a inovação e a utilização de recursos e práticas pedagógicas mais criativas, flexíveis e humanizadas.

Não diferente da SEEDF, o CEF Sargento Lima, elaborou seu Currículo a partir de alguns pressupostos da Teoria Crítica e Pós-Crítica.

Na perspectiva da Teoria Crítica, são considerados na organização curricular conceitos, como: ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe

social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto, resistência. A intenção é de que o Currículo se converta em possibilidade de emancipação pelo conhecimento, seja ideologicamente situado e considere as relações de poder existentes nos múltiplos espaços sociais e educacionais, especialmente nos espaços em que há interesses de classes.

Para promover as conexões entre currículo e multiculturalismo, sem desconsiderar as relações de poder que estão na base da produção das diferenças, alguns pressupostos da Teoria Pós-Crítica também fundamentam o currículo da secretaria de educação. Ao abrir espaço não apenas para ensinar a tolerância e o respeito, mas, sobretudo, para provocar análises “[...] dos processos pelos quais as diferenças são produzidas através de relações de assimetria e desigualdade” (SILVA, 2003, p. 89), questionando permanentemente essas diferenças, são propostos como eixos transversais: educação para a diversidade, educação para a cidadania, educação para a sustentabilidade e educação para e em direitos humanos.

O Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural:

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Conseqüentemente, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 07), exigindo que seja uma prática intencional e planejada.

Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais.

A aprendizagem, sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, só se torna viável quando o projeto político-pedagógico que contempla a organização escolar considera as práticas e interesses sociais da comunidade. A identificação da prática social, como vivência do conteúdo pelo educando, é o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem e influi na definição de todo o percurso metodológico a ser construído pelos professores.

## 11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Pode-se dizer que os currículos compreendem a expressão dos conhecimentos e valores que uma sociedade considera que devem fazer parte do percurso educativo de suas crianças e jovens. É o documento que deve nortear as ações das escolas, dando vida e significado ao seu projeto educativo.

A finalidade do currículo consiste em uma transformação dos objetivos e dos conteúdos, para que estes passam a ser os meios pelos quais o estudante desenvolve capacidades intelectuais, afetivas, motoras, tendo em vista as demandas do mundo em que vive. Desfazendo o conceito de que educação se faz apenas pela transmissão de conhecimentos, dando lugar a concepção de que a escola é um espaço de construção do conhecimento.

No CEF Sargento Lima, assim como nas demais unidades de ensino do DF a proposta de trabalho pedagógico é pautada no Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Fundamental tendo como referência a Base Nacional Comum.

<b>MATRIZ CURRICULAR DE REFERÊNCIA PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>				
Disciplina	6º ano	7º ano	8ºano	9º ano
<b>Base Nacional Comum</b> ( número de horas/ aula semanais)				
Arte	2	2	2	2
Ciências	4	4	4	4
Educação Física	3	3	3	3
Geografia	3	3	3	3
História	3	3	3	3
Língua Portuguesa	5	5	5	5
Língua Estrangeira	2	2	2	2

Matemática	5	5	5	5
<b>Parte diversificada</b> ( número de horas/ aula semanais)				
Projeto Diversificado – PDI	1	1	1	1
Projeto Diversificado – PDII	1	1	1	1
Projeto Diversificado – PD III	1	1	1	1
<b>TOTAL</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>30</b>

Em todas as etapas da educação básica procuramos atender às exigências das normativas federais no que tange à BNCC quanto às orientações contidas no Currículo em Movimento do Distrito Federal, que enfatizam a assimilação de conceitos que irão desenvolver as estruturas cognitivas necessárias na aprendizagem significativa e a construção de competências acadêmicas.

O processo de ensino-aprendizagem é visto de maneira especial, acompanhando e suprimindo as dificuldades que possam apresentar nesta esfera, tornando-o assim o mais agradável possível.

Sabemos e valorizamos os conhecimentos e experiências de vida que os alunos trazem, sendo estes, ponto de partida para a aquisição do saber sistematizado, das competências e das habilidades que serão desenvolvidas e dominadas.

A preocupação, sempre constante, pelo sucesso do aluno nos faz propor práticas pedagógicas de alcance diferenciado e propostas diversificadas, principalmente, para aqueles que apresentam dificuldades em sua trajetória escolar.

A equipe pedagógica orienta aos professores regentes da necessidade de cumprimento do currículo anual, mas acima de tudo da concretização e sistematização dos objetivos de aprendizagem alcançados com as propostas.

No que tange ao trabalho por meio de programas e projetos, o CEF Sargento Lima tem em sua essência três pilares, o alcance das aprendizagens propostas pelo currículo, o respeito à sua diversidade e o fortalecimento da modalidade de educação do campo, desta forma todos os programas e projetos executados tendem a estar em consonância com os temas

transversais: Educação para a diversidade, Cidadania e Direitos Humanos; e, Sustentabilidade.

A interdisciplinaridade é uma constante nos discursos da equipe pedagógica do CEF Sargento Lima, pois acredita-se que uma educação integral do educando perpassa pela interligação dos saberes e vivências trazidas e aprendidas no ambiente escolar. No entanto, estabelecer um diálogo entre as diversas áreas dos conhecimentos científicos e a prática pedagógica continua sendo um grande desafio aos nossos professores. Logo, “a interdisciplinaridade pode ser compreendida como sendo a troca, de reciprocidade entre as disciplinas ou ciências, ou melhores áreas do conhecimento”. (FERREIRA in FAZENDA, 1993, p. 21-22), onde as trocas de saberes proporcionam estratégias e sugestões de ações que possibilitem adequações nas práxis, indo assim de encontro às necessidades dos estudantes nas diferentes etapas de seu processo de aprendizagem.

Todos aqueles que integram a comunidade escolar precisam participar da organização do trabalho pedagógico. Todos podem agir para que o trabalho pedagógico de ensinar e aprender aconteça, se beneficiem dele e se comprometam. Dessa forma, a partir da definição de objetivos a serem alcançados no ano/bloco, ou no ano, ou no ciclo escolar, estabelecem-se rotinas de atividades a ser realizadas, definem-se os materiais necessários, e atitudes a ser desenvolvidas para o bom andamento dos processos de ensino-aprendizagem.

## **12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR**

A organização do trabalho pedagógico deve ser pensada em função do que as crianças sabem, dos seus universos de conhecimentos, em relação aos conhecimentos e conteúdos que consideramos importantes que elas aprendam pautado no currículo oficial da rede. No caso das anos iniciais do ensino fundamental, a aprendizagem da língua escrita; o desenvolvimento do raciocínio matemático e a sua expressão em linguagem matemática; a

ampliação de experiências com temáticas ligadas a muitas áreas do conhecimento; a compreensão de aspectos da realidade com a utilização de diversas formas de expressão e registro – tudo deve ser trabalhado de forma que as crianças possam, ludicamente, ir construindo outros modos de entender a realidade, estabelecendo novas condições de vida e de ação. Os planejamentos de ensino, os planos de aula e os projetos de trabalho são, portanto, frutos de reflexões coletivas e individuais cujo objetivo é a aprendizagem das crianças.

## **12.1 ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS**

No CEF Sargento Lima a organização dos espaços se dá em volta das 22 turmas que se tem no ano de 2024, estas turmas estão organizadas de acordo com a especificidade da nossa comunidade. Temos 12 salas de aula, destas 10 são voltadas para o ensino fundamental de 09 anos e 02 para a educação infantil.

Além das salas de aula temos salas para as seguintes dependências pedagógicas: EEAA, supervisão pedagógica, laboratório de informática, reforço pedagógico, orientação educacional, sala de leitura, sala de vídeo, área de convivência com circuito de psicomotricidade, parque infantil, área de jogos de dama e xadrez, sala dos professores, almoxarifado/mecanografia e quadra poliesportiva.

As dependências administrativas contam com a sala da direção, da secretaria e da supervisão administrativa.

No que tange à organização do tempo a Secretaria de Educação do Distrito Federal optou por seguir as recomendações do Ministério da Educação quanto à nomenclatura de organização da Educação Básica conforme o quadro a seguir:

Educação Infantil e Ensino Fundamental									
Etapas e ciclos									
1º CICLO	2º CICLO					3º CICLO			
Educação Infantil	1º BLOCO - BIA			2º BLOCO		1º BLOCO		2º BLOCO	
1º e 2º Períodos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano

Seguindo a organização acima e aliada a opção de concurso dos professores, a educação infantil e os anos iniciais funcionam no mesmo turno, os anos finais estão alocados no turno contrário. Ficando a disposição das turmas no seguinte formato:

Turno matutino:

As turmas funcionam de 7 horas e 30 minutos às 12 horas e 30 minutos. São atendidos alunos do 6º ano (2 turmas), 7º ano (3 turmas), 8º ano (2 turmas) e 9º ano (3 turmas).

Turno vespertino:

As turmas funcionam de 12 horas e 45 minutos às 17 horas e 45 minutos. São atendidos alunos do 1º Período (01 turma), 2º Período (01 turma), 1º ano (2 turmas), 2º ano (2 turmas), 3º ano (2 turmas), 4º ano (2 turmas) e 5º ano (2 turmas).

O trabalho dos professores é pautado pelas portarias que regem a atuação e a distribuição de turmas e serviços. Os professores atuam em regência de acordo com o horário da sua turma e no turno contrário estão em coordenação pedagógica. A coordenação pedagógica é acompanhada pela supervisão pedagógica juntamente com as coordenadoras pedagógicas locais, escolhidas por seus pares no processo de distribuição de turmas. Este momento é um dos mais importantes para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, já que é nele onde é dialogado as possibilidades para minimizar a fragilidade dos estudantes e alavancar as suas potencialidades.



Junto a este trabalho do planejamento e acompanhamento estão os serviços da EEAA, da orientação educacional, da monitora, dos educadores sociais voluntários e de todos os readaptados.

## **12.2 RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE**

O CEF Sargento Lima é conhecido por ser uma escola pública de qualidade, são 60 anos de história e de resultados cada vez melhores, boa parte dessa qualidade vem da parceria que a escola mantém com a sua comunidade ao longo destas seis décadas.

Nossa comunidade é bastante diversa na sua composição. Atendemos prioritariamente estudantes moradores da Vila Naval e das chácaras adjacentes à BR-251, que é a via de acesso à VNAVI e a todas as comunidades rurais próximas. Além deste público, que é pequeno, precisamos da comunidade externa para que a escola tenha quantitativo mínimo de estudantes para funcionamento, sendo assim, atendemos estudantes da Santa Maria, do Jardim Ingá (Distrito de Luziânia) e Valparaíso de Goiás.

É costumeiro no início do ano letivo várias pessoas nos procurarem para matricular seus filhos em nossa unidade de ensino, por acreditar na nossa proposta pedagógica, confiando que aqui os filhos terão um ensino público de qualidade.

É prática na gestão do CEF Sargento Lima o olhar atento às demandas da comunidade trazidas por eles mesmos, várias ações e mudanças foram feitas a partir do olhar atento e sensível das nossas famílias entregues aos gestores.

Prova disso foi que a oferta da Educação Infantil a partir de 2020 foi uma solicitação da comunidade local, não se mediu esforços para que esse anseio se tornasse realidade. Sabe-se, que é na educação infantil que a maioria de nossas crianças terão o seu primeiro contato com uma educação formal. Assim, é na Educação Infantil que a criança desenvolve habilidades, vivencia experiências que marcaram profundamente suas aprendizagens, reforçando positivamente, ao longo da vida as atitudes de autoconfiança, de cooperação,

solidariedade e responsabilidade proporcionando melhor desenvolvimento para as aprendizagens posteriores.

### **12.3 RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA**

O currículo do CEF Sargento Lima está em consonância com o Currículo em Movimento da SEEDF, com a BNCC, com as diretrizes pedagógicas da Escola do Campo e todas as normativas legais que interferem diretamente na relação teoria e prática do PPP do CEFSL.

### **12.4 METODOLOGIAS DE ENSINO**

As aulas dos professores regentes são estruturadas através de sequências didáticas, que visam um melhor acompanhamento por parte dos estudantes, pois facilitam a estruturação os objetivos de aprendizagem e de seus conteúdos, primando pela realidade vivida pelo estudante e por suas contribuições trazidas de suas vivências. Nesta concepção trabalha-se o protagonismo estudantil, com ênfase nas diferenças percebidas em toda comunidade escolar.

Ao início de cada conteúdo é trabalhado um diagnóstico inicial que possibilitará a percepção do professor de como o seu estudante está.

Ao longo do processo são aplicadas atividades avaliativas que tem por objetivo avaliar o aprendizado do estudante. Lembrando que nos 1º e 2º ciclos essas avaliações possuem apenas caráter amostral, no 3º ciclo essas avaliações têm a finalidade de classificar a turma.

## **12.5 ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE: CICLOS, SÉRIES, SEMESTRES, MODALIDADE(S), ETAPA(S), SEGMENTOS, ANOS E/OU SÉRIES OFERTADOS**

### **CICLOS**

“o Currículo em Movimento do” Distrito Federal para a Educação Infantil já propõe que as instituições de educação coletiva para a primeira infância reflitam sobre novas possibilidades de organização curricular a partir de faixas etárias ampliadas, considerando que as interações e brincadeiras são seus eixos fundamentais para o desenvolvimento das crianças, sendo:

- Bebês: 0 a 1 ano e 6 meses;
- Crianças bem pequenas: 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses;
- Crianças pequenas: 4 anos a 5 anos e 11 meses.(BRASÍLIA,2019)

### **1º Ciclo da Educação Básica – Educação Infantil**

De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Infantil, o 1º Ciclo da Educação Básica é a Educação Infantil. Convém salientar que a organização em ciclos apresenta uma ideia de progressão das aprendizagens e desenvolvimento das crianças que ocorre por meio das ações pedagógicas entre crianças da mesma idade e de idades diferentes e entre adultos. Vale destacar que, nesse modelo de organização escolar, é preciso considerar a unidade existente no contexto educativo. Conforme já mencionado, as crianças são organizadas considerando as especificidades da periodização da infância, porém, como o Currículo tem por base a Psicologia Histórico-Cultural, essa organização não é rígida, permitindo a fluidez. ”(BRASÍLIA,2019)

### **2º Ciclo - Bloco I - Bloco Inicial de Alfabetização – 1º ano, 2º ano e 3º ano**

O Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) tem a dimensão positiva de promover a progressão continuada do processo de aprendizagem, além de possibilitar a organização de um tempo maior e mais flexível para o desenvolvimento das competências que a criança precisa construir.

O objetivo principal da reestruturação do Ensino Fundamental de oito para nove anos seria garantir à criança, a partir dos seis anos de idade, a aquisição da alfabetização/letramento.

No entanto, a organização do tempo e do espaço escolar não se dá automaticamente com a implantação do BIA, como também não é garantia de qualidade do processo de alfabetização. É preciso, pois, adotar outras medidas e estratégias que promovam o alcance dos objetivos propostos.

Nesse sentido, abriu-se um diálogo com os docentes e a comunidade escolar para suscitar uma reflexão, assim como a incorporação dos pressupostos que regulam toda a estrutura do Bloco Inicial de Alfabetização, tomando como partida o saber produzido no dia-a-dia de sala de aula para que as posições assumidas possam ser identificadas com maior clareza.

A discussão dessas questões no interior da instituição educacional é de suma importância para que as dimensões imprescindíveis à totalidade do processo de alfabetização possam ser construídas no âmbito coletivo.

Para alcançar os objetivos propostos pelo BIA, Diretrizes Pedagógicas pautadas em princípios teórico-metodológicos norteadores de todas as ações na implantação do bloco, deverão ser observados por todos os envolvidos nesse processo de construção (a formação continuada do professor, o trabalho coletivo com reagrupamento, o trabalho com projeto interventivo, as quatro práticas de alfabetização e a avaliação formativa no processo de ensino e aprendizagem).

## **2º Ciclo - Bloco II - 4º e 5º Anos**

Nessa etapa da educação básica, é de se esperar que os alunos já tenham incorporado a rotina escolar, atuem com maior independência e dominem uma série de conhecimentos, uma vez que suas capacidades cognitivas passam por avanços significativos.

Os alunos começam a estabelecer relações de causalidade, o que os estimula a buscarem a explicação das coisas (porquês) e as finalidades (para

que servem). O pensamento ganha maior flexibilidade, o que lhes possibilita perceber as transformações. Ampliam suas hipóteses, estendendo-as a contextos mais amplos, e têm possibilidades de maior concentração e capacidade verbal para expressar com mais clareza suas ideias e pontos de vista.

Entretanto, é importante destacar que, apesar desses avanços, as generalizações são ainda bastante elementares e estão ligadas às possibilidades de observar, experimentar, lidar com representações, sem chegar, todavia, a uma formalização de conceitos. Dessa forma, é que o currículo do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais apresenta como eixo integrador a Alfabetização/Letramento/Ludicidade, que perpassa todos os componentes curriculares.

Com isso, a organização do trabalho pedagógico possibilita o desenvolvimento das dimensões cognitiva, afetiva, social e motora dos alunos, favorecendo o letramento em seus diversos sentidos: linguístico, matemático, tecnológico etc.

O letramento, portanto, facilita a interdisciplinaridade dos componentes curriculares, considerando que todas as áreas do conhecimento se manifestam por meio da linguagem.

### **3º Ciclo - Bloco I (6º e 7º anos) e Bloco II (8º e 9º anos)**

A organização escolar em ciclos é citada e respaldada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, em seu artigo 24, e pelo Parecer nº 251/2013 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF). Ao escolher esse tipo de organização, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) reafirma seu compromisso de assegurar a todos o direito de aprender. Por este motivo, reconhecendo a necessidade de que essa mudança se faz necessária para melhorar o processo de ensino aprendizagem, após palestras e reuniões pedagógicas com professores da SEEDF e CRE de Santa Maria, em coordenação coletiva realizada nos anos 2016, os professores dos anos finais optaram para que no ano de 2017 o CEF

Sargento Lima aderisse ao 3º Ciclo, considerando que em 2018 já teriam uma vivência de todo o processo de organização, o que foi o grande diferencial no ano letivo de 2018.

Essa decisão foi tomada como instrumento para conhecer, através das práticas e vivências, as potencialidades e fragilidades desta forma de organização escolar.

Dessa forma possibilitaria a análise das novas estratégias pedagógicas a serem utilizadas, e facilitaria a realização de um comparativo com as práticas que antes eram utilizadas, e assim, da melhor forma, identificar as que podem alcançar melhores resultados.

Entendeu-se também que, antecipar essa experiência, nos permitiu contribuir com as demais escolas e com a SEEDF, permitindo compartilhar experiências e resultados, identificar situações problema que pudessem vir a interferir na implantação da escola ciclada, e as possibilidades de corrigi-las em circunstâncias futuras.

Tornou-se de suma importância a necessidade de que as crianças e os jovens deste país desenvolvam suas diferentes capacidades, com ênfase na apropriação dos conhecimentos socialmente elaborados como base para a construção da cidadania e da sua identidade.

Assim sendo, procurou-se definir o verdadeiro papel da escola, e, além dos componentes curriculares (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Arte, Educação Física e Língua Estrangeira) iremos desenvolver ainda atividades relacionadas que possui como intenção o despertar da verdadeira função da escola que é formar cidadãos críticos, reflexivos, conscientes e sabedores das suas responsabilidades perante o convívio escolar e principalmente social. Valorizando ainda um processo ensino-aprendizagem que se faz por meio da relação dialógica entre professores e alunos, relação esta que envolve as múltiplas dimensões que formam o ser humano.

Primar-se-á, por não caracterizar o aluno em termos cognitivos e atitudinais, mas serão levados em conta alguns aspectos relacionados à vivência desses indivíduos que se encontram em uma fase do desenvolvimento

humano, onde a busca de aceitação e inserção social são intrínsecas à construção da identidade em cada momento de suas vidas.

A organização dos blocos do 3º Ciclo para as Aprendizagens segue a seguinte distribuição (DPP3ºC, página 20):

**a) 1º Bloco (6º e 7º anos).** Irão ingressar neste bloco os estudantes que progrediram do 2º Bloco do 2º Ciclo para as Aprendizagens (4º e 5º anos do Ensino Fundamental). Após a data de ingresso, permanecerão no 1º Bloco avançando em suas aprendizagens, conforme os objetivos propostos no Currículo em Movimento para estes dois anos (6º e 7º anos). Ao final do 1º Bloco (7º ano), os estudantes poderão progredir para o bloco subsequente (2º Bloco) ou ficarão reprovados no (1º Bloco), de acordo com os critérios:

**1. Progressão para o 2º Bloco (8º e 9º anos) de aprendizagem do 3º Ciclo:** Ocorre quando não há defasagem de aprendizagem conforme os objetivos elencados no Currículo em Movimento para o 1º Bloco (6º e 7º anos) ou quando a defasagem se dá em até dois componentes curriculares. Neste último caso, deverão ser desenvolvidos projetos interventivos no 2º Bloco, para trabalhar as necessidades específicas de aprendizagem e a superação das dificuldades apresentadas.

**2. Reprovação no 1º Bloco de aprendizagem:** Ocorre quando há defasagem de aprendizagem em mais de dois componentes curriculares. Nesse caso, os estudantes deverão ser matriculados no mesmo bloco de aprendizagem (1º Bloco – 7º ano), com acompanhamento em Projeto Interventivo e Reagrupamentos visando o alcance das aprendizagens.

**3. Reprovação no 1º Bloco de aprendizagem por não frequência:** Ocorre quando o estudante não alcança a presença mínima de 75% do total da carga horária prevista para o ano letivo. Nesse caso, aumenta-se o tempo de permanência dele no 1º Bloco (no ano em que estiver matriculado), com acompanhamento em projetos interventivos e reagrupamentos, visando ao avanço de estudos no menor tempo possível.

**B) 2º Bloco (8º e 9º anos).** Ingressarão neste bloco os estudantes que progrediram do 1º Bloco do 3º Ciclo para as Aprendizagens (6º e 7º anos do Ensino Fundamental), conforme critérios estabelecidos anteriormente. Após o ingresso, permanecerão no 2º Bloco progredindo em suas aprendizagens, conforme os objetivos propostos no Currículo em Movimento para esses dois anos (8º e 9º anos). Ao final do 2º Bloco (9º ano), os estudantes poderão progredir para o Ensino Médio ou ficarão reprovados no 2º Bloco (9º ano), de acordo com os critérios:

**1. Progressão para o Ensino Médio:** Ocorre quando o estudante alcançou todos os objetivos de aprendizagem propostos no Currículo em Movimento para o 3º Ciclo para as Aprendizagens.

**2. Reprovação no 2º Bloco de aprendizagem:** Ocorre quando há defasagem de aprendizagem em um ou mais componentes curriculares. Neste caso, o estudante deverá ser matriculado no mesmo bloco de aprendizagem, 2º Bloco (9º ano), com acompanhamento em Projeto Interventivo e Reagrupamentos para seu caso.

**3. Reprovação no 2º Bloco de aprendizagem por não Frequência:** Ocorre quando o estudante não alcança a presença mínima de 75% do total da carga horária prevista para o ano letivo. Nesse caso, aumenta-se o tempo de permanência dele no 2º Bloco (no ano em que estiver matriculado).

### **13. EDUCAÇÃO DO CAMPO**

O conceito de educação do campo é novo, tem pouco mais de dez anos. Surgiu como denúncia e como mobilização organizada contra a situação atual do meio rural: situação de miséria crescente, de exclusão/expulsão das pessoas do campo; situação de desigualdades econômicas, sociais, que também são desigualdades educacionais, escolares. Seus sujeitos principais são as famílias e comunidades de sem-terra, camponeses, pequenos agricultores, atingidos por barragens, ribeirinhos, quilombolas, pescadores e muitos educadores e estudantes das escolas públicas e comunitárias do campo, articulados em torno de movimentos sociais e sindicais, de universidades e de organizações não governamentais. ' (2014)

Segundo Mônica Molina, a escola rural vai além da localização geográfica. Ela recebe sujeitos cuja organização social se dá pelo trabalho no campo. Embora, por definição, ela seja a instituição que está no espaço rural, nas áreas assim definidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a identidade dela não tem a ver somente com o lugar. Por isso, a escola precisa ter um currículo adequado aos saberes e às necessidades dos estudantes. É claro que a questão da localização é fundamental, a ponto de estarmos lutando para ampliar o número de unidades nas áreas rurais.”



Por estar localizada próxima a uma APA (Área de Preservação Ambiental) e considerando sua caracterização legal enquanto escola de zona rural, a construção de uma dinâmica voltada para ações de cunho pedagógico e social onde se estabeleceu um diálogo entre a escola do campo e preservação ambiental. Construindo assim novos saberes escolares, uma visão consciente e humanizada da natureza no meio rural e urbano.

Tendo em vista uma concepção de escola que contemple a diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia, o CEFSL vem buscando construir junto à comunidade escolar um perfil geográfico, social e cultural no qual será considerada a diversidade da clientela atendida nesta unidade.

Após algumas ações em 2017, iniciou-se o trabalho com a construção do inventário da realidade local, cujo foco foram os aspectos que dizem respeito a sua caracterização enquanto escola do campo. Nesse ponto, foi considerando uma concepção de educação, voltada para a sustentabilidade dos recursos planetários, da ética humana e da construção do conhecimento, onde nossos alunos sejam agentes dessa construção. Desde 2017 foi iniciada a montagem da Agrofloresta e arborização da área externa da escola com os alunos dos anos finais e iniciais em diferentes momentos de lá até aqui, a horta medicinal também com os alunos dos anos iniciais dentre outras ações conforme projetos como consta em nosso inventário.

São subprojetos do projeto macro de Escola do Campo:

- Pomar do Cerrado;
- Pomar tradicional;
- Horta Geométrica;
- Estufa para produção de plantas;
- Mandiocall;
- Plantio de mudas típicas do cerrado;
- Repelente natural com citronela;
- Compostagem;

## 14. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

### 14.1 Circuito de Ciências

O Circuito de Ciências é um importante instrumento para a exposição e divulgação da produção científica, tecnológica e cultural desenvolvida na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, tem como objetivo difundir a cultura científica nas Unidades Escolares, além de promover o letramento científico entre professores, gestores e estudantes.

Constitui-se enquanto atividade pedagógica e cultural com importante potencial inovador do ensino, do desenvolvimento do potencial crítico e criativo, da aprendizagem e da compreensão da prática científica no ambiente escolar. Desde a década de 90, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) tem promovido eventos como a Feira de Ciência e Tecnologia - FECITEC. Em 2011, a SEEDF estabeleceu o Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal, que chega à sua 13ª edição em 2024, com o tema **Biomass do Brasil - Diversidade, Saberes e Tecnologias Sociais**. O Circuito de Ciências tem como propósito envolver toda a comunidade escolar em projetos pedagógico-científicos abrangendo diversas áreas do conhecimento. Ele proporciona um espaço para compartilhar experiências interdisciplinares e inovadoras realizadas por estudantes e docentes nas unidades escolares (UE). Além disso, valoriza o trabalho pedagógico e fortalece o processo de ensino-aprendizagem, em conformidade com o Currículo em Movimento da SEEDF. O Circuito de Ciências também está alinhado com as metas 2 e 3 do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), especificamente com as estratégias 2.26, 2.39, 2.40, 3.20, 3.40 e 9.15, além de seguir as diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017.

Como proposta para este ano, as turmas realizarão pesquisas em suas áreas de interesse, bem como realizarão experimentos práticos para testar suas hipóteses e validar seus resultados. A culminância deste projeto acontecerá em 4 dias, onde cada ano (série) apresentará seus trabalhos para

os demais colegas das outras séries. Este formato de apresentação permite que todos os estudantes tenham tempo de qualidade para visitar os stands dos seus pares.

Os estudantes serão avaliados e os melhores trabalhos serão classificados para participar da Etapa Regional da CRE Santa Maria.

## **14.2 ALFALETRANDO - Programa de Alfabetização e Letramento do Distrito Federal**

No ano de 2023 como resposta aos índices de alfabetização, o Ministério da Educação instituiu por meio do Decreto nº 11.556, de 12 de junho de 2023 **O Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA)**, com objetivo central de alfabetizar 100% das crianças brasileiras ao final do 2º ano do ensino fundamental, e ainda garantir a recomposição das aprendizagens das crianças vinculadas ao 2º, 3º e 4º ano.

O Distrito Federal ciente da importância de ter todas suas crianças alfabetizadas, adotou o CNCA e seu objetivo, e por meio da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) instituiu o Programa Alfaletando através do Decreto nº 45.495/2024. Duas instâncias também foram instituídas por meio do documento, o Comitê Distrital da Alfabetização (Codalfa) com finalidade de realizar a governança sistêmica e a Rede Distrital de Alfabetização e Letramento (Redalfa), que deve garantir a gestão e execução das formações e acompanhamentos.

O Alfaletando estabelece cinco eixos que norteiam o desenvolvimento do programa: gestão e governança, acompanhamento pedagógico e formação continuada, avaliação, infraestrutura física e pedagógica, e boas práticas, seguindo os mesmos do Compromisso Nacional.

Embasadas nos cinco eixos do programa, a SEEDF oferta aos professores de 1º e 2º ano formações semanais com intuito de refletir, discutir e repensar a Organização do Trabalho Pedagógico na Alfabetização, ampliando o olhar docente sobre o ensino da língua e o letramento matemático no planejamento, intervenção e acompanhamento do processo de alfabetização.

Para além da formação do docente, o Alfaletando oferece material pedagógico suplementar:

- **Caderno do Professor:** Oferece reflexões sobre a alfabetização e sugestões de atividades didáticas para auxiliar os professores na condução de intervenções com os alunos do 1º e 2º ano.
- **Cadernos do Estudante:** Trazem atividades que promovem o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e letramento nas crianças.

Um Articulador Local Itinerante assistirá às Unidades Escolares, este realizará visitas com objetivo de acompanhar o desenvolvimento do programa no CEF Sargento Lima.

## **15. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR**

### **SALA DE LEITURA**

Ao pensarmos em uma atuação mais efetiva da Sala de Leitura, temos, como CEF Sargento Lima, que compreendermos as dificuldades apresentadas pelos nossos alunos, relacionadas a esse tema: leitura.

Pouco incentivo, ambientes pobres de estimulação, falta de interesse ou o fato de estarem conectados e recebendo informações com muita rapidez e em qualquer lugar e tempo, traz para atuação deste espaço, o desafio de desenvolver em nossos alunos o gosto pela leitura. A falta desta prática faz com que o vocabulário seja precário, reduzido e informal, torna a interpretação de textos difíceis, mais erros ortográficos, conhecimentos limitados apenas ao que é ensinado na escola.

A leitura é fundamental para a emancipação social e promoção da cidadania. Através dela se tem acesso ao desconhecido, se vivencia experiências que darão acesso à conhecimentos significativos em seu processo de aprendizagem. Lendo, o aluno conseguirá desenvolver os

processos de pesquisa, de resumo, da ideia principal do texto, de analisar, de criticar, julgar, e de posicionar-se. Esse processo de leitura de palavras será consolidado com a leitura do mundo que o cerca. E o desenvolvimento da oralidade é parte fundamental para o sucesso no alcance da leitura.

No CEF Sargento Lima, esse projeto já acontece há muitos anos e tem como objetivo central o uso do espaço por parte dos professores e dos estudantes, com o intuito de estimular nossas crianças e adolescentes a mergulharem no mundo da leitura.

Este projeto está articulado com a ODS números 4 e 16.

### **PROJETO DE LEITURA – BRINCAR DE LER**

O Projeto de Leitura em destaque busca desenvolver nos estudantes o prazer pelo hábito da leitura por meio de atividades lúdicas e interativas, explorando recursos físicos, humanos, obras literárias, entre outros. Promoverá momentos de leitura no âmbito da Escola envolvendo todas as turmas, professores, equipe pedagógica e a família com intuito de estimular o prazer e a prática da leitura formando leitores ativos e conscientes dessa habilidade essencial.

A leitura nunca se fez tão necessária nos ambientes escolares. De um lado há o aumento nas fontes de pesquisa, por outro lado, vemos a dificuldade de nossos estudantes em compreender questões interpretativas em diversos gêneros literários.

Nesse sentido pensamos em proporcionar aos estudantes desta unidade de ensino, bem como seus familiares, momentos de despertar para a leitura, levando a todos a perceberem que a leitura é o instrumento primordial para alcançar seus objetivos dentro do processo escolar, pois, sem ler o aluno não conseguirá realizar pesquisas, resumos, interpretações textuais, julgar atitudes e posicionar-se com propriedade diante de situações adversas no seu cotidiano.

No CEF Sargento Lima, este projeto acontecerá na educação infantil e nos anos iniciais, com o objetivo de divulgar obras literárias, autores e o estímulo da escrita de livros.

Este projeto está articulado com a ODS números 1, 3, 4 e 16.

### **MEU PEQUENO ESCRITOR**

A escola busca envolver os alunos cada vez mais no universo da leitura e da escrita, de forma diferenciada, despertando o interesse deles na participação das atividades desenvolvidas. Isso requer muito compromisso daqueles que desejam construir uma sociedade mais justa e humana. Despertar alguém para ler e escrever exige esforço, sendo necessário que haja parcerias e compromisso sério por parte de todos os envolvidos nos métodos educacionais. Nesse sentido, o projeto determina o compromisso de professores, alunos e pais, bem como parceria com o projeto “Estante Mágica”, com o objetivo de formar alunos na condição de cidadãos conscientes, escritores críticos e participativos.

Com esse projeto levaremos as crianças a formular hipóteses e expandir seus conhecimentos sobre a natureza da escrita, que constituem o mecanismo fundamental da sua compreensão dos processos e relações no sistema de representação que está adquirindo. Sendo assim, ressaltamos que a leitura e escrita são ferramentas fundamentais que possibilitam o desenvolvimento da criança em todas as áreas do conhecimento.

Este projeto está articulado com a ODS números 1, 3, 4 e 16.

### **PROJETO HORA CÍVICA**

Criado no governo de Getúlio Vargas, em 1936, o costume de se executar o hino nacional nas escolas (públicas ou privadas) tinha como objetivo

maior fazer com que os estudantes aprendessem a cantar o hino, além de servir como demonstração de amor à pátria.

Entende-se que esta é uma forma de resgatar os valores cívicos e fazer com que os alunos se tornem cidadãos conscientes do seu papel na sociedade. O civismo é uma atitude que se aprende, comportamento que se desenvolve e é parte do ato de educar.

Há alguns anos, tínhamos na grade curricular das escolas a disciplina Educação Moral e Cívica, onde eram trabalhados os hinos brasileiros, as armas nacionais, os órgãos mais importantes do Governo Federal e Estadual, dentre outros assuntos ligados ao civismo. Com isso, tínhamos uma população jovem ligada às questões políticas, de interesse nacional, demonstrando valorizar o Brasil.

Na tentativa de motivar a população a ter mais interesse pelo país, a lei criada por Lincoln Portela (PR-MG), foi sancionada pelo presidente em exercício, José Alencar, e publicada no dia 21 de setembro de 2009). A partir de 22 de setembro de 2009, nas escolas passou a ser obrigatório a realização do momento cívico, com a execução do hino nacional do Brasil, por, no mínimo, uma vez na semana.

Com isso, cada escola deverá criar seu horário para cumprir o disposto na lei, realizando o momento cívico em todos os turnos de aulas matutino, vespertino e noturno – caso haja aulas em todos esses horários.

Em nossa unidade de ensino, este projeto acontece em consonância com o termo de cessão de uso firmado entre a SEEDF e a Marinha do Brasil (proprietária da estrutura física da escola).

Este projeto está articulado com a ODS números 4 e 16.

#### **IV RASTAPÉ DO CERRADO**

Com vistas ao enriquecimento e o conhecimento dos alunos quanto aos costumes que envolvem as festas juninas, para que os mesmos possam valorizar essas tradições culturais. O CEF Sargento Lima tem este projeto que

tem por objetivo que nossos estudantes conheçam a origem das festas juninas (História), como são comemoradas essas festividades regionais (Geografia), estudar a simbologia e a riqueza de tradições que envolvem as festas (Cultura), apreciar e conhecer as características, visuais, rítmicas e musicais que compõem as festividades (Artes), estimular a criatividade, a imaginação e o envolvimento dos alunos em torno da temática, mediante produções textuais orais ou escritas, pesquisas e atividades artísticas (Linguagem).

Além de todas as intenções acima descritas, a nossa Festa Junina, como pode-se ver, em sua temática, também aborda a valorização e a preservação do cerrado brasileiro, desde a sua fauna, flora e até a formação do seu povo.

Este projeto está articulado com a ODS números 2, 3, 4, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15 e 16.

### **PROJETO DE TRANSIÇÃO**

O projeto de transição no CEF Sargento Lima acontece desde a educação infantil até o 9º ano, seu objetivo principal é que ao fim de cada ciclo da educação da educação básica, o estudante possa conhecer a realidade que encontrará no próximo ano letivo. Os estudantes da educação infantil conhecem a realidade e a vivenciam no 1º ano do ensino fundamental, os estudantes do 5º conhecem e vivenciam a realidade do 6º ano e os estudantes do 9º conhecem e vivenciam a rotina do ensino médio. Desta forma, acredita-se que nossos alunos terão menos dificuldades com a nova realidade que os aguardam.

Este projeto está articulado com a ODS números 4 e 10.

### **PROJETO CONSCIÊNCIA NEGRA - EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA**

Baseado na grande visibilidade da discriminação social no Brasil e em nossa comunidade, buscamos sensibilizar a comunidade escolar para a



abordagem desse tema, informando sobre a Lei nº 10.639, de 2003 que incluiu a história e a cultura afro-brasileira e indígena na educação básica.

Com o intuito de criar em nossa escola a cultura antirracista, realizamos o presente projeto atendendo a todos os segmentos e anos, com fala e metodologias apropriadas à idade dos estudantes.

Além dos objetivos descritos acima, em nossa unidade de ensino, valorizamos também o conhecimento dos nossos estudantes quanto à formação e valorização dos povos originários e das comunidades tradicionais do cerrado brasileiro.

Este projeto está articulado com a ODS números 3, 4, 5, 8, 10, 11 e 16.

### **JOGOS INTERCLASSE CEF SARGENTO LIMA**

Com a realização dos Jogos Interclasse CEFSL pretende-se proporcionar aos alunos desta instituição a compreensão de elementos da prática de Educação Física como forma de garantir a saúde física, mental e social. Buscando também: incentivar a prática desportiva escolar; exemplificar aspectos da organização de um evento esportivo; possibilitar a integração e socialização de todos os alunos dos Anos Finais; além de ressaltar a importância da prática de jogos, esportes, exercícios e atividades físicas como hábitos saudáveis para corpo e mente.

Este projeto está articulado com a ODS números 3, 4, 5, 10 e 16.

### **PROJETO - LÍNGUA INGLESA - HOLIDAYS**

Celebrar datas comemorativas no ambiente escolar é de extrema importância para ensinar e conectar as crianças e os jovens sobre o significado delas. Além disso, é uma oportunidade de abordar e desenvolver temas importantes para a formação e a conscientização dos alunos combinando aos conteúdos do currículo de língua inglesa, tais como: dias da semana, meses do

ano, estações do ano, clima, contraponto de celebrações, particularidades culturais, respeito e diversidade.

Este projeto está articulado com a ODS números 3, 4, 5, 10, 11 e 16.

## **PROJETO CAMINHOS DAS ÁGUAS**

Considera-se recursos naturais os elementos fornecidos pela Natureza e que são utilizados pelas ações humanas. São eles: água, solo, energia solar, vento, florestas, animais, vegetais, minérios, dentre outros. Esses recursos são primordiais para o ser humano, que deve consumi-los cautelosamente.

Diante dessas preocupações foi planejado o Projeto Caminho das Águas na Escola, cujas atividades, desenvolvidas no Centro de Ensino Fundamental Sargento Lima para estudantes do quinto e sexto ano, focam-se na problemática dos recursos hídricos de forma interdisciplinar com professores das áreas do conhecimento: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia e Artes.

Destaca-se que as atividades acadêmicas (oficinas, jogos, animações e histórias) relacionadas ao ciclo da água foram criadas pelos alunos com auxílio da linguagem de programação Scratch e apresentadas neste Manual de Apoio, cujo intuito é inspirar outros estudantes e professores.

Este projeto está articulado com a ODS números 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15 e 16.

## **PROJETO DE REFORÇO ESCOLAR / ALFABETIZAÇÃO**

Considerando a existência de estudantes que evidenciam dificuldades de aprendizagem, e por isso, não conseguiram concluir de forma satisfatória o seu processo de alfabetização (independentemente de possuírem laudo ou não), fez-se necessário pensar em estratégias que possibilitassem ofertar novas oportunidades educacionais a estes estudantes.

Destaca-se ainda que, havendo a possibilidade de retenção nos 3º e 5º anos do Ensino Fundamental, as intervenções nesses momentos, passam a ser ainda mais significativas pois, assim, além da garantia do (...) direito indispensável para o exercício da cidadania em plenitude, da qual depende a possibilidade de conquistar todos os demais direitos, definidos na Constituição Federal, no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), na legislação ordinária e nas demais disposições que consagram as prerrogativas do cidadão” (DCNEB, 2010, p. 2), ainda visa combater o mito da reprovação como estratégia de melhoria de desempenho.

Importante citar que o projeto não está em fase de escrita e/ou, de experimentação, pois vem sendo desenvolvido no CEF Santos Dumont de Santa Maria, há quase uma década, e sua continuidade justifica-se tendo em vista o impacto positivo das ações realizadas até o período antes da pandemia, com resultados significativos, seja no êxito da apropriação dos processos de leitura e escrita, quanto na melhora do interesse dos estudantes, outrora, não alfabetizados na idade certa.

Importante ressaltar que o projeto também obtém um conjunto de resultados subjetivos bastante expressivos, uma vez que, por ofertar reforço de forma especializada, gratuita e no ambiente escolar, minimiza as dificuldades de inserção no sistema de ensino, comum, em estudantes que se sentem alheios ao processo de alfabetização.

Este projeto está articulado com a ODS números 1, 4, 8 e 10.

## **PROJETO DINHEIRINHO**

Com o intuito de motivar, incentivar, promover auto avaliação em cada atendimento, dentre outros, foi desenvolvido o referido projeto. Será possível desenvolver minimamente algumas habilidades do Sistema Monetário, apesar de não ser o foco principal. A exemplo: Reconhecimento de cédulas e moedas, contagem de dinheiro, cálculo mental, raciocínio lógico matemático, troco, noções de situações problemas, etc.

Cada estudante receberá uma ficha, que será utilizada como chamada e ficha auto avaliativa. Em todas as aulas, o próprio estudante preencherá sua chamada e fará sua autoavaliação, com a intervenção do professor(a) e colegas, porventura esteja sendo atendido em dupla ou em grupo. Seis itens serão avaliados:

- Conclusão de todas as atividades propostas;
- Realização do nome completo;
- Capricho;
- Prática de leitura;
- Cumprimento das regras;
- Realização das atividades no tempo previsto.

O estudante colocará “S” para (Sim) e “N” para (Não), para cada item avaliado. Assim sendo, receberá, em cédulas de “DINHEIRINHO”, \$2,00 para cada “S”, podendo ganhar \$12,00 em cada atendimento. O “dinheirinho” será juntado, para que ao final de cada trimestre, seja realizado um “Mercadinho”, onde serão vendidos docinhos, guloseimas e brinquedos. Os estudantes comprarão com o total do dinheirinho adquirido. Neste dia, as habilidades supracitadas serão bem estimuladas e desenvolvidas.

O “Mercadinho” será realizado três vezes no decorrer do ano letivo.

Este projeto está articulado com a ODS números 3, 4, 8 e 10.

### **15.1 ARTICULAÇÃO COM OS OBJETIVOS E AS METAS DO PPP**

Todos os projetos acima estão articulados com as metas do PPP, principalmente com as seguintes metas:

- Projetos Sala de Leitura, Brincar de Ler, Pequeno Escritor, Reforço Escolar: fortalecer as estratégias de recuperação contínua dos estudantes, como reagrupamentos, projetos interventivos, projeto de reforço e recuperação paralela, aumentar os índices de alfabetização ao fim do 1º ano do ensino fundamental, reduzir ainda mais os índices de reprovação e obter 0% de reprovação por falta.]

Os demais projetos estão articulados com as metas de alcançar a formação integral da criança e do adolescente para o pleno exercício de sua cidadania.

## **15.2 ARTICULAÇÃO COM O CURRÍCULO EM MOVIMENTO**

Todos os projetos desenvolvidos no CEFSL estão em consonância com o Currículo em Movimento, sempre há uma preocupação com narrativas negligenciadas ao longo da história, principalmente no que diz respeito ao cerrado brasileiro e aos povos tradicionais deste bioma, essa preocupação é percebida ao definir como eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

A transversalidade possibilita que o currículo seja mais reflexivo e que o grupo de profissionais como um todo seja responsável pela execução do mesmo, permitindo o acesso dos estudantes a várias leituras de mundo, trazendo suas vivências e permitindo vivenciar de outros pares, percebendo que na relação intrínseca com o outro estão as múltiplas possibilidades do fazer humano em relação ao conhecimento.

## **15.3 ARTICULAÇÃO COM O PDE E/OU ODS 4**

Todos os projetos desenvolvidos em nossa unidade de ensino estão articulados com o Plano Distrital de Educação para 2015-2024, principalmente com as metas:

- Meta 1: Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 a 5 anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches públicas e conveniadas, de forma a atender no mínimo 60% da população dessa faixa etária, sendo no mínimo 5% a cada ano até a final de vigência deste Plano Distrital de Educação – PDE, e ao menos 90% em período integral.

- Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.
- Meta 5: Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental.
- Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.
- Meta 8: Garantir a educação básica a toda a população camponesa do Distrito Federal, em escolas do campo, de modo a alcançar no mínimo 12 anos de estudos, no último ano de vigência deste Plano, com prioridade em áreas de maior vulnerabilidade social, incluindo população de baixa renda, negros, indígenas e ciganos, declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE ou à Companhia de Planejamento do Distrito Federal – CODEPLAN, conforme Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002, que institui as diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo.

Com a ODS 4, nossos projetos estão totalmente articulados a ele, pois o CEFSL possui em sua história a busca de uma educação pública de qualidade, inclusiva e equitativa, promovendo oportunidades de aprendizagem para todos.

## **16. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL**

### **16.1 PROJETO NA MORAL**

O *NaMoral* foi criado em 2019 para levar às escolas públicas do DF vivências de integridade, com o objetivo de desenvolver os potenciais das

nossas crianças e jovens para construir uma nova cultura, pautada pela autorresponsabilidade, pela ética e pela compreensão do poder das pequenas escolhas para interromper o ciclo da corrupção. Sua essência está em resgatar valores que serão usados para solidificar os pilares de sustentação da sociedade, atuando preventivamente no combate à corrupção.

Suponha a corrupção como uma doença endêmica, que contamina mais e mais cidadãos, que adocece o país e dizima, paulatinamente, os seus potenciais. O “tratamento” e a erradicação da corrupção demandam uma visão análoga à atuação na área da saúde, numa classificação em 3 etapas:

a) a prevenção, feita principalmente pelos educadores;

b) o ambulatório, que nesta analogia representa as instâncias nas quais a corrupção e os desvios realmente acontecem, formado por agentes públicos, empresários, gestores e controladores;

c) a UTI, que aqui representa o estágio em que a corrupção já foi consumada, na qual colocamos todo o sistema de Justiça que vai responsabilizar os criminosos e recuperar os ativos desviados.

O *Projeto NaMoral* é a fase de prevenção, atuando como uma vacina. Educar crianças e jovens para a integridade, ao mesmo tempo em que os formamos para compreender a importância de suas escolhas individuais para construir os círculos virtuosos que rompem os elos da corrupção, é uma estratégia essencial, que precisa ser intencional, para promover uma transformação efetiva na sociedade, na medida em que essas crianças e jovens serão os agentes públicos, empresários, gestores e controladores no ambulatório do futuro — e, sendo intolerantes à corrupção, acabarão por barrá-la antes que se materialize e contamine outros setores, adoecendo a sociedade como um todo. Como consequência, teremos uma UTI com um número muito menor de casos graves, o que potencializa a excelência das ações que realizaremos.

Valendo-se de metodologias ativas para desenvolver competências e habilidades nos nossos jovens, de modo que se tornem protagonistas do futuro

próspero de sua pátria, por meio de escolhas equilibradas, pensadas e coerentes com os seus valores e expectativas. A retidão, a verdade, a honestidade, a empatia, a cidadania, o respeito e a responsabilidade são apresentadas como alicerce para o bem-estar coletivo e, conseqüentemente, individual. Os conteúdos propostos, desenvolvidos com a colaboração de especialistas em áreas do conhecimento como Pedagogia, Psicologia e Neurociência, darão a esses jovens as ferramentas iniciais para uma formação ética e cidadã, com a qual farão escolhas e renúncias mais estruturadas.

A construção dessa nova mentalidade é possível ao se percorrermos os caminhos da Integridade, que é apresentada em 3 pilares:

1. A integridade individual – Eu comigo
2. A integridade coletiva – Eu com os outros
3. A integridade altruísta – Eu no mundo

A cada etapa, o estudante recebe as ferramentas para adquirir ou reconhecer os valores e habilidade necessários ao exercício pleno de uma cidadania ética, consciente e diligente. As atividades vivenciais reforçam os conteúdos e promovem o engajamento e a construção coletiva de solução para os problemas comuns enfrentados naquela comunidade, preparando-os, na prática, para exercerem os seus papéis ao final da formação: Embaixadores da Integridade, Influenciadores da Integridade e Restauradores dos danos provocados pela corrupção.

O maior diferencial do NaMoral é apresentar aos estudantes, de maneira lúdica e construtiva, um panorama em que a corrupção não é apenas uma questão de “quanto”, mas de “o quê”. A pessoa que fica com o troco a mais, por exemplo, tem um comportamento tão danoso quanto o político que desvia milhões — embora o senso comum não reflita essa realidade — talvez por apostar que “ninguém foi prejudicado”, por exemplo. Por isso, ao oportunizar a visão de que os atos de corrupção estão presentes em muitas de nossas ações irrefletidas, e em tantas outras pequenas ações desonestas já incorporadas ao nosso cotidiano, o projeto impacta os jovens, que desenvolvem uma noção



acurada de causa x efeito, refletindo sobre se suas ações estão de acordo com os valores que eles defendem, com o mundo que desejam para si mesmos.

No CEF Sargento o projeto será desenvolvido nos anos finais, com atuação direta das disciplinas de educação física e português, com o apoio da coordenação pedagógica e de todas as demais disciplinas na execução das tarefas e missões.

### **16.1 ARTICULAÇÃO COM OS OBJETIVOS E AS METAS DO PPP**

Este projeto está articulado com os seguintes objetivos deste PPP: Integrar os alunos e promover a educação do indivíduo como um todo, respeitando e valorizando o seu potencial; Desenvolver competências e habilidades essenciais para a formação de cidadãos críticos, participativos, dinâmicos, criativos e autônomos; Melhorar o processo de ensino-aprendizagem através do trabalho integrado, escola/comunidade, tornando a escola democrática e envolvendo todos os segmentos que compõem esta UE; Possibilitar a aquisição de hábitos de higiene e saúde necessários ao bem-estar dos alunos estimulando a formação de atitudes de responsabilidade e respeito de limites e ritmos; Desenvolver projetos voltados para o desenvolvimento da consciência de preservação e valorização do meio ambiente; e, promover uma melhor integração social no âmbito escolar levando os alunos a tornarem-se cidadãos mais críticos e reflexivos, possibilitando uma melhor vida em sociedade.

Além de estar integrado com estes objetivos, também está articulado com as seguintes metas: Fortalecer e ampliar parcerias com os órgãos de proteção aos direitos das crianças e adolescentes, e, proporcionar aos nossos estudantes projetos e atividades que contemplem a formação integral delas como verdadeiros cidadãos críticos e conscientes de suas responsabilidades.

## **16.2 ARTICULAÇÃO COM O CURRÍCULO EM MOVIMENTO**

O NaMoral está em consonância com o Currículo em Movimento, principalmente no que tange ao eixo transversal “Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos”, pois este tem como proposta superar propostas de políticas emancipadoras já fragilizadas.

Segundo o Currículo em Movimento, em sua página 54, diz que:

Na mesma perspectiva, o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (BRASIL, 2007) define a educação em direitos humanos como um processo sistemático e multidimensional que orienta a formação do sujeito de direitos, articulando as seguintes dimensões: a) Apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e sua relação com os contextos internacional, nacional e local. b) Afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade. c) Formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político. d) Desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados. e) Fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, proteção e defesa dos direitos humanos, bem como reparação das violações.

Através destes cinco pontos acima elencados, provamos que o este projeto está totalmente alicerçado ao currículo em movimento.

## **16.3 ARTICULAÇÃO COM A ODS 4**

O Projeto NaMoral vai de encontro com a meta 4.7 da ODS 4, que diz:

Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

## **17. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR**

### **17.1 AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS**

“Avaliar não se resume à aplicação de testes ou exames. Também não se confunde com medida. Medir é apenas uma pequena parte do processo avaliativo, correspondendo à obtenção de informações. Analisá-las para promover intervenções constantes é o que compõe o ato avaliativo; por isso, as afirmativas de que, enquanto se aprende se avalia e enquanto se avalia ocorrem aprendizagens são válidas tanto por parte do docente quanto do estudante. Esse processo é conhecido como avaliação formativa, ou seja, avaliação para as aprendizagens...” (VILLAS BOAS, 2013).

Todos os procedimentos/instrumentos de avaliação são elaborados pelo professor em articulação com a supervisão e coordenação pedagógica da unidade escolar. Entendendo a importância da avaliação e sua necessidade no processo, concordamos que os estudantes devem ser avaliados por meio de procedimentos/instrumentos bem planejados e bem escritos que uma vez entregues ao aluno torna-se público e revelam de fato a verdadeira identidade da escola.

Conforme Regimento Interno da SEEDF, na Educação Infantil a avaliação objetiva captar as expressões, a construção do pensamento e do conhecimento, o desenvolvimento da criança, bem como suas necessidades e seus interesses, em favor do seu desenvolvimento integral, por meio da observação sistemática e do acompanhamento contínuo das atividades individuais e coletivas das crianças. As reflexões, análises e inferências,

oriundas das observações sistemáticas, são registradas sob a forma de Relatório Descritivo Individual do Aluno – RDIA, que deve ser compartilhado com as famílias e/ou os responsáveis legais, ao final de cada semestre.

No Ensino Fundamental - anos iniciais, a avaliação é realizada por meio da observação e do acompanhamento contínuo das atividades individuais e coletivas, com o objetivo de se constatar os avanços obtidos pelo estudante e favorecer o (re)planejamento docente, considerando as dificuldades enfrentadas no processo de ensino e aprendizagem, bem como a busca de soluções. Os resultados das avaliações são registrados, sob forma de Relatórios de Avaliação - RAv, compartilhados com as famílias e/ou os responsáveis legais e o próprio estudante ao final de cada bimestre. O Relatório de Avaliação – RAv constitui-se documento de escrituração escolar, compondo o dossiê do estudante, e deve acompanhá-lo quando de sua transferência.

No Ensino Fundamental - anos finais, os critérios adotados para a avaliação da aprendizagem deverão estar em consonância com o Currículo em Movimento da Educação Básica e com as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF. A avaliação formativa pressupõe o diagnóstico contínuo das condições de aprendizagem dos estudantes, a fim de identificar os aspectos exitosos e aqueles que merecem ser melhorados, bem como promover a intervenção imediata em favor do seu desenvolvimento. Os resultados bimestrais e finais da avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes dos anos finais, deverão ser expressos por meio de notas, que variam numa escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). A avaliação do processo de ensino e de aprendizagem é de competência do professor, em articulação com a equipe pedagógica da unidade escolar.

## **17.2 AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA**

O CEF Sargento Lima participa de várias avaliações em larga escala, as duas principais são promovidas pelo:

- SAEB, que neste ano de 2024 será o resultado das avaliações aplicadas no ano de 2023 e que subsidiarão o planejamento da prática pedagógica para o ano de 2024 e 2025.

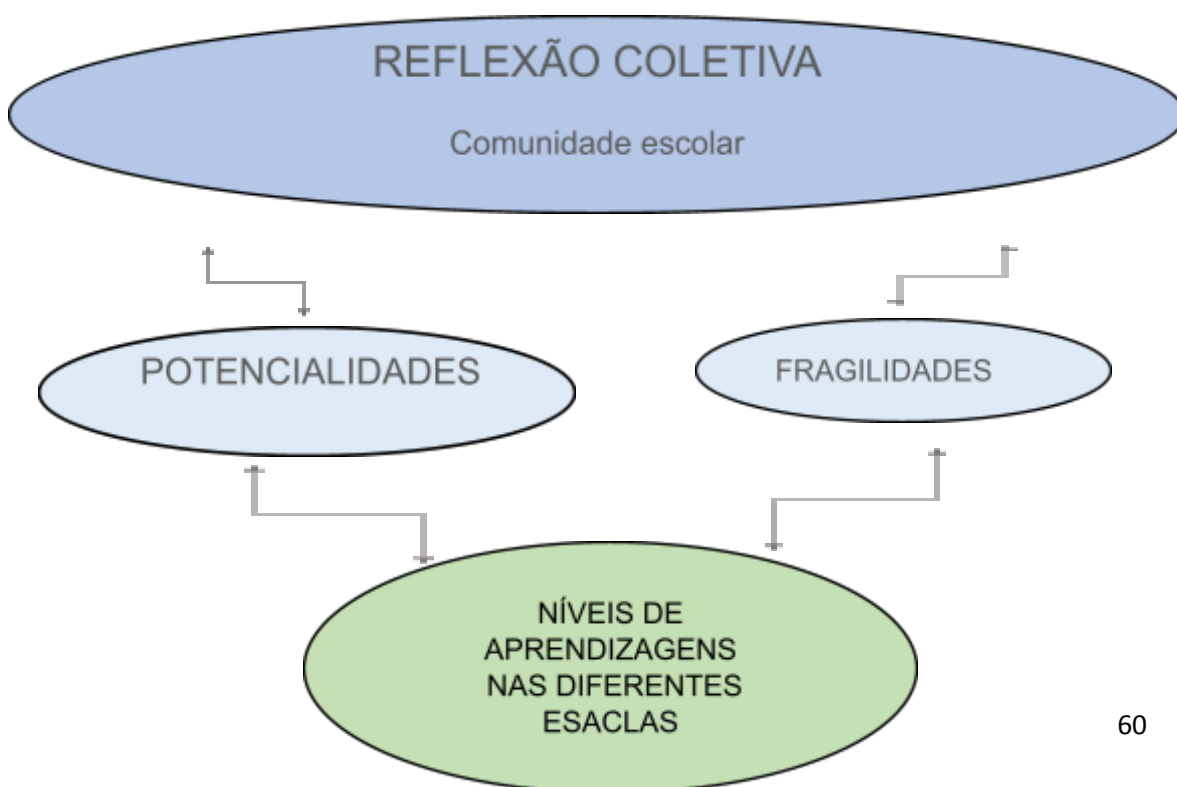
- SEEDF, aplicadora da Prova Diagnóstica, que reflete a realidade das turmas e dos estudantes da nossa escola, embasando assim o replanejamento dos professores, a fim de sanar as fragilidades dos estudantes.

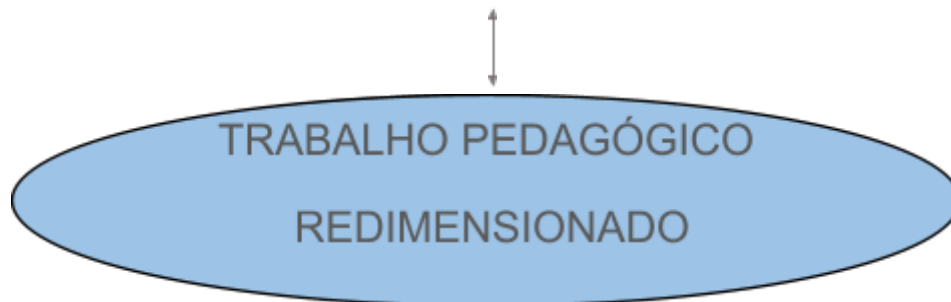
Além destas duas avaliações temos também as várias olimpíadas de conhecimento, o CEFSL participa das seguintes: OBMEP, OBMEP Mirim, Olimpíada de Língua Portuguesa e concursos de redação, desenho e demais produções.

### 17.3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional é um processo sistemático de identificação de méritos e de valores, de fatos e de expectativas; é uma atividade complexa que envolve múltiplos instrumentos; diferentes momentos; diferentes agentes” (INEP/CONAES 2006).

Sua finalidade maior é promover o desenvolvimento e a consolidação da instituição, elevando a qualidade de suas ações e resultados obtidos.





O Centro de Ensino Fundamental Sargento Lima faz sua avaliação institucional anualmente previamente estabelecido no calendário escolar anual.

Essa avaliação é desenvolvida com corpo pedagógico, administrativo e servidores. É feita anualmente, através da avaliação dos trabalhos, cujo objetivo é avaliar as potencialidades e fragilidades de cada segmento.

As perguntas que norteiam o processo de avaliação são:

- Quais são as fragilidades
- O que devemos?
- Quais as potencialidades?
- Quais ajustes devem ser feitos?
- Como realizar mudanças mantendo o que está dando certo?

Assim, estabelecemos os devidos redirecionamentos do trabalho pedagógico e administrativo dentro da escola a partir da análise dos dados e informações fornecidas pelos segmentos.

Desde o ano de 2019 foi adotada a prática de avaliação por meio de formulário on-line, de modo que todos os segmentos tenham acesso e possam responder o questionário sem a preocupação de avaliar seus pares e todos os serviços oferecidos pela instituição. Bem como as fragilidades/potencialidades do trabalho pedagógico e projeto desenvolvidos.

## 17.4 ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

Nos anos iniciais as avaliações não têm caráter de promoção e sim de observação quanto às aprendizagens dos estudantes. Se ao fim de cada bloco o estudante não alcançar os objetivos de aprendizagem necessários, os mesmos poderão ficar retidos. A exceção, são estudantes que porventura acumularem mais de 25% de faltas ao longo do ano letivo.

São instrumentos de avaliação utilizados nos **Anos Iniciais** no CEF Sargento Lima:

- Observação,
- Relatório,
- Prova e testes,
- Teste da Psicogênese

Como dito, nos **Anos Finais**, a avaliação tem caráter de promoção ao fim de cada bloco e antes disso, somente se o estudante tiver mais de 25% de faltas durante o ano letivo.

As atividades pedagógicas e avaliativas utilizadas pela escola com vistas a um processo de avaliação que contribua para as aprendizagens e a formação acadêmica do estudante podem ser:

- feedback das atividades propostas;
- Projetos interventivos;
- Produção de pequenos vídeos;
- Criação de documentários;
- Registro fotográfico
- Atividades artísticas no geral por meio de vídeos produzidos pelos estudantes (teatro, música, dança, artes plásticas, etc);
- Leituras e discussões coletivas;
- Testes;

- Provas;
- Atividades impressas;
- Organização e registros das atividades no caderno.

Estes instrumentos são entendidos como recursos utilizados para coleta de dados do professor e posteriormente junto com a equipe de supervisão pedagógica se necessário para realizar a análise do desempenho dos estudantes. Vale ressaltar que essa prática visa promover a aprendizagem do aluno, considerando suas fragilidades e potencialidades nos diferentes aspectos do processo de ensino aprendizagem.

Para tanto, faz-se necessário que a avaliação de desempenho dos alunos seja realizada em conformidade com o Regimento Escolar, as Diretrizes de Avaliação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, que prevê e normatiza os dispositivos legais concernentes.

No que se refere à avaliação na organização do Trabalho Pedagógico no artigo 179 o Regimento Escolar versa o seguinte:

“Art. 179. A avaliação na Organização do Trabalho Pedagógico deverá observar: I - os princípios da avaliação formativa; II - a articulação entre os três níveis da avaliação como aprendizagem, institucional e em larga escala (ou de redes); III - avanço de estudos para o ano/série subsequente nos termos deste Regimento; IV - progressão continuada das aprendizagens; V - progressão parcial com dependência, exceto para estudantes inseridos nas turmas de Correção da Distorção Idade/Série - CDIS; VI - recuperação para estudante ou grupo deles com baixo rendimento; VII - aproveitamento de estudos concluídos com êxito; VIII - frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas, conforme legislação vigente e computados os exercícios domiciliares amparados por Lei.”

## **17.5 CONSELHO DE CLASSE**

De acordo com as diretrizes de Avaliação Educacional (2014), “o conselho de classe é o espaço de planejamento, organização, avaliação... no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola.”



Dessa forma, essa U.E. organiza e realiza seus conselhos de classe bimestralmente com a presença dos docentes, supervisor pedagógico, orientador educacional, pedagogo e psicólogo da equipe de apoio à aprendizagem, coordenadores e o diretor ou vice-diretor. Em casos especiais convoca se o aluno e ou a família considerando as necessidades do aluno em questão.

Após o conselho de classe, todas as questões levantadas são objetos de um trabalho articulado para sanar as fragilidades levantadas e também otimizar as potencialidades trazidas, seja em particular dos estudantes ou da turma como um todo.

Havendo necessidades, órgãos de instâncias superiores (Conselho Tutelar, PROEDUC e/ou CRE de Santa Maria) são acionados para preservação dos direitos dos nossos estudantes.

## **18. PAPEIS E ATUAÇÃO**

### **18.1 EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM (EEAA)**

<b>Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA</b>
CRE: Santa Maria
Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental Sargento Lima Telefone: 33182179 Diretor: William Júnior Vice-diretor: Klivis Etapas/modalidades: Educação Infantil, Anos Iniciais e Anos finais Turno: Diurno
Pedagoga responsável: Viviane Calce Psicóloga responsável: Maria Esther

#### **Justificativa**

O Plano de Ação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem consiste em um instrumento de trabalho dinâmico com o intuito de propiciar

ações, apontando as necessidades que devem ser trabalhadas e os objetivos dentro de metas a serem alcançadas, com critérios de acompanhamento e avaliação pelo trabalho desenvolvido com estudantes com transtorno funcional e estudantes com dificuldades significativas na aprendizagem. É atribuição primordial do SEAA apresentar o seu Plano de Ação a cada ano à Equipe Gestora, à Coordenadora Intermediária do SEAA e aos demais interessados da Comunidade Escolar.

Neste ano letivo, a escola está com um total de 534 estudantes matriculados, distribuídos em 22 (vinte e duas) turmas, sendo 10 (dez) turmas no turno matutino, anos finais, e 12 (doze) no turno vespertino de anos iniciais e 2 turma de Educação Infantil, 1º e 2º período.

A Escola possui os seguintes serviços de apoio: **1(uma) pedagoga e 1(uma) psicóloga da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) e 1(uma) profissional de Orientação Educacional.** Respeitando o que é proposto em nossa Orientação Pedagógica da SEEDF, nas três dimensões de atuação: Mapeamento Institucional, Assessoria ao trabalho coletivo e Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem segue a seguir as ações a serem realizadas.

DIMENSÕES DE ATUAÇÃO	1-MAPEAMENTO INSTITUCIONAL
META	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Segundo a BNCC, os Anos Finais do Ensino Fundamental têm como objetivo desenvolver a capacidade de aprendizado dos alunos, através da compreensão do ambiente natural e social, da política, da economia, da tecnologia, das artes, da cultura e dos valores existentes na sociedade.</li> <li><input type="checkbox"/> O Ensino Fundamental, Educação Infantil, anos Iniciais e anos Finais, se referem as séries da educação básica, dos 6 aos 14 anos de idade.</li> <li><input type="checkbox"/> Nesta fase, os tópicos estudados servem para preparar os alunos para a formação da educação básica.</li> <li><input type="checkbox"/> Nesse sentido, o trabalho do SEAA, juntamente com toda a comunidade escolar é promover intervenções e evitar o aumento das diferenças de aprendizado e desempenho entre os estudantes;</li> <li><input type="checkbox"/> Realizar o levantamento do quantitativo de estudantes matriculados na Unidade Escolar</li> <li><input type="checkbox"/> Identificar quais as suas necessidades educacionais especiais e/ou sociais e familiares.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Sugerir, mediante análise das composições das turmas junto ao Secretário Escolar desta Unidade, qual a sala de aula mais adequada para a matrícula do estudante, respeitando suas peculiaridades no processo de desenvolvimento da aprendizagem.</li> <li><input type="checkbox"/> Conhecer o quantitativo de turmas, a composição dos profissionais que atuarão nas mesmas, a fim de facilitar a interação na assessoria ao trabalho coletivo.</li> </ul>
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Promover um espaço de significado e identidade para o SEAA;</li> <li><input type="checkbox"/> Organizar o trabalho a ser realizado no CEF Sargento Lima no ano em vigência;</li> </ul>
<b>AÇÕES/PROCEDIMENTOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Realizar o Mapeamento Institucional da Escola detalhando o perfil das turmas, quantitativo de estudantes, estrutura física, funcional e virtual;</li> <li><input type="checkbox"/> Apresentação à comunidade escolar (como será o trabalho no decorrer do ano do SEAA);</li> <li><input type="checkbox"/> Revisar formulários, instrumentos de registros e rotina de arquivamento;</li> <li><input type="checkbox"/> Realizar o Mapeamento do perfil da Instituição de Ensino, quanto às metodologias usadas pelos professores nas turmas;</li> <li><input type="checkbox"/> Mapear os estudantes com Transtornos Funcionais Específicos (TFE's);</li> <li><input type="checkbox"/> Manter a comunicação ativa e atualizada com o grupo de professores e gestão sobre as ações do SEAA</li> <li><input type="checkbox"/> Analisar documentações legais da educação (Regimento Interno das Escolas Públicas do DF; Estatuto da Criança e Adolescente; Lei de Diretrizes e Bases da Educação; Resoluções da CNE; Portarias e Circulares da SEEDF acerca do trabalho da SEAA e estudantes; Diretrizes de Avaliação; Orientação Pedagógica do SEAA; PPP do CEF sargento Lima;</li> <li><input type="checkbox"/> Sistematizar dados escolares para organizar o trabalho a ser realizado na UE; Atendimento aos Encaminhamentos ao SEAA (sugestões para estratégias de ensino e aprendizagem e realizando devolutivas);</li> <li><input type="checkbox"/> Participar efetivamente da Coordenação Coletiva Semanal na UE;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Elaboração do Plano de Ação e cronograma do SEAA que contribua para o alcance das metas definidas no PP do CEF sargento Lima;</li> <li><input type="checkbox"/> Solicitar à secretaria da UE a listagem dos estudantes TFE's; Analisar a documentação e histórico escolar e social dos estudantes TFE's e Encaminhados e fazer o Dossiê dos mesmos; entrevistar e assessoramento aos professores e coordenadores acerca do processo de ensino aprendizagem;</li> <li><input type="checkbox"/> Estabelecer um canal de contato direto pelo aplicativo whatsApp, com os gestores, professores, famílias/estudante;</li> <li><input type="checkbox"/> Solicitar aos professores e pais o preenchimento de formulário de entrevista/pesquisa sobre sua turma e dificuldades encontradas.</li> </ul>
<b>PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS</b>	SEAA/ EEAA - Pedagoga e psicóloga Secretaria Escolar Equipe Gestora/ Supervisora
<b>CRONOGRAMA</b>	Conforme surjam as demandas durante o Ano Letivo em curso.
<b>AVALIAÇÃO</b>	Por devolutivas.

<b>DIMENSÕES DE ATUAÇÃO</b>	<b>2-Assessoria ao trabalho coletivo (Equipe gestora e Professores)</b>
<b>META</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Meta 2</li> <li><input type="checkbox"/> Estratégia 2.14</li> <li><input type="checkbox"/> Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação Instituir uma identidade ao Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem na comunidade escolar do CEF Sargento Lima;</li> <li><input type="checkbox"/> Auxiliar o grupo docente e gestão escolar em relação ao processo de ensino aprendizagem;</li> <li><input type="checkbox"/> Contribuir e trabalhar em parceria com os demais serviços de apoio da UE.</li> </ul>
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Resignificar a práxis pedagógica do professor com vistas às aprendizagens</li> <li><input type="checkbox"/> Identificar e criar estratégias de ensino aprendizagem aos estudantes TFE's e com dificuldades significativas de aprendizagem;</li> <li><input type="checkbox"/> Entender que as adaptações pedagógicas é um instrumento de promoção da aprendizagem, ou seja, as adaptações devem seguir a idade cronológica do estudante;</li> <li><input type="checkbox"/> Acolher as demandas e contribuir de forma efetiva nas devolutivas.</li> </ul>

<b>AÇÕES/PROCEDIMENTOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Acolher e apoiar dentro das minhas competências como Pedagoga da SEAA a comunidade escolar (professores e outros servidores da UE), as famílias e estudantes;</li> <li><input type="checkbox"/> Estabelecer espaços para a escuta sensível (individual ou coletiva) de maneira virtual (meet/whatsapp/ligações);</li> <li><input type="checkbox"/> Criar um espaço para devolutivas aos professores acerca dos estudantes TFE's e Encaminhados;</li> <li><input type="checkbox"/> Compartilhar materiais de apoio aos professores e coordenadores whatsapp/outros;</li> <li><input type="checkbox"/> Estabelecer contato com os coordenadores acerca do acompanhamento e ações aos estudantes TFE's;</li> <li><input type="checkbox"/> Promover espaço para formações do corpo docente por meio de rodas de conversas,</li> <li><input type="checkbox"/> Realizar ações de maneira conjunta com os demais Serviços de Apoio com OE: Palestras e Rodas de conversas com temáticas em comum aos Serviços para professores, estudantes e família;</li> <li><input type="checkbox"/> Auxiliar os professores quanto à construção das Adequações Pedagógicas aos estudantes TFE's e com dificuldades de Aprendizagem;</li> <li><input checked="" type="checkbox"/> Sugerir intervenções aos professores com o objetivo de promover aprendizagem significativa- materiais de consulta e apoio disponíveis pelo Whatsapp/Outros;</li> <li><input checked="" type="checkbox"/> Participação efetiva e com propriedade nos Conselhos de Classes.</li> </ul>
<b>PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS</b>	Equipe Gestora SEAA - Pedagoga e psicóloga Coordenadoras Pedagógicas dos segmentos – Anos Iniciais e Anos Finais
<b>CRONOGRAMA</b>	Ano Letivo 2024
<b>AVALIAÇÃO</b>	Por devolutivas.

<b>DIMENSÕES DE ATUAÇÃO</b>	<b>3- Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem</b>
<b>META</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Meta 2</li> <li><input type="checkbox"/> Estratégia 2.14</li> <li><input type="checkbox"/> Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação</li> <li><input type="checkbox"/> Realizar ações interventivas em unidade aos professores, famílias e estudantes TFE's e Encaminhados com queixas escolares, visando o sucesso escolar;</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Desenvolver estratégias de intervenções para acompanhamento e atendimento dos estudantes TFE's e encaminhados;</li> </ul>

<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Contribuir para que os professores desenvolvam atividades que atinjam positivamente a aprendizagem dos estudantes;</li> <li><input type="checkbox"/> Acolher e orientar as famílias dos estudantes TFE's e encaminhados;</li> <li><input type="checkbox"/> Promover os Estudos de Casos e elaborar documentações acerca desse processo, bem como o Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional.</li> </ul>
<b>AÇÕES/PROCEDIMENTOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Acolher as necessidades educacionais e emocionais junto às famílias, estudantes e professores, encaminhando para as redes de apoio externas e internas, conforme a demanda: Após analisar a Ficha de Encaminhamento;</li> <li><input type="checkbox"/> Entender como os estudantes têm gerenciado sua vida escolar no ambiente familiar para auxiliar de maneira adequada os mesmos: Entrevista com o Estudante/ Formulário/Ligação;</li> <li><input type="checkbox"/> Disponibilizar Formulário de Encaminhamento na Plataforma para os professores;</li> <li><input type="checkbox"/> Analisar e refletir cada Formulário de Encaminhamento e dar uma devolutiva formal ao professor e a família;</li> <li><input type="checkbox"/> Registrar em ata (física e virtual) todas as ações realizadas em relação aos Encaminhamentos, Atendimentos, e bem como as Devolutivas;</li> <li><input type="checkbox"/> Assessoramento aos professores periodicamente ou quando necessário acerca do estudante encaminhado ou TFE's a fim de colher informações sobre seus rendimentos nas aulas, bem como em meus atendimentos;</li> <li><input type="checkbox"/> Disponibilizar materiais sobre rotina escolar, planejamento de estudos, planners, técnicas para foco, metodologia de estudos, entre outros;</li> <li><input type="checkbox"/> Realizar o atendimento aos estudantes em grupo (reagrupamento) respeitando suas potencialidades e limitações;</li> <li><input type="checkbox"/> Realizar a Avaliação Pedagógica dos Estudantes Encaminhados e TFE's;</li> <li><input type="checkbox"/> Avaliar quais as necessidades dentro do processo de aprendizagem dos estudantes com o objetivo de intervir significativamente promovendo seu desenvolvimento;</li> <li><input type="checkbox"/> Realizar os Estudos de Casos dos estudantes TFE's e outros;</li> <li><input type="checkbox"/> Fazer o Relatório de Avaliação e Intervenção Pedagógica dos Estudantes TFE's e Encaminhados.</li> </ul>
<b>PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS</b>	SEAA - Pedagoga e Psicóloga
<b>CRONOGRAMA</b>	Ano letivo 2024
<b>AVALIAÇÃO</b>	Por devolutivas.

## **18.2 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL**

A Orientação Educacional é um serviço voltado para o acompanhamento dos Profissionais da Educação, das famílias e dos estudantes quanto ao processo de ensino-aprendizagem e das relações humanas que os cercam, ou seja, uma especialidade que orienta, assiste e coordena as ações dos elementos significativos da escola. Também atua junto aos aspectos psicopedagógicos, sociais e emocionais dos estudantes, estimulando o autoconhecimento, a autoestima e a autonomia, visando promover o respeito às diferenças, a cultura de paz e a tolerância tanto no ambiente escolar quanto nas demais áreas sociais.

A Orientação Educacional tem por objetivo a análise crítica da realidade social, política e econômica da comunidade escolar, visando através dos dados observados verificar as demandas necessárias a serem trabalhadas. Colabora com a formação integral dos estudantes, articulada com as diversas instâncias da unidade de Ensino a serem trabalhadas, colabora com a formação integral dos estudantes, articulada com as diversas instâncias da Unidade de Ensino, bem como a inclusão e o fortalecimento dos Direitos Humanos e o exercício da Cidadania, promovendo espaços para o diálogo entre os gestores, docentes, discentes, família e a comunidade ao qual estão inseridos com o intuito de promover a humanização do processo de ensino-aprendizagem.

A Orientação Educacional do Centro de Ensino Fundamental Sargento Lima de Santa Maria/DF desenvolve várias atividades que contribuem para a construção de uma escola democrática, reflexiva e cidadã, conhecendo a comunidade escolar, identificando suas possibilidades, seus interesses e suas necessidades através da escuta ativa e, neste sentido, possibilita a aprendizagem dos estudantes como um ser em constante transformação, acolhendo, ouvindo e desenvolvendo com os mesmos uma relação de confiança.

Os documentos norteadores da Orientação Educacional são a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional (OP), os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento, a Pedagogia Histórico-crítica (Demerval

Saviani) e a Psicologia Histórico–Cultural ( Lev Vygotsky) que definem a intencionalidade política e formativa da instituição e da Comunidade Escolar, o Caderno Orientador de Convivência e Cultura de Paz, o Caderno Orientador da Transição, Diretrizes Pedagógicas da SEEDF, Guia de Valorização da Vida, Regimento da Rede Pública das Escolas da SEEDF e a organização do Trabalho da Orientação Educacional de 2024 (OTP).

Importante ressaltar a Ficha Profissiográfica da Orientação Educacional de 2013, que registra as atividades do Pedagogo Orientador Educacional onde o mesmo realiza aplicação metodológica para facilitar o processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento integral dos estudantes, planejando, coordenando e implementando os projetos pedagógicos que favoreçam o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes, viabilizando o trabalho coletivo e facilitando o processo de diálogo com a comunidade escolar participando da elaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola, Mapeamento Institucional, Conselho de Classe, Acompanhamento da frequência dos estudantes, Busca ativa dos mesmos e se aprimorando através da sua Formação Continuada.

O Pedagogo Orientador Educacional trabalha buscando parcerias com as Redes de Apoio, fazendo articulações com os setores governamentais com intuito de atender às necessidades dos estudantes relacionadas às áreas de saúde, principalmente à Saúde Mental.

#### **18.5 PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR : MONITOR E EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO**

O CEF Sargento Lima possui em seu quadro de servidores uma monitora de carreira, que acompanha dois estudantes autistas do 7º ano. Para complementar o atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais, temos duas educadoras sociais voluntárias que atendem 3 estudantes da educação infantil.



## 18.4 CONSELHO ESCOLAR

O Conselho Escolar é um órgão colegiado, representativo da Comunidade Escolar, de natureza deliberativa, consultiva, fiscal e mobilizadora, sobre a organização escolar em conformidade com as políticas e diretrizes educacionais da SEDF, observando a Constituição Federal, a LDB, o PNE, o ECA, o Projeto Político Pedagógico e o Regimento da Escola, para o cumprimento da função social e específica da Escola.

Sobre as funções listamos abaixo, resumidamente, o significado das mesmas:

- **Deliberativa:** deliberar, aprovar, elaborar.
- **Consultiva:** opinar, emitir parecer, discutir, participar.
- **Fiscal:** fiscalizar, acompanhar, supervisionar, aprovar prestação de contas.
- **Mobilizadora:** apoiar, avaliar, promover, estimular e outros.

Para gestão de 2024/2027, temos como conselheiros os membros abaixo listados por segmento:

- Presidente nato: William Lindemberg de Faria Júnior
- Presidente: Renatha Malaquias de Azevedo Ferraz
- Vice-presidente: Edilene Aparecida Lisboa do Nascimento
- Secretária: Josiéli Martins Marques

As instruções normativas que regulamentam a criação, formação e campo de atuação do Conselho Escolar estão contidas nos artigos 23 a 27 no Regimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

## 18.5 PROFISSIONAIS READAPTADOS

Os profissionais readaptados do CEF Sargento atuam no apoio das atividades da coordenação pedagógica e/ou diretamente em projetos da unidade escolar, sejam estes elaborados por eles no processo de readaptação

ou seja pela necessidade da equipe pedagógica do CEFSL. Ressaltamos que todas as atividades desenvolvidas por estes profissionais estão em consonância com as restrições laborais dos mesmos. Dentre essas atividades e/ou projetos, podemos destacar:

- Apoio à coordenação pedagógica: atua diretamente junto ao coordenador pedagógico nas demandas corriqueiras do dia-a-dia do coordenador.
- Projeto da Sala de Leitura.
- Modalidade “Escola do Campo”.
- Projeto de Reforço

## **18.6 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA LOCAL**

### **18.6.1 PAPEL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO**

O coordenador pedagógico local tem um papel fundamental no processo pedagógico do CEF Sargento Lima, nossas coordenadoras atuam juntamente à supervisão pedagógica da escola, sendo um apoio fundamental ao desenvolvimento do trabalho dos professores regentes e dos professores readaptados, além de atuar nas demandas corriqueiras dos estudantes e suas famílias. Sempre dizemos que o pedagógico é o “coração da escola” e o coordenador é um dos protagonistas desta tão importante área da educação pública.

Ao ouvir os professores, o coordenador identifica as demandas práticas da sala de aula e assim atua na busca por ações e intervenções que possibilitem o regente de alcançar os objetivos de aprendizagem, aliando a teoria à prática, podendo recorrer às oficinas pedagógicas e aos vários cursos e oficinas propostos pela EAPE.

Uma das buscas incessantes do coordenador pedagógico é zelar pela qualidade de ensino no CEFSL, isso remete ao cumprimento das ações propostas para o tempo destinado à coordenação pedagógica na escola, é

neste espaço onde o fazer pedagógico se arranja e mostra que um planejamento bem elaborado e aplicado remete ao sucesso da instituição de ensino e conseqüentemente dos seus estudantes. A jornada ampliada foi um ganho para a educação pública do DF e é neste espaço, onde pode-se dialogar sobre todas as necessidades da nossa comunidade.

Neste ano o CEF Sargento possui duas coordenadoras pedagógicas, uma para cada turno. A professora Tábata Nunes atua na coordenação dos anos finais (3º Ciclo) e a professora Edilene Lisboa atua na coordenação da educação infantil (1º Ciclo) e dos anos iniciais (2º Ciclo).

### **18.6.2 DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

Considerando que o espaço-tempo da coordenação pedagógica das escolas públicas do DF foi uma conquista pautada na melhoria da qualidade da educação, pode se afirmar que este espaço de diálogo e reflexão tem possibilitado a esta escola a organização do trabalho pedagógico, viabilizando a execução de ações didático-pedagógicas cotidianas de grande relevância. E ainda, a articulação das ações docente com os projetos constantes neste projeto pedagógico.

O compromisso coletivo tem potencializado os momentos de coordenação pedagógica com discussões, ações de formação continuada e interação entre os docentes; constituindo-se assim um espaço de construção de saberes inerente à profissionalização docente.

A coordenação pedagógica do CEFSL está organizada de acordo com as portarias que definem a atuação dos servidores da carreira magistério da SEEDF. Para os professores de atividades as coordenações acontecem às terças, quartas e quintas-feiras, segunda e sexta-feira são destinadas à coordenação pedagógica individual, que pode ser realizada fora do ambiente escolar. Para os professores de área específica, as coordenações coletivas acontecem às segunda e quartas-feiras e as coordenações por área acontecem às terças (matemática e ciências), quintas (português, inglês, arte e educação física) e sextas-feiras (história e geografia).

### **18.6.3 VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO**

Os profissionais da carreira magistério público do DF têm por garantia o direito à formação continuada, até mesmo porque é previsto pelo plano de carreira e também pelo PDE 2015-2024.

É certo que a qualidade de ensino em nossa rede passa pela formação do professor, e é por isso que a EAPE e a UNIEB de Santa Maria buscam oferecer formações de qualidade aos professores.

Os professores de atividades participam das formações às terças e quintas-feiras e os professores de áreas específicas podem participar no dia da sua coordenação por área.

As formações externas à Secretaria de Educação devem ser validadas pela EAPE.

## **19. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS**

### **19.1 REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO**

O CEF Sargento Lima, não possui histórico de abandono e evasão nos últimos anos, nem mesmo nos anos de pandemia da COVID-19.

Com o objetivo de reduzir os números de reprovação ao fim de cada bloco dos ciclos, a equipe pedagógica do CEF Sargento Lima vem implementando ações e projetos que visam a superação das fragilidades apontadas pelos estudantes, tanto no que dizem aos aspectos de aprendizagem, como às avaliações para os anos finais.

## **19.2 RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS**

Nos anos iniciais podemos destacar o projeto de reforço para estudantes do 3º e 5º ano, que visa recuperar os estudantes com baixo rendimento e com possibilidades de retenção ao fim do ano, além dos projetos interventivos desenvolvidos pelos próprios professores das turmas e os reagrupamentos intraclasse e extraclasse.

Nos anos finais podemos destacar a recuperação contínua e a recuperação paralela, que possibilita aos estudante recuperar a nota quantitativa, caso tenha ficado de recuperação, essa recuperação acontece com uma nova avaliação dos conteúdos propostos, limitados até três disciplinas. além destas possibilidades, os estudante de anos finais podem ao fim do ano letivo fazer a recuperação final, também limitado à três disciplinas.

Como ação piloto neste ano, a última semana do primeiro semestre será destinada à recuperação das aprendizagens para os estudantes que estão com rendimento abaixo do esperado, principalmente nos objetivos de leitura, escrita, produção e interpretação de texto, além dos conhecimentos matemáticos necessários à continuação dos seus estudos.

## **19.3 DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ**

A escola é um espaço de construção cidadã, onde pessoas convivem de forma harmoniosa e respeitosa, independentemente de sua cor, etnia, condição econômica, classe social, identidade sexual, religião e gênero. Com base neste pressuposto e sabendo dos inúmeros casos dos vários tipos de violência que estão acometendo a nossa sociedade e também as escolas é que a Secretaria de Educação instituiu o Caderno Orientador - Convivência Escolar e Cultura de Paz, com o objetivo da escola ampliar o diálogo com a sociedade e cada um se comprometendo com as mudanças necessárias.

No CEF Sargento Lima este trabalho é executado principalmente pela orientação educacional, ancorado no trabalho conjunto com todos os outros

profissionais de educação. Ao longo do ano são ministradas palestras sobre os diversos temas que abordam a cultura de paz em nossa escola, também há ações pontuais que acontecem no surgimento de situações conflituosas com os estudantes e/ou suas famílias.

Neste ano de 2024, pela primeira vez, nos anos finais estaremos trabalhando com o Projeto NaMoral, desenvolvido pelo MPDFT, que visa cumprir objetivos pontuados no referido caderno.

#### **19.4 QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR**

Quanto a esta estratégia, o CEF Sargento Lima possui projeto específico e o mesmo encontra-se na apêndice deste PPP.

### **20. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP**

#### **20.1 GESTÃO PEDAGÓGICA E DOS RESULTADOS EDUCACIONAIS**

##### **1. Melhoria da Qualidade da Educação na Unidade Escolar**

1.1 OBJETIVOS PRIORITÁRIOS: Propiciar a toda comunidade escolar uma educação de qualidade, baseada na legislação atual, pautada pelos Projetos Políticos Pedagógicos da SEEDF e do CEF Sargento Lima, articulando propostas pedagógicas de forma que atendam às necessidades da escola e ao desenvolvimento do educando, facilitando o seu ingresso como sua permanência nesta Instituição.

##### 1.2 METAS PRIORITÁRIAS:

- Trabalhar em conjunto com a comunidade escolar, principalmente com a família, na tentativa de reduzir os números de reprovação ao fim de cada ciclo, alfabetizando o estudante na idade certa. Criar ferramentas possíveis para o desenvolvimento do Programa Superação no CEF Sargento Lima.

- Propiciar um ambiente favorável à aprendizagem de nossos estudantes, maximizando o tempo de estudo e minimizando o tempo ocioso.
- Elaborar e desenvolver projetos que visam a formação interdisciplinar do estudante.
- Elaborar e desenvolver projetos com o intuito de sanar as dificuldades dos alunos que estão em níveis de aprendizagem abaixo do recomendado para o ano em que se encontram. Para os anos iniciais o objetivo é fortalecer as estratégias do BIA, colocando em prática o projeto interventivo, incluindo os 4º e 5º anos. Para os anos finais é necessário implantar e fortalecer os reagrupamentos nas disciplinas de matemática e português.
- Revitalizar os espaços ociosos, criando condições para atividades físicas, psicomotricidade, culturais e lazer. - Construir a SALA DE AULA AO AR LIVRE, que possibilitará aos professores mais um espaço para aprendizagens significativas. Pintar os pátios com brincadeiras divertidas para os estudantes do turno vespertino. Trocar a grama sintética do parque infantil.
- Tornar os espaços como biblioteca, sala de vídeo e laboratório de informática ferramentas pedagógicas e mais acessíveis aos alunos.
- Promover formações para o aperfeiçoamento da prática docente no CEF Sargento Lima.
- Buscar parcerias com entidades públicas e/ou privadas, como a Marinha do Brasil, as empresas de ônibus escolares que transportam nossos alunos, fundações e autarquias distritais e federais para que possamos desenvolver os projetos pedagógicos propostos pelo corpo docente e pela equipe gestora. Apoiar e fortalecer a participação dos estudantes no PROFESP – Programa Forças no Esporte da Marinha do Brasil.

## **2. Acompanhamento e Avaliação das Ações Pedagógicas**

2.1 OBJETIVOS PRIORITÁRIOS: Planejar as ações educativas, articulando as metas aos objetivos, os fundamentos, os conteúdos e as estratégias metodológicas, considerando os contextos comunitários, as condições e o

ambiente educacional, os sujeitos envolvidos, a qualidade, a habilidade e a experiência dos docentes e o processo de avaliação e acompanhamento.

## 2.2 METAS PRIORITÁRIAS:

- Alcançar as metas do IDEB estabelecidas pelo MEC, tanto para os anos iniciais como para os anos finais. Preparar nossos estudantes para as avaliações externas, as diversas olimpíadas e concursos da rede de educação distrital e nacional. Com isso, implantar o “Projeto Escola de Sucesso”.
- Reelaborar e aplicar o PPP (Projeto Político Pedagógico), juntamente com a comunidade escolar.
- Pensar o CEF Sargento Lima como Escola do Campo, trabalhando de fato para que tal modalidade de ensino seja aplicada à nossa escola.
- Usar o momento do Conselho de Classe para detectar as dificuldades e buscar soluções para resolvê-las. Implantar o “Projeto Conhecendo meus estudantes”.
- Usar o tempo e o espaço da coordenação pedagógica para realização de oficinas e troca de experiências. Estabelecer um vínculo contínuo com o Projeto EAPE vai às escolas.
- Implementar o planejamento sistemático das aulas com os professores, coordenação e supervisão pedagógica.
- Discutir com o corpo docente e com a comunidade escolar a vigente forma de avaliação, verificando as fragilidades e potencialidades a fim de se ter uma avaliação eficaz.
- Ampliar a recuperação contínua nos anos finais e fortalecer o projeto da recuperação paralela.

## **20.2 GESTÃO ADMINISTRATIVA E DE PESSOAS**

**OBJETIVOS PRIORITÁRIOS:** Assegurar o atendimento à Secretaria de Educação e a todos os servidores desta instituição, realizando as atividades administrativas em tempo hábil, atendendo a todos de forma humanizada e



igualitária, respeitando as particularidades de cada agente envolvido no processo administrativo.

#### **METAS PRIORITÁRIAS:**

- Dar apoio ao corpo docente, orientação educacional, EEAA, servidores da carreira assistência e aos funcionários terceirizados para que possam desenvolver suas funções da melhor forma possível, visando o bem-estar de toda a comunidade escolar.
- Cumprir com os prazos estabelecidos no que diz respeito ao atendimento à toda comunidade escolar.
- Buscar estratégias que visam a harmonia do ambiente escolar e que busque a integração entre os dois turnos, tentando sanar todos os conflitos que vierem a acontecer da melhor forma possível, prezando pela moral e pela ética no serviço público.
- Ir em busca de procedimentos administrativos que colaboram para o andamento dos serviços públicos aqui prestados.

### **20.3 GESTÃO FINANCEIRA**

**OBJETIVOS PRIORITÁRIOS:** Usar e otimizar o uso dos recursos advindos do Governo Distrital e Federal de forma transparente, aplicando-os nas áreas pedagógicas e administrativas, observando sempre a legislação no que tange ao uso dos recursos financeiros.

#### **METAS PRIORITÁRIAS:**

- Dar prioridade a prestadores de serviços com menores preços e com menor prazo de entrega dos produtos e/ou serviços, visando a economia do dinheiro público. - Trabalhar em parceria com o Conselho Escolar, com a comunidade e com a APM, destinando os recursos às prioridades da escola de forma eficaz e transparente.
- Obedecer ao cronograma da Secretaria de Educação quanto à prestação de contas do PDAF, PDDE e emendas parlamentares.

- Ser transparente e disponibilizar a toda comunidade as prestações de contas das verbas e de outros recursos financeiros.
- Instalar ar condicionado em todas as salas de aula, visando maior conforto para os estudantes e professores na época de calor extremo.

## **20.4 GESTÃO PARTICIPATIVA**

### **Preservação do Patrimônio Público**

- Promover projetos para que os estudantes valorizem o ambiente escolar e, para que os mesmos, se sintam parte integrante do processo educacional.
- Manter as condições físicas do prédio, dando manutenção sempre que necessário, buscando parcerias com entidades públicas e/ou privadas, como a Marinha do Brasil. Buscar emendas parlamentares junto aos deputados distritais para que possamos investir em melhorias físicas e pedagógicas na escola. Renovar o contrato entre a Marinha do Brasil e a SEEDF para o uso do prédio escolar, colocando a quadra de esportes na área do contrato, para que assim, possamos investir recurso distrital na mesma. Proceder com a manutenção das grades que limitam a área da escola.
- Promover ações de conscientização com os agentes do processo educacional, evitando assim a depredação do prédio escolar e/ou seu patrimônio.

### **Participação da Comunidade no Cotidiano Escolar**

- Fortalecer a reunião de pais e professores.
- Convocar os pais ausentes às reuniões.
- Promover projetos e ações com a ajuda da comunidade escolar, ampliando a participação da mesma.

- Acionar, sempre que necessário, órgãos de proteção à criança e ao adolescente, como Conselho Tutelar e Ministério Público.

### **Escola do Campo**

- Sermos uma escola sustentável, preocupada com o meio ambiente, dando o destino correto dos resíduos sólidos e orgânicos. Reimplantar o Projeto de Coleta Seletiva.
- Implementar as diretrizes da Escola do Campo, conforme a nossa realidade e o nosso PPP.
- Ampliar a participação dos servidores e dos nossos estudantes nos projetos relacionados à Escola do Campo.

## **21. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP**

### **21.1 AVALIAÇÃO COLETIVA**

A construção e a avaliação permanentes dos fins e princípios definidos para o PPP do CEF Sargento Lima devem ser contemplados por uma prática constante de momentos de estudo, voltados para a reflexão do trabalho educativo, envolvendo toda a equipe da escola.

Esse trabalho pautar-se-á em práticas sistemáticas de análises das ações desenvolvidas, troca de experiências, registro de trabalho e planejamento coletivo, constituindo-se uma estratégia para a formação continuada para todos os segmentos.

Dessa forma a avaliação terá a finalidade de reorientar e programar novas atividades a serem realizadas, visando à melhoria do processo ensino e aprendizagem, o relacionamento entre os membros da comunidade escolar e a permanência com sucesso do aluno na escola.

## **21.2 PERIODICIDADE**

O PPP será avaliado periodicamente pelos membros da comunidade escolar, no seu âmbito geral e individualmente em cada um dos subprojetos.

Essa avaliação ocorrerá ao longo do ano letivo, nas reuniões com o corpo docente e nas coordenações pedagógicas.

Os demais segmentos participarão da avaliação por ocasião do Conselho de Classe e Reuniões Pedagógicas realizadas ao longo do ano letivo ou quando necessário.

## **21.3 PROCEDIMENTOS/INSTRUMENTOS**

Foram feitas inúmeras discussões acerca do PPP do CEF Sargento Lima desde o ano de 2023, nas várias avaliações das ações previstas no PPP os procedimentos foram executados para que chegássemos a este documento. Os instrumentos utilizados foram reuniões coletivas acerca do PPP e seus projetos, questionários com a comunidade escolar, análises de resultados avaliativos, conversas informais com toda a comunidade, desde os estudantes, passando por suas famílias até os servidores do CEF Sargento Lima, sempre visando um ensino público de qualidade.

## REFERÊNCIAS

Ministério da Educação (2001). **Lei de diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Brasília: MEC/SEESP.

Ministério da Educação (2002). **Avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais: subsídios para os sistemas de ensino, na reflexão de seus atuais modelos de avaliação**. Brasília: MEC/SEESP.

Ministério da Educação (2006). **Saberes e Práticas da Inclusão - Avaliação para Identificação das Necessidades Educacionais Especiais**. Brasília: MEC/SEESP.

Governo do Distrito Federal. (2010). **Orientação Pedagógica: Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem**. Brasília: SEDF.

Governo do Distrito Federal. (2014). **Orientação Pedagógica: Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas**. Brasília: SEDF.

Governo do Distrito Federal. (2014). **Currículo em movimento da educação Básica – Pressupostos teóricos**. Brasília: SEDF.

Governo do Distrito Federal. (2014). **Currículo da educação Básica – ensino Fundamental Anos Iniciais**. Brasília: SEDF.

Governo do Distrito Federal. (2014). **Currículo da educação Básica – ensino Fundamental Anos Finais**. Brasília: SEDF.

Governo do Distrito Federal. (2014-2016). **Diretrizes de Avaliação educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala.** Brasília: SEDF.

Governo do Distrito Federal. (2014). **Diretrizes de Pedagógicas para Organização do 3º ciclo do ensino Fundamental.** Brasília: SEDF.

Ferreiro, Emília e Teberosky, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**, 300 págs., Ed. Artmed.

USAID/CONSED/USED (2000) - **Parcerias na Educação – Um guia para multiplicar esta ideia.**

Governo do Distrito Federal. (2014). **Currículo em Movimento da Educação Básica - Pressupostos Teóricos E.** Brasília: SEDF.

Cândido, Francisco Xavier, **Cartilha da natureza.**

Sauvé, Lucie. **Educação ambiental: possibilidades e limitações. Educação e Pesquisa.** São Paulo, v.31. n.2, p.317- 322, maio/ago. 2005.

Sucena, Valéria, **Embrapa.**

Vygotsky, L.S. (1994) **Formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes.

Uvaldo, Maria da Conceição Coropos – **O Jovem e o mundo do trabalho: consultas terapêuticas e orientações profissionais**, 2006. Disponível em: [psic.bvsalud.org](http://psic.bvsalud.org)

Brasília, Distrito Federal, **Orientação Pedagógica – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem** – Brasília, 2010

Brasília, Distrito Federal - **Plano Distrital de Educação 2015-2024 | PDE-DF**  
Lei nº 5.499, de 14/7/2015 (DODF nº 135, de 15/7/2015)

Brasília, Distrito Federal - **Orientação Pedagógica de Orientação Educacional** – Brasília/2010

Santa Maria, Centro de Ensino Fundamental Sargento Lima - **Proposta Pedagógica**, 2023

**Brasil**, Lei Nº 9.394 – **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 20 de dezembro de 1996.

Belo Horizonte, **ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO** – **Perspectivas Atuais Belo Horizonte**, novembro de 2010.

Brasil, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica - **Conselho Escolar e o aproveitamento significativo do tempo pedagógico. Caderno IV- Programa Nacional de fortalecimento dos conselhos escolares DF**. Novembro de 2004.

Secretaria de Estado de Educação – **Orientações Pedagógicas – Projeto Político-Pedagógico e a Coordenação Pedagógica nas Escolas**. 2014.

Ministério do Meio Ambiente (MMA). **Tempo de decomposição dos recursos sólidos**. Disponível em: Acesso em abr. 2017

Penin, Sonia Teresinha de Sousa. **Progestão: como articular a função social da escola com as especificidades e as demandas da comunidade?**

Brasília: CONSED, 2001.

ALCUDIA, Rosa, et al. **Atenção à diversidade**. Trad. Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2002.

**BARCELOS, V. A “escritura” do mundo em Octavio Paz: uma alternativa pedagógica em educação ambiental**. In: SATO, M.; CARVALHO, I. Educação ambiental: pesquisa e desafio. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.

**BOUGNOUX, D. Introdução às ciências da informação e da comunicação**. Petrópolis: Vozes, 1994.

**BRASIL**, Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, 5 de outubro de 1988. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo**, Brasília, 1988. Disponível em:. Acesso em: 15/05/2013.

----- . Ministério do Meio Ambiente e Ministério da Educação. **Programa Nacional de Educação Ambiental**. Brasília: MMA e MEC, 3ª Ed. 2005.

-----; Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais/ Brasília: MEC/SEF, 1998.

**LIBÂNEO**, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2ª edição. 1994.

**LÜCK**, Heloisa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 1994.



**OLIVEIRA**, Sílvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas**, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo, Pioneira, 1997.

**ZABALA**, Antoni. **A prática Educativa: Como ensinar**. Artmed, Porto Alegre, 1998.

**PORTARIA Nº 08, DE 06 DE JANEIRO DE 2021.**

<https://www.sinprodf.org.br/portaria-no-08-de-06-de-janeiro-de-2021>. Acessado em 16/06/2021.

**EMÍLIA FERREIRO - ESTUDIOSA QUE REVOLUCIONOU A EDUCAÇÃO.**

<https://novaescola.org.br/conteudo/338/emilia-ferreiro-estudiosa-que-revolucionou-alfabetizacao>. Acessado em 07/06/17.

**MOMENTO CÍVICO OBRIGATÓRIO.**

<https://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/momento-civico-obrigatorio.htm>. Acessado em 01/07/2024.

**IDEB CEF SARGENTO LIMA.**

<https://qedu.org.br/escola/53009711-cef-sargento-lima/ideb>. Acessado em 26/04/2024.

**FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA.**

<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/funcao-social-escola.htm>. Acessado em 01/07/2024.

**AZEVEDO, Antulio José de.** Educação em tempos de pandemia: uma análise sobre a alfabetização nos anos iniciais. Ano XX – Volume 1 – Número 36 – 1/2021.

**Temas transversais: um estudo em uma instituição de ensino médio em Sergipe.** <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10352/62/61.pdf>. Acessado em 01/07/2024.

**O MEC e a reorganização escolar.**

<https://www.scielo.br/j/spp/a/F7D7x6bftG69x7v7LLNBtFR/>. Acessado em 01/07/2024.

**Vacina contra a corrupção.**

<https://www.mpdfp.mp.br/namoral/index.php/o-projeto/apresentacao>. Acessado em 01/07/2024.

## **23. APÊNDICE**

### **23.1 PAPÉIS E ATUAÇÃO DA EQUIPE GESTORA**

A gestão do Centro Educacional Sargento Lima será desempenhada pelo Diretor e pelo Vice-Diretor, da Chefe de Secretaria Escola e das Supervisoras, respeitadas as disposições legais constantes no regimento interno desta secretaria seguem atribuições dos membros da equipe gestora:

#### **DA DIREÇÃO**

Ao diretor (a) do CEF Sargento Lima caberá além das atribuições constantes no Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal a função de organizar a Semana Pedagógica e a 1ª Assembleia Geral Escolar no início de cada ano letivo, juntamente com sua equipe.

Também deverá articular liderar e executar as políticas educacionais, na qualidade de mediador entre essas e a proposta pedagógica e administrativa da instituição educacional, elaborada em conjunto com a comunidade, observadas as diretrizes e metas gerais da política educacional definida para o Governo do Distrito Federal e o uso dos resultados das avaliações internas e externas como subsídio à construção do Projeto Político Pedagógico da instituição educacional.

#### **DA VICE- DIREÇÃO**

O vice-diretor deverá substituir o diretor em afastamentos legais, além de desempenhar as funções contidas no Regimento Escolar. O diretor poderá de comum acordo com sua equipe, designar atividades pedagógicas e/ou administrativas ao vice-diretor.

O artigo 12 do regimento interno da SEDF nos traz as atribuições do diretor e vice-diretor.

#### **DA SUPERVISÃO ESCOLAR**

Ao supervisor escolar poderão ser atribuídas funções pedagógicas e/ou administrativas previamente designadas, conforme portaria vigente. O diretor (a), juntamente com sua equipe, definirá as atribuições do supervisor, respeitando a legislação vigente e as orientações da SEEDF.

O regimento da SEEDF, em seu artigo 13, diz sobre a supervisão escolar.

## **DA CHEFIA DE SECRETARIA**

Ao chefe de secretaria são atribuídas as funções de escrituração escolar juntamente com sua equipe, funções estas designadas no Regimento da Secretaria de Educação em seus artigos 15 a 19.

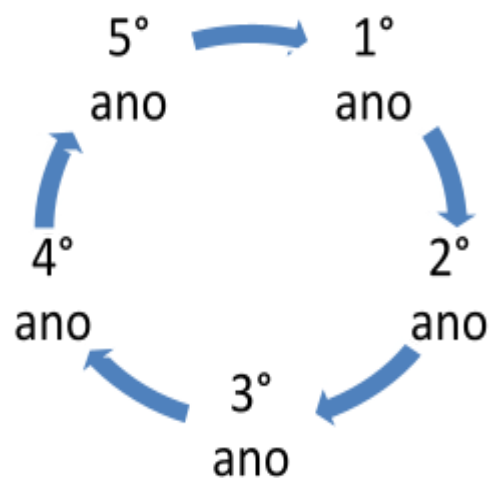
### 23.2 Educação do Campo e o Currículo em Movimento:

O inventário do CEF Sargento Lima vem buscando alinhar com o Currículo em Movimento às atividades e projetos desenvolvidos na escola com o intuito de dar segmento ao que já vinha sendo feito desde 2017. O fortalecimento da modalidade de Educação no Campo a qual se encaixa o CEFSL enquanto instituição vem se materializando em pequenas ações e projetos nos dois segmentos (anos iniciais e anos finais) oferecidos pela unidade.

Um das ações que exige um tempo maior para se firmar como uma prática material e imaterial e que acima de tudo demanda uma construção pessoal/profissional, em tempos diferenciados tanto para o professor quanto para o aluno.

Respeitando esses processos e tempos optou-se pela articulação anual do Currículo em Movimento e as Matrizes: Trabalho, terra, cultura e história, Luta e organização social, conhecimento popular. Desse modo, a cada ano que os alunos/ano/bloco terão atividades diferentes vindo ao final do nono ano todas as matrizes.

**Exemplo:** o 1º ano em seu conteúdo fará atividades que contemplem o inventário e quando chegar no 2º ano serão outras atividades, quando chegar ao 5º ano o aluno terá respondido todas as perguntas da proposta didática de construção do inventário social, histórico e cultural das Escolas do Campo.



PERGUNTAS	MATRIZ	TURMA/ANO	CONTEÚDOS RELACIONADOS	ATIVIDADE PEDAGÓGICA	CRONOGRAMA
Qual a localização da sua região? Qual a distância da sua região do centro urbano mais próximo?	Terra e Organização Social	1º ano	Moradia A importância das moradias Tipos de moradia Moradia como lugar de convivência Lugares de vivência	Exercícios escritos	2º Bimestre
Como é o acesso para a sua região? (asfalto, estrada de terra)?	Terra	1º ano	Meio rural e urbano Meios de transportes Percurso, distâncias	Leitura de textos	1º Bimestre
Como é a infraestrutura da sua região (energia elétrica, telefone, internet, esgoto, água, acesso a serviços de saúde, escola)?	Terra	1º ano	Saneamento Básico	Produção de desenhos	3º Bimestre
Qual o tipo de produção da região?	Terra Trabalho	1º ano	Diferentes profissões Os produtos do trabalho	Leitura de Imagens Produção de desenho	3º Bimestre
Quais os processos produtivos mais importantes?	Trabalho	1º ano	Produção e processos de alimentos Hábitos alimentares	Produção textual	4º Bimestre

Em relação à produção agrícola, há predominância da agricultura familiar ou do agronegócio?	Terra Trabalho	1º ano	Cultivo de hortas Consumo e venda de verduras e hortaliças	Passeio à horta da escola Atividade oral e escrita	1º Bimestre
O que mudou em relação a: recursos naturais, vegetação nativa, preservação das margens dos rios, das nascentes e áreas de reserva.	Terra Cultura História	1º ano	Paisagem natural e modificada A ação do homem no meio em que vive Ciclos naturais e vida cotidiana	Leitura Oral de Textos	1º Bimestre
Como era a região no início? Como está agora?	História/Cultura	1º ano	Onde moro e suas origens	Leitura de imagens	1º Bimestre
Quando e como surgiu a comunidade onde vive?	Cultura	1º ano	Diversidade cultural	Leitura de imagens	1º Bimestre
Que grupos ajudaram na formação da comunidade?	Cultura	1º ano	Diversidade e família	Leitura oral de texto	1º Bimestre
Quais as características étnicas desses grupos?	Cultura	1º ano	Diversidade cultural	Produção de Desenho	4º Bimestre
E hoje, as características étnicas são as mesmas? Quais as diferenças e semelhanças das etnias de nossa comunidade em	Cultura	1º ano	Características de etnias	Leitura de texto oral	4º Bimestre

relação à diversidade do município, do estado e do país?					
Quais os grupos/movimentos que discutem questões étnicas ou da diversidade na comunidade?	Luta Social	1º ano	Diversidade de etnias	Leitura de texto	4º Bimestre
Quantas famílias vivem na comunidade?	Organização coletiva	1º ano	O conceito de família Pessoas da família Antepassados: pessoas da família que viveram no passado	Desenho da família	2º Bimestre
Quais as principais fontes de renda da comunidade?	Trabalho, terra, cultura e história.	2º ano	Atividades produtivas na comunidade. Ocorrências do dia, noite e do ano. Preservação do meio ambiente Organização espacial da cidade (bairro, rua, quadra, pontos turísticos e outros.	Observação diária. Cartazes, pesquisas Gráficos, tabelas e desenhos. Desenho de observação (paisagens, objetos e pessoas). Pesquisa de elementos, cores na	1º bimestre



			Grupos de convivência (família, escola, comunidade).	fauna e flora do cerrado.	
Existem lideranças ou representantes na comunidade? Como são escolhidos?	Luta e organização social	2° ano	Grupo de convivência (comunidade, família, escola). Atividades profissionais, costumes, modo e hábitos. Organização dos registros das informações. Comunidades rurais, quilombolas e indígenas.	Atividades avaliativas. Observação. Técnicas, tabelas. Conhecer e respeitar os modos de vida social. Produção textual. Cartazes educativos.	2° bimestre
Que organizações existem na comunidade? Existe associação nas comunidades? Quem participa dela e o que fazem?	Organização coletiva, história e cultura.	2° ano	Grupo de convivência (comunidade, família, escola). Atividades profissionais, costumes, modo e hábitos. Organização dos registros das informações. Comunidades rurais, quilombolas e indígenas.	Conhecer e respeitar os modos de vida social. Leitura de jornais da comunidade. Mapa social (equipamentos sociais)	2° bimestre

Os representantes da comunidade fazem parte de algum conselho distrital, qual?	Organização coletiva, história e cultura.	2º ano	Organização social. Mobilização social	Conversar com o conselho escolar.	1º e 2º bimestre
Que profissões existem na comunidade?	Trabalho	2º ano	Atividades profissionais, costumes, modos e hábitos da vida.	Atividade pesquisa Mapear as profissões dos pais.	3º e 4º bimestre
Como se estabelecem as relações de trabalho na sua comunidade?	Trabalho Cultura e conhecimento popular	2º ano	Atividades profissionais, costumes, modos e hábitos da vida.	Atividade pesquisa Mapear as profissões dos pais.	1º e 2º bimestre
Quais os problemas ambientais existentes nas comunidades?	Cultura e história	2º ano	Solo: importância e características, Uso da terra, Preservação do meio ambiente.	Atividade no livro didático, Pesquisa sobre o ambiente em que vive.	2º e 3º bimestre
Como está organizado o calendário da produção [agrícola] da comunidade?	Organização social	2º ano	Agricultura familiar Uso de produtos orgânicos e com agrotóxico	Plantio de sementes orgânicas na escola.	2º e 3º bimestre
Quais os festejos realizados em nossas comunidades?	Cultura e história	2º ano	Estudo da cultura local	Mapeamento cultural	2º e 3º bimestre

Quais dessas festas estão relacionadas com o trabalho?	Cultura, história e Trabalho	2º ano	Estudo da cultura local	Mapeamento cultural	2º e 3º bimestre
Quais os tipos de danças, comidas, vestimentas que caracterizam sua comunidade?	Cultura, história e Trabalho.	2º ano	Estudo da cultura local	Mapeamento cultural	2º e 3º bimestre
Quais as principais características e produtos culturais da comunidade dos educandos? Que elementos, objetos e imagens, etc., caracterizam a comunidade?	Cultura, história e Trabalho.	2º ano	Estudo da cultura local	Mapeamento cultural	2º e 3º bimestre
Como está organizada a participação das mulheres nas organizações sociais na comunidade?	Organização social	2º ano	Valorização da mulher	Atividade de pintura e desenho	1º bimestre
Há participação de algum membro da sua família em grupo da comunidade? Se sim, quem?	Cultura, história e Trabalho.	2º ano	Estudo da cultura local	Mapeamento cultural	2º e 3º bimestre
Quais as formas de manifestação cultural que a	Cultura, história e Trabalho	2º ano	Estudo da cultura local	Mapeamento cultural	2º e 3º bimestre

comunidade mantém ou produz? (festas religiosas, ciclos de colheitas)? Que tipo de manifestação cultural a comunidade consome? Por exemplo, festas promovidas por pessoas que não fazem parte da comunidade.					
A comunidade faz uso de plantas medicinais?	Terra	3° ano	Partes das plantas, fotossíntese, preparação do solo.	Pinturas, colagens, recortes, vivências e culminâncias.	1° bimestre
Existe uma pessoa na comunidade que conhece e indica as plantas medicinais?	Organização coletiva	3° ano	Ciclo de vida vegetal	Pinturas, colagens, vivências e plantio de sementes.	1° bimestre.
Os sistemas produtivos da comunidade fazem uso de agrotóxico?	O conhecimento popular.	3° ano	As atividades humanas e poluição do solo.	Filme sobre o uso de agrotóxicos.	2° bimestre
Como é tratado o lixo da comunidade?	Organização coletiva	3° ano	Coleta de resíduos sólidos.	Semana de conscientização do uso da água e dengue	1° bimestre

Quais são e como se manifestam os saberes tradicionais da comunidade?	O conhecimento popular	3° ano	Convivência no bairro Diferentes cotidianos	Rodas de conversas	1° bimestre
O que fazer para fortalecer a comunidade por meio dos saberes tradicionais?	Trabalho Cultura	3° ano	O trabalho e a transformação da paisagem	Teatro para apresentações das profissões	2° bimestre
O que é ser criança, adolescente, jovem, adulto e idoso na sua comunidade?	Cultura A história	3° ano	As mulheres e o trabalho Crianças trabalhadoras no passado	Pinturas, colagens Recontos	3° bimestre
Quem são os membros da sua rede familiar que vivem-trabalham no (a) lote/terra/sítio da família [parentes e agregados]?	Terra Trabalho Organização coletiva	3° ano	O cultivo de plantas Paisagens e os recursos naturais	Observação do campo	2° bimestre
Quais fatos marcam a trajetória histórica e a formação da sua família?	Luta social	3° ano	Leitura de folhetos, murais e cartazes.	Questionários familiares Recontos	2° bimestre
Como se deu a história de ocupação do (a) lote/terra pela sua família na comunidade?	Luta social	3° ano	As atividades humanas e os ambientes	Cartazes Músicas	2° bimestre
Quantas famílias moram na sua comunidade?	A organização coletiva	3° ano	As mulheres e o trabalho	Atividades produtivas	2° bimestre

Qual o tipo de trabalho que os membros da sua família dos realizam?	A organização coletiva	3° ano	As mulheres e o trabalho	Atividades produtivas	2° bimestre
Quais as formas de organização do trabalho no (a) lote/terra da sua família (existe contrato de pessoas, mutirão, trabalho de meia etc.)?	Organização coletiva Trabalho	3° ano	Grupos sociais: diversidades regras sociais em diferentes grupos	Jogos Internet Livros informativos	2° bimestre
Quem são as pessoas que atuam nas atividades produtivas no (a) lote/terra da sua família? Quais são seus papéis?	Organização coletiva Trabalho	3° ano	Grupos sociais	Atividades impressas Vídeos	2° bimestre
Quais as principais fontes de renda da sua família?	Trabalho	4° ano	Atividades econômicas, produtivas e desenvolvimento sustentável do DF. (agricultura, indústria, comércio, serviços e turismo).	Pesquisa	2° bimestre 27/04 a 09/07
Quais as produções na propriedade familiar?	Trabalho	4° ano	Atividades econômicas, produtivas e	Leitura e interpretação	2° bimestre 27/04 a 09/07

			desenvolvimento sustentável do DF. (agricultura, indústria, comércio, serviços e turismo).		
Quais foram as principais transformações ocorridas no (a) lote/terra da família desde sua chegada?	Organização coletiva, história.	4° ano	Impacto das ações do homem no ambiente. Ocupação desordenada do solo: condomínios e invasões causas e consequências.	Leitura, interpretação e pesquisa.	4° bimestre 05/10 a 20/12
Como está dividido o trabalho doméstico na família e no (a) lote/terra entre os membros da família?	Trabalho	4° ano	Grupos sociais: diversidade, regras sociais nos diferentes grupos estudados e articulação com documentos.	Leitura, interpretação, teatro.	3° bimestre 26/07 a 04/10
Como você vê os papéis de homens e mulheres na sua família?	Cultura	4° ano	Grupos sociais: diversidade, regras sociais nos diferentes grupos estudados e articulação com documentos.	Leitura, interpretação	1° bimestre 15/02 a 26/04

Qual a origem da sua família (município e estado; cidade ou campo)?	Cultura e história	4° ano	Realidades das diferentes comunidades (urbana, rural, quilombola e indígena) modo de vida nas regiões administrativas.	Pesquisa, leitura	1° bimestre 12/2 a 26/04
Quando e porque foram morar na comunidade?	História	4° ano	Etapa de ocupação no DF (semelhanças, permanências e mudanças).	Pesquisa, leitura, interpretação.	2° bimestre
São acampados? Pré-assentados? Assentados? Possseiros? Ou proprietários?	Terra e luta social	4° ano	Ocupação desordenada do solo: condomínios e invasões, causas e consequências.	Pesquisa	3° bimestre
Qual a origem de renda da sua família? (salário, produção, aposentadoria ou outras formas de remuneração).	Trabalho	4° ano	A vida dos sujeitos no df: hábitos, costumes, religiões, organização social, modos de viver, convivência. Sistema monetário	Pesquisa, leitura, interpretação, mercadinho.	1° bimestre
O que produzem ou criam?	Terra e organização coletiva	4° ano	Atividades econômicas produtivas e desenvolvimento sustentável do df	Teatro.	2° bimestre 27/04 a 09/07



			(agricultura, indústria, comércio, serviço e turismo).		
A produção é individual ou coletiva?	Organização coletiva	4° ano	Rochas: composição, classificação, tipos e utilização. Ambientes naturais; ambientes construídos.	Pesquisa, interpretação, leitura.	2° bimestre 27/04 a 09/07
Tem crédito do governo para produzir? Tem assistência técnica?	Organização coletiva, luta social.	4° ano	Formas de poder (executivo, legislativo e judiciário). Grupos sociais: diversidades, regras sociais nos diferentes grupos estudados e articulação com os documentos.	Leitura, interpretação	4° bimestre 05/10 a 20/12
A produção é de subsistência ou para comercialização?	Terra e trabalho	4° ano	Atividades econômicas, produtivas e desenvolvimento sustentável do DF (agricultura, indústria, comércio, serviços e turismo).	Pesquisa.	4° bimestre 05/10 a 20/12

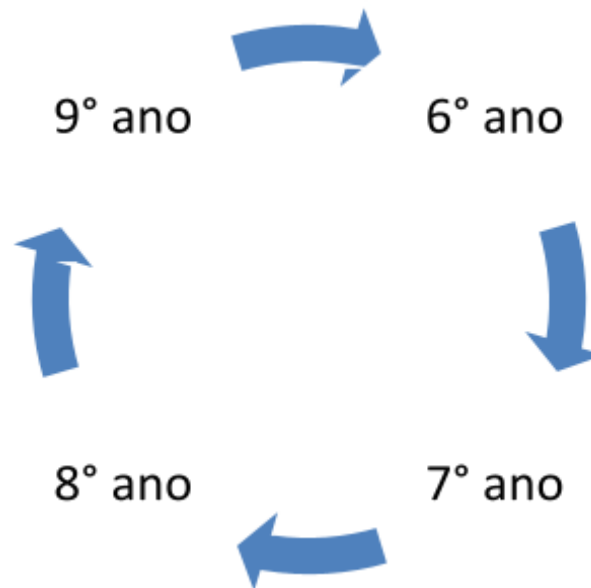
A escola atende a demanda da comunidade?	História e cultura	4° ano	O estudante e o tempo: o tempo, cotidiano, fontes históricas, o tempo histórico e social.	Pesquisa, leitura, interpretação.	1° bimestre 15/02 a 26/04
Existe oferta de educação infantil, anos iniciais e finais, ensino médio e EJA?	A cultura A história	5° ano	A população brasileira Caracterização geral da população brasileira	O estudo de gráficos	4° bimestre
Como é a estrutura da escola?	Organização coletiva	5° ano	Na época dos engenhos	Comparação entre a época do Brasil colônia e atualidade	1° bimestre
A escola tem biblioteca? Laboratório de informática? Quadra de esportes? Área de lazer? Parquinho para brincar?	A cultura A organização coletiva	5° ano	Produção textual (artigo opinião) Raciocínio lógico	Trabalho de temas polêmicos Jogos de matemática	3° bimestre
A escola promove atividades que envolvem os saberes da sua comunidade?	Conhecimento popular A terra	5° ano	Conscientização do uso da água Plantas medicinais	Distribuição de panfletos e cartazes para a comunidade Plantio na escola	1° bimestre
A escola expõe as produções dos estudantes?	A cultura A organização coletiva	5° ano	Projeto de leitura Conscientização negra	Leitura recontos e palestra com autor Filmes e pinturas	4° bimestre

A escola mantém, junto com os estudantes, hortas orgânicas, viveiros de mudas, plantas medicinais, animais de estimação?	O trabalho O conhecimento popular A organização coletiva	5° ano	A importância das plantas medicinais Os biomas do Brasil	Pesquisas relacionadas e o plantio de plantas medicinais	2° bimestre
A produção dos alimentos da comunidade faz parte do cardápio da escola?	A terra O conhecimento popular	5° ano	O reino vegetal O consumo de alimentos naturais	Trabalhando a teoria e o preparo e consumo	1° bimestre
Alimentos plantados pelos estudantes fazem parte do cardápio?	A cultura O conhecimento popular	5° ano	O reino vegetal	Preparação e consumo de saladas	1° bimestre
A escola integra os alimentos e hábitos alimentares às demais atividades?	A cultura O conhecimento popular	5° ano	Projeto alimentação saudável	Consumo de frutas no lanche	O ano todo
Você reconhece a sua família e a comunidade nos livros e brinquedos da escola?	A cultura O conhecimento popular	5° ano	O folclore brasileiro	Leitura sobre lendas, parlendas e cantigas.	4° bimestre
Como é o transporte e o seu deslocamento até a escola? Qual a distância percorrida da sua casa até a escola?	A organização coletiva A cultura	5° ano	A região centro-oeste	Tipos de transportes, percursos.	4° bimestre

Os movimentos sociais e sindicais ligados à terra, presentes na comunidade, participam do conselho da escola?	A terra A cultura A história	5° ano	Os primeiros tempos da república no Brasil	Pesquisas, questionários e debates.	4° bimestre
Qual a escola que temos?	A história	5° ano	O Brasil do século XXI	Vídeos.	4° bimestre
Qual a escola que queremos?	A luta social	5° ano	A volta da democracia e desafios atuais	Questionários.	4° bimestre
Que ações podem ser feitas para mudar a nossa escola?	O trabalho A luta social	5° ano	O Brasil busca solução	Debates e apresentações.	2° bimestre

### **Ensino Fundamental II (6° ao 9°)**

O inventário do CEF Sargento Lima será alinhado com o currículo em movimento tendo continuidade durante todo o ano fortalecendo assim a modalidade educação no campo. Esse documento será construído em etapas por cada ano, sendo que os alunos não terão atividades repetidas. Exemplo: o 6° ano em seu conteúdo fará atividades que contemplem o inventário e quando chegar no 7° ano serão outras as atividades, quando chegar ao 9° ano o aluno terá respondido todas as perguntas da proposta didática de construção do inventário social, histórico e cultural das Escolas do Campo.



PERGUNTAS	MATRIZ	TURMA/ANO	CONTEÚDOS RELACIONADOS	ATIVIDADE PEDAGÓGICA	CRONOGRAMA
Qual a localização da sua região? Qual a distância da sua região do centro urbano mais próximo?	Terra	6º ano Matemática	-medidas de comprimento; -múltiplos do metro; - submúltiplos; - transformação de unidades.	Aula expositiva Trabalho	2º bimestre
Como é o acesso para a sua região? (asfalto, estrada de terra)?	Terra	6º ano Ciências	Solo	Aula expositiva Trabalho de campo	1º bimestre

Como é a infraestrutura da sua região (energia elétrica, telefone, internet, esgoto, água, acesso a serviços de saúde, escola)?	Terra	6° ano Geografia	Urbanização	Aula teórica Recorte de fotos Imagens	2° bimestre
Qual o tipo de produção da região?	Terra	6° ano Inglês	Fruits and vegetables	Aula expositiva Exercício	2° bimestre
Quais os processos produtivos mais importantes?		6° ano			
Em relação à produção agrícola, há predominância da agricultura familiar ou do agronegócio?	Terra	6° ano Ciências	Cultivo	Aula expositiva Vídeos	2° bimestre
O que mudou em relação a: recursos naturais, vegetação nativa, preservação das margens dos rios, das nascentes e áreas de reserva.	Terra	6° ano História 8° e 9°	Conhecimento da região	Pesquisas Apresentações	1° bimestre
Como era a região no início? Como está agora?	Cultura	6° ano Português	Tipos de linguagem Variação linguística	Aula expositiva Produção de texto	1° bimestre

Quando e como surgiu a comunidade onde vive?	Cultura	6° ano Português	Tipos de linguagem Variação linguística	Aula expositiva Produção de texto	1° bimestre
Que grupos ajudaram na formação da comunidade?	Cultura	6° ano Português	Tipos de linguagem Variação linguística	Aula expositiva Produção de texto	1° bimestre
Quais as características étnicas desses grupos?	Cultura	6° ano	Diversidade Ética	Pesquisa e recorte de imagem	3° bimestre
E hoje, as características étnicas são as mesmas? Quais as diferenças e semelhanças das etnias de nossa comunidade em relação à diversidade do município, do estado e do país?	Cultura	6° ano Inglês	Characteristics	Aula expositiva Exercício	4° bimestre
Quais os grupos/movimentos que discutem questões étnicas ou da diversidade na comunidade?		6° ano			
Quantas famílias vivem na comunidade?	Vivências de opressão	6° ano Português	Artigo de opinião	Aula expositiva Produção de texto	4° bimestre

Quais as principais fontes de renda da comunidade?	Vivências de opressão	6° ano Português	Artigo de opinião	Aula expositiva Produção de texto	4° bimestre
Existem lideranças ou representantes na comunidade? Como são escolhidos?	Vivências de opressão	6° ano Português	Artigo de opinião	Aula expositiva Produção de texto	4° bimestre
Que organizações existem na comunidade? Existe associação nas comunidades? Quem participa dela e o que fazem?	Vivências de opressão	6° ano Português	Artigo de opinião	Aula expositiva Produção de texto	4° bimestre
Os representantes da comunidade fazem parte do algum conselho distrital, qual?	Vivências de opressão	6° ano Português	Artigo de opinião	Aula expositiva Produção de texto	4° bimestre
Que profissões existem na comunidade?	Trabalho	6° ano Inglês	Occupations	Aula expositiva Exercício	4° bimestre
Como se estabelecem as relações de trabalho na sua comunidade?		7° ano			



Quais os problemas ambientais existentes nas comunidades?	Terra	7° ano Matemática	Expressões envolvendo espaços	Aula expositiva Trabalho	2° bimestre
Como está organizado o calendário da produção [agrícola] da comunidade?		7° ano			
Quais os festejos realizados em nossas comunidades?	Cultura	7° ano Inglês	Commemorative dates	Aula expositiva Exercício	1° bimestre
Quais dessas festas estão relacionadas com o trabalho?		7° ano			
Quais os tipos de danças, comidas, vestimentas que caracterizam sua comunidade?		7° ano			
Quais as principais características e produtos culturais da comunidade dos educandos? Que elementos, objetos e imagens etc., caracterizam a comunidade?		7° ano			

Como está organizada a participação das mulheres nas organizações sociais na comunidade?	Luta social	7º ano Português	Cordel	Aula expositiva Produção de texto	2º bimestre
Há participação de algum membro da sua família em grupo da comunidade? Se sim, quem?	Luta social	7º ano Português	Cordel	Aula expositiva Produção de texto	2º bimestre
Quais as formas de manifestação cultural que a comunidade mantém ou produz? (festas religiosas, ciclos de colheitas) ? Que tipo de manifestação cultural a comunidade consome? Por exemplo, festas promovidas por pessoas que não fazem parte da comunidade.	Cultura	6º ano	Povos, cultura noções de identidade.	Aula expositiva Exercícios	1º bimestre
a comunidade faz uso de plantas medicinais?	Terra / cultura	7º ano Ciências	Botânica	Documentário Aula expositiva	4º bimestre
Existe uma pessoa na comunidade que conhece	Cultura	7º ano Ciências	Botânica	Trabalho	4º bimestre

e indica as plantas medicinais?					
Os sistemas produtivos da comunidade fazem uso de agrotóxico?	Terra	7º ano História	Conhecendo a região Água	Pesquisa e apresentação	1º bimestre
Como é tratado o lixo da comunidade?	Terra	7º ano Inglês	Sustainability	Aula expositiva Exercício	3º bimestre
Quais são e como se manifestam os saberes tradicionais da comunidade?	Organização coletiva	7º ano Português	Argumentação oral Debate deliberativo	Aula expositiva Produção textual	3º bimestre
O que fazer para fortalecer a comunidade por meio dos saberes tradicional?	Organização coletiva	7º ano Português	Argumentação oral Debate deliberativo	Argumentação social Produção textual	3º bimestre
O que é ser criança, adolescente, jovem, adulto idoso na sua comunidade?		6º ano Ed. Física	Tecnologia x malefícios	Questionário em sala	Outubro
Quem são os membros da sua rede familiar que vivem-trabalham no (a) lote/terra/sítio da família [parentes e agregados]?		6º ano Ed. Física	Tecnologia x malefícios	Questionário em sala	Outubro

Quais fatos marcam a trajetória histórica e a formação da sua família?	História	6° ano História	Papel do historiador	Produção de textos	2° bimestre
Como se deu a história de ocupação do (a) lote/terra pela sua família na comunidade?		8° ano			
Quantas famílias moram na sua comunidade?		8° ano			
Qual o tipo de trabalho que os membros da sua família dos realizam?	História	6° ano História	Papel do historiador	Produção de textos	
Quais as formas de organização do trabalho no (a) lote/terra da sua família (existe contrato de pessoas, mutirão, trabalho de meia etc.)?	Trabalho	8° ano	Divisão internacional do trabalho	Atividades Textos Resumos	3° bimestre
Quem são as pessoas que atuam nas atividades produtivas no (a) lote/terra da sua família? Quais são seus papéis?		8° ano			

Quais as principais fontes de renda da sua família?	Cultura	8° ano	Consumo	Leitura e interpretação de textos.	Agosto
Quais as produções na propriedade familiar?	Ciências	8° ano	Reprodução das plantas	Aula expositiva	
Quais foram as principais transformações ocorridas no (a) lote/terra da família desde sua chegada?		8° ano			
trabalho doméstico na família e no (a) lote/terra entre os membros da família?		8° ano			
Como você vê os papéis de homens e mulheres na sua família?	História	8° ano	Genderofnouns	Aula expositiva Exercício	3° bimestre
Como você vê os papéis de homens e mulheres em sua família?		8° ano			
Qual a origem da sua família (município e estado; cidade ou campo)?	História	8° ano matemática	Localização e coordenadas	Trabalho com localização e mapas	Agosto

Quando e porque foram morar na comunidade?	História	6° ano História	Papel do historiador	Produção de textos	2° bimestre
São acampados? Pré-assentados? Assentados? Posseiros? Ou proprietários?		8° ano			
Qual a origem de renda da sua família? (salário, produção, aposentadoria ou outras formas de remuneração).		8° ano			
O que produzem ou criam?	Ciências	8° ano	Reprodução das plantas		
A produção é individual ou coletiva?		8° ano			
Tem credito do governo para produzir? Tem assistência técnica?		8° ano			
a produção é de subsistência ou para comercialização?		9° ano			
A escola atende a demanda da comunidade?		9° ano			

Existe oferta de educação infantil, anos iniciais e finais, ensino médio e eja?		9° ano			
Como é a estrutura da escola?	Terra	9° ano Matemática	Proporção	Produção de planta Baixa da escola	Junho
A escola tem biblioteca? Laboratório de informática? Quadra de esportes? Área de lazer? Parquinho para brincar?	Terra	9° ano Matemática	Proporção	Produção de planta baixa da escola	Junho
A escola promove atividades que envolvem os saberes da sua comunidade?		9° ano			
A escola expõe as produções dos estudantes?	Cultura	9° ano Pd 2 e 3	Exposição de trabalho		
A escola mantém, junto com os estudantes, hortas orgânicas, viveiros de mudas, plantas medicinais, animais de estimação?	Trabalho Terra	9° ano Ciências	Feira de ciências	Pesquisa sobre a maneira escolar	2° bimestre

A produção dos alimentos da comunidade faz parte do cardápio da escola?	Trabalho Terra	9° ano Ciências	Feira de ciências	Pesquisa sobre a maneira escolar	2° bimestre
Alimentos plantados pelos estudantes fazem parte do cardápio?	Trabalho Terra	9° ano Ciências	Feira de ciências	Pesquisa sobre a maneira escolar	2° bimestre
A escola integra os alimentos e hábitos alimentares às demais atividades?	Trabalho Terra	9° ano Ciências	Feira de ciências	Feira de ciências	2° bimestre
Você reconhece a sua família e a comunidade nos livros e brinquedos da escola?	Cultura	9° ano Inglês	Vocabulary: literature and movies	Aula expositiva Exercício	3°/4° bimestre
Como é o transporte e o seu deslocamento até a escola? Qual a distância percorrida da sua casa até a escola?		6° ano Educação ed. Física	Tecnologia: benefício x malefício	Questionário em sala	Outubro
Os movimentos sociais e sindicais ligados a terra, presentes comunidade,	Terra	9° ano Geografia	Estrutura fundiária	Produção de textos Resumos	



participam do conselho da escola?					
Qual a escola que temos?	Cultura	9° ano Português	Interpretação de texto	Leitura e questionário	Maio
Qual a escola que queremos?		7° 8° e 9° ano Ed. Física	Estudo da estrutura da escola	Debate em sala	1° bimestre
Que ações podemos fazer para mudar a nossa escola?	História	6° ano	Sujeito histórico História	Produção de texto	2° bimestre



## 23.3 PROJETOS PEDAGÓGICOS

### 23.3.1 APOIO A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

O serviço de apoio pedagógico foi instituído no CEFSL, diante da necessidade amenizar a sobrecarga de trabalho dos coordenadores pedagógicos, isso pode ser facilmente resolvido com a delegação de algumas tarefas ao grupo de professores com restrição de função laboral em função da readaptação funcional. Permitindo assim, que as principais funções do coordenador pedagógico fossem realizadas de maneira mais efetiva.

Desse modo, os espaços onde anteriormente o coordenador pedagógico atuava auxiliando o professor, temos agora a figura do apoio pedagógico dando o suporte para desenvolver as atividades necessárias na instituição.

Sendo o desvio de função o maior desafio do coordenador pedagógico na realização de tarefas que pouco agregam em suas responsabilidades é um dos muitos desafios que os gestores encontram na rotina da escola.

Nesse sentido, a escola procurou distribuir os serviços efetivamente pedagógicos aos profissionais lotados na UE de acordo com a portaria de escolha de turma vigente.

#### **Objetivo:**

- apoiar o coordenador pedagógico em suas atividades e funções diárias.

#### **Metodologia:**

- Atuar na resolução de pequenas demandas pedagógicas sem a necessidade da intervenção do coordenador, sendo ainda um ponto de apoio no desenvolvimento de projetos e outras atividades pedagógicas que apoiam os professores em sua aplicação. Ainda que esse trabalho seja feito em conjunto, quem costuma tomar frente nessas situações é o coordenador

pedagógico. Por essa razão, é importante que o profissional tenha autonomia para transitar entre os docentes e a direção, a fim de solucionar as questões com mais agilidade.

### **23.3.2 MECANOGRRAFIA**

O serviço de mecanografia é executado por uma profissional da carreira magistério com restrição de função. Dentre as atribuições a serem desempenhadas por estes profissionais estão: a reprodução de atividades impressas, provas, apostilas e reprodução de cópias. Cabe ainda organizar, grampear provas e apostilas desde que entregues ao setor dentro dos prazos estabelecidos no plano de ação bimestral.

#### **Objetivo:**

- A oferta deste serviço tem por objetivo, atender os professores, auxiliando-os na reprodução e organização de matrizes de atividades impressas e ainda na revisão, se necessário, de layout do impresso.

#### **Cronograma de execução:**

- Durante todo o ano letivo de 2024

#### **Avaliação:**

- O serviço será avaliado quando ocorrer a avaliação institucional.

### **23.3.3 SALA DE LEITURA**

Ao pensarmos em uma atuação mais efetiva da Sala de Leitura, temos como escola, compreendermos as dificuldades apresentadas pelos alunos, relacionadas

a esse tema: leitura. Pouco incentivo, ambientes pobres de estimulação, falta de interesse ou o fato de estarem conectados e recebendo informações com muita rapidez e em qualquer lugar e tempo, traz para atuação deste espaço, o desafio de desenvolver em nossos alunos o gosto pela leitura. A falta desta prática faz com que o vocabulário seja precário, reduzido e informal, torna a interpretação de textos difíceis mais erros ortográficos, conhecimentos limitados apenas ao que é ensinado na escola.

A leitura é fundamental para a emancipação social e promoção da cidadania. Através dela se tem acesso ao desconhecido, se vivencia experiências que darão acesso à conhecimentos significativos em seu processo de aprendizagem. Lendo, o aluno conseguirá desenvolver os processos de pesquisa, de resumo, da ideia principal do texto, de analisar, de criticar, julgar, e de posicionar-se. Esse processo de leitura de palavras será consolidado com a leitura do mundo que o cerca. E o desenvolvimento da oralidade é parte fundamental para o sucesso no alcance da leitura.

#### **OBJETIVOS :**

- Despertar e estimular o interesse pela da leitura;
- Promover o desenvolvimento do vocabulário
- Possibilitar o acesso aos diversos tipos de leitura na escola
- Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação
- Proporcionar ao indivíduo através da leitura, a oportunidade de alargamento dos horizontes pessoais e culturais, garantindo a sua formação crítica e emancipadora.
- Organizar todo o processo de escolha, recebimento pelo MEC, entrega e devolução para os estudantes do PNLD vigente.

Local destinado para auxiliar o trabalho pedagógico do professor. Dispõe de um acervo variado de literatura infantil e infanto-juvenil, acervo de apoio ao professor, acervo para pesquisas de modo geral. Conta com uma professora

readaptada de atividades. Sendo feito um trabalho de atendimento aos alunos dos diferentes turnos de forma diferenciada observando as necessidades de cada turno.

No período matutino, a sala de leitura do CEF sargento Lima atende os alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Neste período há uma professora que atende os alunos que frequentam o espaço, organiza o acervo bem como facilitadora das atividades desenvolvidas nesse ambiente. A sala de leitura constitui-se mais uma ferramenta de auxílio ao trabalho pedagógico do professor, dispondo de uma estante temática, com acervo diferenciado, o que possibilita ao aluno melhor agilidade ao procurar o livro de seu interesse, assunto ou tema. Este espaço é destinado para o aluno que deseja aproveitar um momento para estudo ou reforçar suas aprendizagens.

No vespertino a Estante Temática fica restrita a utilização do professor, que conduzirá a escolha do tema conforme a abordagem de seu planejamento. Podendo levar para a sala de aula todos os exemplares que dizem respeito ao tema ou mesmo conduzir a atividade na própria sala de leitura.

#### **UTILIZAÇÃO DA SALA DE LEITURA NO TURNO MATUTINO:**

- O espaço funciona de segunda a sexta-feira de 7h30min às 12h30min, sem intervalo. Poderá ser utilizada pelo aluno em horários vagos e/ou no intervalo do recreio.
- O espaço também pode ser reservado pelo professor que assim deseje realizar alguma atividade específica que envolva leitura, estudo e pesquisa dirigida. Lembrando que a presença e o acompanhamento do professor se fazem necessário devido às restrições profissionais do professor atuante nesse espaço.
- É de responsabilidade do professor que atua na sala de leitura a conservação, organização e manutenção do acervo, bem como a entrega, controle e recolhimento do livro didático.

#### **UTILIZAÇÃO DA SALA DE LEITURA NO TURNO VESPERTINO**

- Espaço aberto de 13h00min às 17h30min de segunda-feira a sexta-feira, sem interrupção de horário. Podendo ser utilizada pelo aluno no intervalo do recreio.
- Nesse turno segue-se uma escala de utilização aluno/turma.
- Fica a critério do professor utilizar o recurso da sala de leitura como ferramenta de ensino-aprendizagem, sendo que o dia e horário deve ser combinado como professor responsável pelo espaço.
- É de responsabilidade do profissional que atua na sala de leitura a conservação, organização e manutenção do acervo, bem como a entrega, controle e recolhimento do livro didático.

#### **RECURSOS:**

- Recursos humanos: irá disponibilizar para a realização do plano de ação a participação ativa dos alunos, da colaboração da direção e de toda a equipe pedagógica. Recursos materiais: textos diversos, livros, revistas, jornais, periódicos, cartolina, papel sulfite, pincel atômico, etc...

#### **CRONOGRAMA\_:**

- Ano letivo de 2024.

### **23.3.4 PROJETO DE LEITURA – BRINCAR DE LER**

#### **APRESENTAÇÃO:**

O Projeto Leitura em Destaque busca desenvolver nos estudantes o prazer pelo hábito da leitura por meio de atividades lúdicas e interativas, explorando recursos físicos, humanos, obras literárias, entre outros. Promoverá momentos de leitura no âmbito da Escola envolvendo todas as turmas, professores, Equipe Pedagógica e a família com intuito de estimular o prazer e a prática da leitura formando leitores ativos e conscientes dessa habilidade essencial.

A leitura nunca se fez tão necessária nos ambientes escolares. De um lado há o aumento nas fontes de pesquisa, por outro lado, vemos a dificuldade de nossos estudantes em compreender questões interpretativas em diversos gêneros literários. Nesse sentido pensamos em proporcionar aos estudantes desta unidade de ensino, bem como seus familiares, momentos de despertar para a leitura, levando a todos a perceberem que a leitura é o instrumento primordial para alcançar seus objetivos dentro do processo escolar, pois, sem ler o aluno não conseguirá realizar pesquisas, resumos, interpretações textuais, julgar atitudes e posicionar-se com propriedade diante de situações adversas no seu cotidiano.

### **PROBLEMATIZAÇÃO:**

Temos observado um nível de interesse, desempenho, fluência baixo em relação ao hábito da leitura e um maior interesse por telas, redes sociais em detrimento do gosto por livros, o que gera prejuízos nas aprendizagens de forma geral.

### **PÚBLICO ALVO:**

O Projeto abrange todas as turmas da Educação Infantil aos Anos Iniciais.

### **OBJETIVO GERAL:**

- Promover o desenvolvimento do hábito de leitura e rendimento escolar dos estudantes do CEF Sargento Lima de Santa Maria.
- Despertar o prazer da leitura e aguçar o potencial cognitivo e criativo do estudante.
- Promover o desenvolvimento do vocabulário, favorecendo a estabilização de formas ortográficas.
- Possibilitar o acesso aos diversos gêneros literários.
- Estimular o desejo de novas leituras.
- Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação.



- Possibilitar produções orais e escritas.
- Proporcionar ao indivíduo sua formação crítica.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

1. Desenvolver o hábito de frequentar bibliotecas;
2. Contribuir para melhora da fluência da leitura;
3. Socialização;
4. Desenvolver autonomia para pesquisas escolares;
5. Subsidiar o professor regente no desenvolvimento das aprendizagens dos alunos.
6. Contribuir para a leitura e interpretação.
7. Estimular o desenvolvimento da atenção, concentração e foco;
8. Estimular o gosto pela leitura, pesquisa, estudos em geral.

### **METODOLOGIA:**

Realizar reunião com os professores, para esclarecimentos sobre o projeto.

Iniciar o projeto com contação de história para todos os estudantes, com falas motivadoras levando a entender a importância da leitura durante o bimestre/semestre serão desenvolvidas atividades no âmbito da Escola explorando os espaços abertos, áreas externas, visitas a biblioteca. Cada turma construirá um gráfico de leitura em que serão registrados a quantidade de livros lidos ao final de cada bimestre/semestre. Dentro do projeto o professor poderá desenvolver diversas atividades que estimule a leitura, empréstimos de livros na biblioteca, dentre elas sugerimos abaixo algumas atividades.

- Sacola literária: levar pra casa um livro com ficha de acompanhamento da família.
- Piquenique literário;
- Visitas a Biblioteca Públicas;
- Apresentação/ Dramatização

- Feira do livro: Comprar um livro com dinheirinho;
- Contação de histórias;
- Palestras com autores;
- Chá literário com exposição de livros e um ambiente para leitura livre.
- Momento da leitura (Stop Leitura); Em um dia da semana fazer uma pausa para realizar a leitura do livro;

Para as turmas de Educação Infantil e 1º ano o registro será feito baseado nas obras trabalhadas em sala de aula e na ficha de leitura realizada com seus responsáveis. Turmas do 2º ao 5º ano o registro de cada livro lido será feito no gráfico, o aluno preencherá uma ficha literária para comprovar sua participação.

Com as turmas do 6º, 7º, 8º e 9º disputando entre si, será considerado o melhor poema selecionado pela equipe de professores.

Ao Final do bimestre/semestre acontecerá a culminância com hora cívica e certificação/ premiação das turmas que atingirem o maior índice de leitura de livros, em 1º, 2º e 3º lugar com entrega de certificados impressos, passeios para feira do livro, lanche diferenciado OU outra forma de premiação ainda a ser definida.

O gráfico literário de cada turma será acompanhado na sala de aula pelos professores e/ou equipe pedagógica, para a avaliação final.

#### **RECURSOS:**

- Recursos humanos: alunos, direção e toda equipe pedagógica
- Recursos materiais: textos diversos, livros, revistas, cartolina, papel sulfite, pincel atômico, etc.

#### **CRONOGRAMA:**

O projeto acontecerá no decorrer do ano letivo de 2024, de forma sequenciada conforme o planejamento de cada professor.

### 23.3.5 MEU PEQUENO ESCRITOR

#### **Justificativa:**

A escola busca envolver os alunos cada vez mais no universo da leitura e da escrita, de forma diferenciada, despertando o interesse deles na participação das atividades desenvolvidas. Isso requer muito compromisso daqueles que desejam construir uma sociedade mais justa e humana. Despertar alguém para ler e escrever exige esforço, sendo necessário que haja parcerias e compromisso sério por parte de todos os envolvidos nos métodos educacionais. Nesse sentido, o projeto determina o compromisso de professores, alunos e pais, bem como parceria com o projeto “Estante Mágica”, com o objetivo de formar alunos na condição de cidadãos conscientes, escritores críticos e participativos.

Com esse projeto levaremos as crianças a formular hipóteses e expandir seus conhecimentos sobre a natureza da escrita, que constituem o mecanismo fundamental da sua compreensão dos processos e relações no sistema de representação que está adquirindo. Sendo assim, ressaltamos que a leitura e escrita são ferramentas fundamentais que possibilitam o desenvolvimento da criança em todas as áreas do conhecimento.

#### **Objetivos:**

- Despertar o prazer da leitura e estimular o conhecimento cognitivo e criativo do aluno;
- Desenvolver a leitura e a compreensão dos diversos gêneros textuais;
- Promover estratégias para o desenvolvimento do vocabulário da língua escrita, favorecendo as formas ortográficas;
- Possibilitar o acesso aos mais diversos tipos de leitura na escola, tornando prático o exercício de alfabetização e letramento;
- Incentivar a inteligência e a imaginação dos alunos através de processos lúdicos;

- Estimular o desejo de produções orais e escritas;
- Desenvolver o hábito e a apreciação pela leitura e escrita.

### **Desenvolvimento:**

As atividades do projeto serão desenvolvidas semanalmente em dias específicos na aula de linguagem, nas turmas da Educação infantil ao 5º ano, utilizando diversos gêneros como fábulas, crônicas, contos, poemas, etc.

As atividades propõem a seguinte sequência:

- Apresentação do projeto no pátio da escola para todos os estudantes;
- Apresentação de vídeos incentivadores à escrita, separando por turma ou ano;
- Roda de conversa com estudantes participantes do projeto no ano anterior;
- Momento cívico, com apresentação dos livros já confeccionados por estudantes da escola;
- Produção individual e coletiva de textos orais e escritos expressando opiniões, sentimentos, experiências, etc;
- Criação de textos individuais tendo como referência algum livro conhecido;
- Criação de livros para inserir na plataforma da “ESTANTE MÁGICA”;
- Revisão dos textos escritos com auxílio do dicionário;
- Ilustração sequenciada nos livros confeccionados;
- Tarde de autógrafos

### **CRONOGRAMA:**

Fevereiro à setembro do corrente ano.

## **AVALIAÇÃO:**

Será realizada no decorrer do desenvolvimento da aprendizagem, levando em consideração a participação e o interesse dos alunos nas atividades propostas tanto individuais quanto coletivas.

### **23.3.6 PROJETO HORA CÍVICA**

Criado no governo de Getúlio Vargas, em 1936, o costume de se executar o hino nacional nas escolas (públicas ou privadas) tinha como objetivo maior fazer com que os estudantes aprendessem a cantar o hino, além de servir como demonstração de amor à pátria.

Entende-se que esta é uma forma de resgatar os valores cívicos e fazer com que os alunos se tornem cidadãos conscientes do seu papel na sociedade. O civismo é uma atitude que se aprende, comportamento que se desenvolve e é parte do ato de educar.

Há alguns anos, tínhamos na grade curricular das escolas a disciplina Educação Moral e Cívica, onde eram trabalhados os hinos brasileiros, as armas nacionais, os órgãos mais importantes do Governo Federal e Estadual, dentre outros assuntos ligados ao civismo. Com isso, tínhamos uma população jovem ligada às questões políticas, de interesse nacional, demonstrando valorizar o Brasil.

Na tentativa de motivar a população a ter mais interesse pelo país, a lei criada por Lincoln Portela (PR-MG), foi sancionada pelo presidente em exercício, José Alencar, e publicada no dia 21 de setembro de 2009). A partir de 22 de setembro de 2009, nas escolas passou a ser obrigatório a realização do momento cívico, com a execução do hino nacional do Brasil, por, no mínimo, uma vez na semana.

Com isso, cada escola deverá criar seu horário para cumprir o disposto na lei, realizando o momento cívico em todos os turnos de aulas matutino, vespertino e noturno – caso haja aulas em todos esses horários.

**Objetivo:**

- Resgatar princípios de amor pela pátria, integrando alunos, professores e comunidade escolar.

**Desenvolvimento:**

- **Educação Infantil e Anos Iniciais:** semanalmente – com o hasteamento da Bandeira Nacional e apresentação (musical, teatral, Contação de história e outros) entrega do diploma de aluno destaque do bimestre.
- **Anos Finais:** quinzenalmente – com o hasteamento da Bandeira Nacional, entrega do diploma de aluno destaque do bimestre e ou culminância de projetos desenvolvidos na escola.

**Cronograma:**

Decorrer do ano letivo com datas previamente definidas no plano de ação bimestral com observância ao dia da semana realizada no mês anterior.

**Avaliação:**

Realizada periodicamente e ou quando necessária, considerando a organização do corpo docente e discente e funcionalidade do momento e tempo dispensados a sua realização.

### 23.3.7 REAGRUPAMENTO

#### **Objetivo:**

Promover reagrupamentos intraclasse, interclasse e extraclasse para que os alunos possam potencializar suas aprendizagens por meio de atendimento individual, coletivo e diversificado com seus pares.

#### **Desenvolvimento:**

O reagrupamento nos anos iniciais acontecerá por blocos. No BIA serão feitos das seguintes formas:

1. Observando os níveis de leitura e escrita (segundo as teorias de Emília Ferreiro), considerando as hipóteses apresentadas pela criança e detectadas após teste da psicogênese.
  2. Observando as fragilidades dos alunos em relação à aquisição da leitura e escrita.
  3. Observando as potencialidades dos alunos em relação aos conhecimentos já adquiridos em leitura e escrita e em outros letramentos.
- No 2º Ciclo será feito da seguinte forma:
    1. Observando a defasagem do aluno em relação ao letramento e alfabetização
    2. Observando a defasagem do aluno em relação a outros letramentos.
    3. Observando a necessidade do aluno em relação a conhecimentos específicos, as quais o estudante ainda não atingiu as metas desejadas para a etapa da qual faz parte.
    4. Observando as potencialidades dos alunos em relação aos conhecimentos já adquiridos em leitura e escrita e em outros letramentos.

- No 3º ciclo o reagrupamento será feito por área de conhecimento. Inicialmente Língua Portuguesa e Matemática. Foi feito um diagnóstico inicial sob a responsabilidade do professor, no qual os estudantes foram agrupados em **ótimo, bom e regular** e a partir daí elabora-se atividades diversificadas que contemplem as especificidades de cada grupo.

O reagrupamento será realizado da seguinte forma:

1. Observando em qual conceito o aluno se encaixa dentro da turma de origem.
2. Observando o conceito que o aluno se encaixa em relação ao ano escolar que se encontra.
3. Observando as fragilidades dos alunos em relação ao Ano/turma.
4. Observando as fragilidades dos alunos em relação ao Ano/escola.

#### **Cronograma:**

- Semanalmente e ou diariamente conforme a necessidade dos alunos e professores podendo ser alterado a qualquer momento considerando a organização pedagógica do bloco em questão.

#### **Avaliação de resultados:**

- Será realizada ao final de cada bimestre observando os gráficos dos registros de acompanhamento das aprendizagens e dos avanços alcançados pelos estudantes no decorrer do reagrupamento.

### **23.3.8 IV RASTAPÉ DO CERRADO**

#### **Objetivos:**

Enriquecer o conhecimento dos alunos quanto aos costumes que envolvem as festas juninas, para que os mesmos possam valorizar essas tradições culturais.



- Conhecer a origem das festas juninas (História);
- Conhecer como são comemoradas essas festividades regionais (Geografia);
- Estudar a simbologia e riqueza de tradições que envolvem as festas (Cultura);
- Apreciar e conhecer as características, visuais, rítmicas e musicais que compõem as festividades (Artes);
- Estimular a criatividade, a imaginação e o envolvimento dos alunos em torno da temática, mediante produções textuais orais ou escritas, pesquisas e atividades artísticas (Linguagem).

#### **Atividades previstas:**

- De acordo com o plano de ação do segundo bimestre as atividades voltadas para a realização da festa junina iniciar-se-ão na segunda semana do mês de maio, com o início da gincana de arrecadação de mantimento, coleta de doação de roupas e outros itens para o bazar, coleta de lixo eletrônico. Escolha do Rei e Rainha da Pipoca, ensaios de apresentações como quadrilha e outras danças e outras formas de manifestações culturais próprias dessa festa. Desde de 2018 em função do projeto da coleta seletiva são arrecadados materiais recicláveis como lixo eletrônico.

#### **Cronograma:**

- Durante o 2º bimestre do ano letivo corrente

#### **Avaliação:**

- Por meio da ficha de avaliação adotada na escola sendo ajustada a cada nova atividade a ser avaliada. (em anexo)

### **23.3.9 ESCOLA DO CAMPO: BUSCANDO IDENTIDADE**

#### **JUSTIFICATIVA:**

Essa proposta pautou-se no reconhecimento da localização geográfica onde se encontra a escola, de acordo com o Plano Diretor de Ordenamento Territorial do Distrito Federal-PDOT, que tem “por finalidade propiciar o pleno desenvolvimento das funções sociais e de propriedade urbana e rural e uso socialmente justo e ecologicamente equilibrado em seu território, de forma a assegurar o bem-estar de seus habitantes. ” O que vem de encontro com a concepção educação que valoriza a diversidade humana, o desenvolvimento sustentável e as relações entre o ser humano, ambiente e tecnologia.

No Capítulo IX, do PDOT DF aborda sobre o desenvolvimento rural que propõe em seu **Artigo 55 – Item III**: “incentivar ações de educação, pesquisa, extensão rural, capacitação e inovações tecnológicas, para aperfeiçoar os diversos sistemas de produção rural do DF... Definido como marco de territorialidade de Zona Urbana de Uso controlado a área em que se encontra a escola, e além disso “ da sensibilidade da região às alterações das condições ecológicas” sugerindo para essa área o desenvolvimento de atividades de preservação ambiental, proteção de recursos hídricos e a valorização de seus atributos naturais.

Por esses motivos, a escola foi reconhecida como Unidade de Ensino Rural, enquadrando-se na Modalidade Educação do Campo. Além dos marcos legais a de se considerar a diversidade de significados que pressupõe a Educação do Campo e para o campo.

Propõe-se nesse projeto uma integração do homem ao meio, estimular a inclusão da comunidade rural local, a preservação do meio ambiente e assim construir junto à comunidade escolar uma identidade própria para essa instituição.

#### **INTRODUÇÃO:**

A modalidade Educação do Campo veio para garantir e assegurar que as pessoas que vivem em áreas rurais possam ter uma educação voltada para a

realidade onde vivem associadas às questões de desenvolvimento e da territorialidade de direito na qual estão inseridos. Portanto, é um espaço de construção de vida, de relações sociais e ainda um espaço onde são construídas novas relações com o meio ambiente.

Procurou-se no início da trajetória de construção desse projeto uma concepção de Educação do Campo que possibilitasse a elaboração de uma proposta pedagógica que valorize as relações entre o meio rural e o urbano, levando em consideração as características da clientela atendida nesta instituição.

Considerou-se ao elaborar essa proposta de trabalho pedagógico os pressupostos teóricos da Educação do Campo de acordo com o Currículo da Secretaria de Educação do Distrito Federal – SEEDF. Onde são definidos os objetivos, as matrizes e as categorias teóricas que darão direcionamento a essa construção, delineando um formato próprio de educação para o campo. Sem se perder de vista o caráter emancipatório e politicamente consciente dos sujeitos atuantes nessa realidade social.

Ligou-se a esse olhar sobre Educação do campo, a oferta de uma proposta pedagógica diferenciada, na qual a organização do trabalho pedagógico seja participativo e permita a nossa comunidade escolar, principalmente ao estudante, uma participação marcante nessa trajetória.

“São Diretrizes Operacionais definidas no Artigo 11 da resolução CCE/CEB e a Proposta Pedagógica Professor Carlos Mota, definem que “os mecanismos da gestão democrática [...] contribuirão diretamente (Idem CEM - 2014)”.

I – Para a consolidação da autonomia das escolas e o fortalecimento dos conselhos que promulgam por um projeto de desenvolvimento que torne possível a população do campo viver com dignidade;

II – Para a abordagem solidária e coletiva dos problemas do campo, estimulando a autogestão no processo de elaboração, desenvolvimento e avaliação das propostas pedagógicas da instituição de ensino.

## **OBJETIVOS GERAIS:**

Inserir de forma consolidar a modalidade de ensino Educação do campo, estruturando de uma concepção de escola que dialogue com a dinâmica social na qual está inserida em um diálogo permanente entre o meio rural e o meio urbano;

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Reconhecer que os sujeitos do campo têm identidade própria;
- Introduzir atividades pedagógicas voltadas para práticas que valorizem o espaço onde vivemos;
- Vincular conteúdos formais à vida no campo;
- Inserir estratégias no cotidiano escolar para contribuir com o desenvolvimento sustentável;
- Construir uma ligação entre a escola e o meio rural e a realidade local;
- Criar uma visão mais humana e cuidadosa em relação ao nosso Planeta;
- Levar o aluno a construir uma percepção de cuidado e sustentabilidade planetária;
- Favorecer a construção entre a teoria e a prática estabelecendo diferentes conexões;
- Possibilitar ao estudante reconhecer-se como agente de transformação social;
- Construir redes com instituições comunitárias, de pesquisa e universidades que contribuam na continuidade dessa proposta de trabalho;
- Elaborar matrizes próprias, considerando nossa realidade;
- Sistematizar de forma lúdica conhecimentos construídos a partir dos experimentos vivenciados pelos alunos;
- Trabalhar valores socialmente subjetivos e inerentes à formação do sujeito.
- Tornar conhecido a comunidade escolar que o sujeito do campo tem matrizes formativas próprias. (Culturais, trabalho, terra, história, vivências, conhecimento popular, organização coletiva).

- Conscientizar a comunidade escolar (com foco no estudante) uma consciência ecológica que o permita futuramente utilizar as dos recursos naturais da comunidade na qual está inserido.

### **Procedimentos:**

Este projeto encontra-se em andamento, porém algumas iniciativas e ações já foram realizadas.

Entre elas estão foram realizadas:

- Diagnóstico da realidade local;
- Oficina de sensibilização, quanto aos processos de desenvolvimento de práticas voltadas para a Agroecologia;
- Calendário de visitação na FAL pelos alunos;
- Visita dos coordenadores do Projeto “*Escola da FAL*” para conhecer a escola e o espaço onde serão desenvolvidos os experimentos;
- Plantio do pomar Jardinagem da entrada da escola, manutenção da área na qual foi feita reflorestamento com mudas do cerrado (Ipês) sob a supervisão do Professor Jerbal
- Estufa (em andamento)
- Horta escolar (em andamento)
- Dia do Campo na Escola: plantio de mudas e mutirão de limpeza pelos arredores da escola.
- Pomar do cerrado
- Oficinas específicas direcionadas para a formação dos professores dentro da temática “Educação do Campo”;
- Coletivas temáticas: Minhocário, horta escolar, compostagem, desidratação de ervas e temperos, estufa,
- Visitação pelos alunos dos Anos Iniciais escola da Terra- Cidade Ocidental - GO;

- Minhocário

#### **Dos recursos humanos e financeiros:**

- Todos os recursos e investimento para o desenvolvimento das atividades propostas para os projetos voltados para as práticas da escola do campo têm sido captado de festivais, doações e parcerias com a comunidade escolar.
- Quanto aos recursos humanos para este ano não contamos com atuação de um profissional específico, ficando a cargo de cada professor desenvolver atividades pertinentes aos fazeres da EDC.

#### **CRONOGRAMA:**

- Durante todo o ano letivo e civil de 2024.

#### **AVALIAÇÃO:**

- Ao final de cada bimestre;
- Instrumentos e estratégias de avaliação a definir com os professores e parceiros do projeto

### **23.3.10 PROJETOS DE TRANSIÇÃO**

#### **CHEGANDO NO BLOCO INICIAL – BIA**

#### **INTRODUÇÃO:**

O momento de mudança da educação Infantil para o primeiro ano do Bloco inicial, assim como nos demais blocos, é marcada por mudanças de rotina do espaço escolar que se diferencia em muitos aspectos das creches e centros de educação infantil; gerando na criança insegurança e medo do desconhecido. Sendo

então necessário estabelecer uma nova rotina na escola que transite entre a realidade da educação infantil e o 1º ano do BIA. Resgatando de forma lúdica aspectos psicomotores.

De acordo com Zilma Moraes (2010), nesse processo, é preciso considerar que as crianças necessitam envolver-se com diferentes linguagens e valorizar o lúdico, as brincadeiras e as culturas infantis. Não se trata assim de transmitir à criança uma cultura considerada pronta, mas de oferecer condições para ela se apropriar de determinadas aprendizagens que lhe promovem o desenvolvimento de formas de agir, sentir e pensar que são marcantes em um momento histórico.

Já no 1º ano do BIA, o Currículo em Movimento da Educação Básica (SEEDF, 2014) coloca que *processo de alfabetização que se inicia no primeiro ano do Ensino Fundamental e que leve o estudante a ler um pequeno texto com compreensão e produzir textos orais e escritos com encadeamento de ideias, a partir de contexto significativo, sem exigências das complexidades ortográficas e compreensíveis por qualquer pessoa*. Considerando o contexto, o CEF Sargento Lima procura colaborar para que esse momento de transição proporcione as vivências necessárias ao processo de adaptação da criança ao novo ambiente escolar.

#### **JUSTIFICATIVA:**

A LDB atribui à educação básica a finalidade de desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum nos aspectos cognitivo e social. Considerando o momento de transição que é marcado também pela mudança sociais, faz-se necessário uma abordagem que venha de encontro , organizada e bem orientada, *pois isso, é oportunizado ao estudante o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da socialização, da iniciativa, da autoestima, da autonomia e da criticidade na promoção das aprendizagens* se tornam então os novos desafios, os quais requer da criança. Nessa percepção o aluno deve ser orientado para vivenciar com êxito o novo processo de aprendizagem que requer maior mudança de rotina e maturidade.

#### **OBJETIVO GERAL:**

Compreender a lógica do processo aprendizagem sobre o sistema de escrita alfabética, como pensa a criança sobre a leitura e escrita, sustentado a partir do “como fazer”, “por que fazer” e “para que fazer” bem como alguns aspectos do desenvolvimento psicomotor.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Apresentar à criança os princípios do Sistema de Escrita Alfabética para que se apropriem da escrita e da leitura, ampliando e consolidando o processo de alfabetização.
- Observar e desenvolver atividades relacionadas ao desenvolvimento perceptivo motor quando identificar que a criança ainda não domina as habilidades de: preensão e percepção viso-motora, bem como os movimentos fundamentais para essa faixa etária.

#### **METODOLOGIA:**

O Projeto será desenvolvido a partir do primeiro bimestre. As atividades propostas são jogos recreativos e brincadeiras que serão desenvolvidas pelas duas turmas do primeiro ano, em dias e horários definidos no planejamento do professor. Serão realizados jogos competitivos, recreação dirigida com foco nos movimentos manipulativos (lançar, pinçar, rebater, quicar), e brincadeiras que possam evidenciam a habilidade que a criança domina, habilidade que a criança está em processo ou ainda não domina, para que o trabalho pode ser intensificado de modo a contribuir para o desenvolvimento potencial dessas habilidades na criança.

“Os jogos e brincadeiras proporcionam às crianças aprender de forma prazerosa. Por meio dos jogos e brincadeiras as crianças interagem umas com as outras desenvolvendo suas habilidades, ampliando seu intelecto sem ter a “obrigação” de aprender; tudo acontece de forma espontânea.” *Ortega et al (2016)*



## **CRONOGRAMA:**

- Durante o ano letivo de 2024, mas intensificado no 2º semestre.

## **CONHECENDO O ENSINO FUNDAMENTAL II**

### **INTRODUÇÃO:**

O momento de mudança do ensino fundamental I (5º Ano) para o 6º Ano é marcada por mudanças de rotina, gerando na criança insegurança no processo de ensino e aprendizagem. Considerando o contexto, o CEF Sargento Lima procura colaborar para que esse momento de transição proporcione esclarecimentos e vivência do processo pedagógico nos anos finais.

### **JUSTIFICATIVA:**

A LDB atribui à educação básica a finalidade de desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum nos aspectos cognitivo e social. Considerando o momento de transição que é marcado também pela mudança biológica, faz-se necessário uma abordagem sistemática, organizada e bem orientada, pois nos finais são novos desafios, saindo de 01 professor regente para 07 professores de disciplinas diversas, no qual requer do adolescente planejamento e gestão do tempo. Nessa percepção o aluno deve ser orientado para vivenciar com êxito o novo processo de aprendizagem que requer maior compromisso mudança de rotina e maturidade.

### **OBJETIVO GERAL:**

- Orientar os alunos sobre as novas aprendizagens do Ensino Fundamental II.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Instigar nos alunos sobre a importância de estudar;

- Motivar o estudante para o novo desafio do ensino fundamental II;
- Orientar quanto ao novo currículo do ensino fundamental II.

### **METODOLOGIA:**

O Projeto será desenvolvido em 03 encontros de 60 minutos e 01 encontro para vivenciar os anos finais no período matutino. Os encontros serão com as duas turmas do 5º ano.

### **CRONOGRAMA:**

Tema	Profissionais	Data	Turma
<b>1ª ação: Feira de ciências – (Vivência)</b>	Professor regente		5º A
			5º B
<b>Sensibilização ao desafio do Ensino fundamental II</b>	Equipe Pedagógica		5º A
			5º B
<b>Roda de conversa com os professores dos anos finais (6º ano)</b>	Professores Equipe Pedagógica		5º A
			5º B
<b>Roda de conversa</b>	OE Beth		5º A
			5º B
<b>Vivência (6º ano)</b>	CEFSL		5º A
			5º B

### **AValiação:**

- Avaliação formativa prevalecendo os aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos.

### **CONHECENDO O ENSINO MÉDIO**

### **INTRODUÇÃO:**

O momento de mudança do ensino fundamental II (9º Ano) para a 1ª Série do Ensino Médio é marcado por muitas dúvidas e incertezas na vida escolar do adolescente e também da família. Considerando o contexto, o CEF Sargento Lima procura colaborar para que esse momento transição proporcione esclarecimentos e segurança para o aluno prosseguir os estudos durante todo o ensino médio.

### **JUSTIFICATIVA:**

A LDB atribui à educação básica a finalidade de desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum essencial para exercer a sua cidadania, prosseguir seus estudos e ingressar no mercado de trabalho. Considerando o momento de transição do ensino fundamental para o ensino médio, faz-se necessário uma abordagem sistemática, organizada e bem orientada, pois além da maturidade em conhecimento o aluno está também em processo de mudança biológica, saindo da adolescência e entrando na vida adulta. Nessa percepção o aluno deve ser orientado para vivenciar com êxito o novo processo de aprendizagem que requer maior compromisso com os estudos e com seu futuro profissional.

### **OBJETIVO GERAL:**

- Orientar os alunos sobre as novas aprendizagens do Ensino Médio.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Instigar nos alunos sobre a importância de estudar;
- Motivar o estudante para o novo desafio do ensino médio;
- Orientar quanto ao novo currículo do ensino médio.

### **METODOLOGIA:**

O Projeto será desenvolvido em 04 encontros de 50 minutos e 01 encontro com uma visita pedagógica no CED 416, no CEMI, na Escola Técnica de Santa Maria, no IFG – Campus Valparaíso e/ou no IFB (Instituto Federal de Brasília)

oferecendo situações de vivência para os estudantes, informando a ele sobre a realidade e rotina do Ensino Médio.

**CRONOGRAMA:**

TEMA	PROFISSIONAIS	DATA	TURMA
Sensibilização ao desafio do Ensino Médio. Informativos da secretaria da escola	Equipe Pedagógica Josiele		9° A 9° B 9° C
Roda de conversa	OE Beth		
Teste Vocacional	OE Equipe Pedagógica		
Palestra sobre o ensino médio técnico	CEMI/IFB		
Visita Pedagógica	CED 416		

**AVALIAÇÃO:**

Formativa prevalecendo os aspectos qualitativos.

**23.3.11 PROJETO CONSCIÊNCIA NEGRA - EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA**

**APRESENTAÇÃO:**

Baseado na grande visibilidade da discriminação social no Brasil e em nossa comunidade, buscamos sensibilizar a comunidade escolar para a abordagem desse tema, informando sobre a Lei nº 10.639, de 2003 que incluiu a história e a cultura afro-brasileira e indígena na educação básica.

**JUSTIFICATIVA:**

Com o intuito de criar em nossa escola a cultura anti-racista, decidimos realizar o presente projeto atendendo a todos os segmentos e anos, com fala e metodologias apropriadas à idade dos estudantes.

### **OBJETIVO GERAL:**

Desenvolver a consciência das diferenças, valorizando e respeitando a diversidade e combatendo o preconceito racial.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Identificar discutir o racismo, a discriminação das comunidades tradicionais indígenas, quilombolas e combater o preconceito na comunidade escolar, trazendo a valorização das culturas negras.
- Ampliar o conhecimento dos discentes sobre suas raízes culturais.
- Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.

### **PÚBLICO ALVO:**

Estudantes da Educação Infantil ao 9º ano

### **METODOLOGIA (DESENVOLVIMENTO):**

- Atividade para captar o conhecimento prévio dos alunos;
- Leitura de textos com os conceitos de raça, cor e etnia;
- Leitura sobre a definição de racismo;
- Exame da lei que pune atos de discriminação racial;
- Busca ativa dos alunos sobre os conceitos de discriminação racial e racismo;
- Pesquisa feita pelos alunos sobre casos de discriminação racial, racismo, e diversidade no Brasil;

- Atividades realizadas nos cadernos.
- Roda de conversa entre os alunos com o auxílio do material pesquisado e produzido por eles, com intermédio da professora;
- Apresentação de textos, desenhos, cartazes, danças, desfiles e materiais outros produzidos pelos estudantes;
- Culminância do Dia da Consciência Negra com apresentações e comidas típicas (feijoada)

#### **RECURSO:**

Humanos: Todos os participantes da comunidade escolar (alunos, professores, equipes de apoio e responsáveis pelos estudantes)

Materiais: Textos impressos, audiovisuais, materiais pedagógicos, materiais de papelaria, etc.

#### **CRONOGRAMA:**

Durante todo ano letivo com culminância em 19 de novembro.

#### **AVALIAÇÃO:**

Será realizada no decorrer de cada atividade e na Culminância do projeto.

### **23.3.12 JOGOS INTERCLASSE CEF SARGENTO LIMA**

#### **1 – OBJETIVO:**

Com a realização dos Jogos Interclasse CEFSL pretende-se proporcionar aos alunos desta instituição a compreensão de elementos da prática de Educação Física como forma de garantir a saúde física, mental e social. Buscando também: incentivar a prática desportiva escolar; exemplificar aspectos da organização de um evento esportivo; possibilitar a integração e socialização de todos os alunos dos Anos

Finais; além de ressaltar a importância da prática de jogos, esportes, exercícios e atividades físicas como hábitos saudáveis para corpo e mente.

## **2 – METODOLOGIA:**

Em cada ano de realização do projeto é selecionado um tema geral. Esse tema será trabalhado com as turmas, onde cada uma será responsável em elaborar bandeiras, gritos de guerra e mascotes do tema escolhido para sua turma. Os jogos, geralmente, são realizados durante sete dias, onde acontecem Congresso Técnico, Cerimônia de Abertura, Jogos Práticos e Jogos de Mesa Coletivos e Individuais.

## **3 – REGULAMENTO GERAL:**

3.1 – A participação no torneio será mediante o pagamento de uma taxa por atleta inscrito para confecção das camisetas.

3.2 – As inscrições deverão ser feitas somente com a professora de Educação Física durante as aulas da disciplina de cada turma.

3.3 – A camiseta oficial do projeto deverá ser utilizada em TODOS os dias das atividades. Não serão permitidos outros uniformes ou camisetas esportivas.

3.4 – Os alunos que foram suspensos e/ou receberem suspensão até ou durante a realização do evento estarão, inicialmente, vetados da participação nas modalidades coletivas.

3.5 – FAZEM PARTE DOS JOGOS AS SEGUINTESS MODALIDADES:

FUTSAL MASCULINO (6° ao 9°)

FUTSAL FEMININO (8° ao 9°)

QUEIMADA MISTA (6° ao 9°)

VOLEIBOL MISTO (8° ao 9°)

CORRIDA MASC/FEM (6° ao 9°)

UNO (6° ao 9°)

DAMAS (6° ao 9°)

DOMINÓ (6° ao 9°)

XADREZ (6° ao 9)

#### **4 – REGULAMENTO DO TORNEIO:**

4.1 – O regulamento dos jogos rege-se pelas regras oficiais de Futsal e Voleibol, e pelas regras de Corrida e Queimada utilizadas nas competições de desporto escolar. No caso dos Jogos de Mesa suas respectivas regras habituais.

4.2 – Os cartões amarelos não acumulam e só contam na mesma partida. O cartão vermelho (além da expulsão imediata) suspende o jogador da próxima partida.

4.3 – Fica expressamente proibido sair das imediações da escola ou quadra.

4.4 – Os professores/árbitros esclarecerão regras antes de iniciarem-se as partidas. Quando necessário, poderão ser estabelecidas modificações antes do início de cada disputa.

4.5 – Antes de iniciar cada partida, o atleta deverá se apresentar à mesa(arbitragem) confirmando sua presença e o número da camiseta. Em todas as atividades práticas os alunos deverão estar vestidos adequadamente para a prática esportiva.

4.6 – NÃO haverá tolerância para se iniciarem os jogos. Todo atleta deve ter conhecimento da tabela referente às modalidades em que se inscreveu.

4.7 – AS EQUIPES DEVERÃO SER CONSTITUÍDAS POR ALUNOS DE CADA TURMA. Nenhuma equipe poderá apresentar atletas que foram inscritos em outras modalidades ou de outras turmas.

4.8 – Somente árbitros, professores, comissão organizadora e jogadores inscritos podem permanecer dentro da quadra durante as partidas.

#### **5 – MODALIDADES:**

##### **5.1 – FUTSAL MASCULINO/ FEMININO**

5.1.1 – Cada partida será constituída por 2 períodos de 10 minutos cada.



5.1.2 – Cada turma poderá apresentar apenas uma equipe, com um número mínimo de 5 jogadores e um máximo de 14 jogadores. A substituição dos reservas é obrigatória durante cada partida, de forma que todos participem. A equipe que não realizar todas as substituições será penalizada com a derrota.

## **5.2 – QUEIMADA MISTA**

5.2.1 – Cada partida será constituída por 1 período de 15 minutos cada.

5.2.2 – Cada turma poderá apresentar apenas uma equipe, com um número máximo de 20 jogadores, sendo no máximo 8 atletas do sexo masculino. **Não existe “vida” caso a equipe não esteja completa ou tenha menos jogadores que o adversário.**

5.2.3 – Queimar acima da linha dos ombros é considerado falta, sendo punido com a posse de bola para a equipe adversária e/ou cartão amarelo.

5.2.4 – Vence a equipe que ao final da partida tiver “queimado” mais jogadores adversários.

## **5.3 – VOLEIBOL MISTO**

5.3.1 – Cada partida será constituída por 1 SET de 25 pontos cada. A disputa final será “melhor” de 2 Set's.

5.3.2 – Cada turma poderá apresentar apenas uma equipe, com um número mínimo de 6 jogadores e um máximo de 12 jogadores. A substituição dos reservas é obrigatória durante cada partida, de forma que todos participem. A equipe que não realizar todas as substituições será penalizada com a derrota.

5.3.3 – Cada equipe deve ter em quadra, durante toda partida, no mínimo 1 atleta do sexo feminino.

## **5.4 – CORRIDA, UNO, DAMAS, DOMINÓ E XADREZ**

5.4.1 – São modalidades individuais (corrida, UNO, damas e xadrez) ou em duplas (dominó) e cada turma poderá inscrever quantos jogadores quiserem.

## **5.5 – MODALIDADES EXTRAS**

5.5.1 – Nos intervalos de algumas partidas poderão acontecer atividades extras de conhecimentos gerais.

## **6 – PREMIAÇÃO:**

6.1 – Medalhas (para as Equipes/Participantes que ficarem nas duas primeiras colocações)

6.2 – Troféu (para os alunos destaques das modalidades práticas coletivas)

## **7 – PENALIZAÇÕES:**

7.1 – As equipes/atletas que cometerem infrações ao presente regulamento serão punidas de acordo com as normas gerais escolares e da competição da seguinte forma:

7.1.2 – Cartões amarelos e vermelhos quando os acontecimentos/atos infringirem as regras da competição e das modalidades esportivas.

7.1.3 – Advertências orais, escritas e suspensões quando os acontecimentos/atos superarem as regras gerais da competição da boa educação e da conduta escolar.

## **8 – AVALIAÇÃO:**

8.1 – O projeto é interdisciplinar e valerá 2,0 pontos para todas as disciplinas no bimestre que foi realizado.

8.2 – A nota é a somatória da presença em todos os dias mais a participação em todos os jogos/partidas das modalidades em que o aluno se inscreveu.

### **23.3.13 PROJETO LÍNGUA INGLESA - HOLIDAYS**

#### **APRESENTAÇÃO:**

Celebrar datas comemorativas no ambiente escolar é de extrema importância para ensinar e conectar as crianças e os jovens sobre o significado delas. Além disso, é uma oportunidade de abordar e desenvolver temas importantes para a formação e a conscientização dos alunos combinando aos conteúdos do currículo de língua inglesa, tais como: dias da semana, meses do ano, estações do ano, clima, contraponto de celebrações, particularidades culturais, respeito e diversidade.

#### **OBJETIVOS:**

- Interagir em situação de intercâmbio oral.
- Desenvolver habilidades na leitura e escrita.
- Demonstrar iniciativa para o uso da língua inglesa

#### **PÚBLICO ALVO:**

Estudantes do 6º ao 9º ano do Cef Sargento Lima

#### **METODOLOGIA (DESENVOLVIMENTO):**

- Possibilitar ao aluno a manifestação de suas habilidades e competências através da realização de atividades interativas que resgatem valores familiares e cívicos por meio de homenagens e apresentações. Sensibilizar o aluno para a prática de atividades lúdicas, históricas, de pesquisa e fixação como forma de ampliar o conhecimento prévio.
- Estabelecer um comparativo entre datas especiais e comemorações no Brasil e em diferentes países falantes do idioma alvo, inglês.

**RECURSO:**

E.V.A, cola quente, fita dupla face, cartolinas diversas, TNT, livros para leitura, pesquisas, data show, aparelho de som, vídeos.

**CRONOGRAMA:**

Durante todo o ano letivo

**AVALIAÇÃO:**

A partir de um roteiro disponibilizado para os alunos, será possível monitorar o desenvolvimento do projeto durante todas as suas etapas e avaliá-lo em caráter formativo e somativo.

**23.3.14 PROJETO CAMINHOS DAS ÁGUAS****1- APRESENTAÇÃO:**

Considera-se recursos naturais os elementos fornecidos pela Natureza e que são utilizados pelas ações humanas. São eles: água, solo, energia solar, vento, florestas, animais, vegetais, minérios, dentre outros. Esses recursos são primordiais para o ser humano, que deve consumi-los cautelosamente.

Diante dessas preocupações foi planejado o Projeto Caminho das Águas na Escola, cujas atividades, desenvolvidas no Centro de Ensino Fundamental Sargento Lima para estudantes do quinto e sexto ano, focam-se na problemática dos recursos hídricos de forma interdisciplinar com professores das áreas do conhecimento: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia e Artes.

Destaca-se que as atividades acadêmicas (oficinas, jogos, animações e histórias) relacionadas ao ciclo da água foram criadas pelos alunos com auxílio da linguagem de programação Scratch e apresentadas neste Manual de Apoio, cujo intuito é inspirar outros estudantes e professores.

## **2- JUSTIFICATIVA:**

É urgente conscientizar governantes e empresas, com a finalidade de gerir soluções para os problemas ambientais, que não só afetam o equilíbrio entre a Natureza e o Homem, mas também os fatores econômicos e sociais.

Diante destes fatos, esta pesquisa procura investigar, através da discussão, reflexão e avaliação, do uso e gestão sustentável de recursos hídricos inseridos no ambiente escolar, novas práticas educativas e atividades de pesquisa para a eficiência do ensino de Ciências Ambientais com a inserção social para soluções nos recursos hídricos e sustentabilidade.

Esse trabalho, realizado no Centro de Ensino Fundamental (CEF) Sargento Lima – situado em Santa Maria, no Distrito Federal –, parte da reflexão acerca da escassez e mau uso da água, com enfoque na conscientização dos recursos naturais. Possui como objetivo elaborar, implementar, avaliar e replicar estratégias de inserção de metodologias que possibilitem a participação dos alunos, professores, familiares, enfim, da comunidade local para se comprometerem com a sustentabilidade socioeconômica e ambiental da região.

## **3-OBJETIVO GERAL:**

Elaborar estratégias metodológicas para inserção dos discentes do Ensino Fundamental, através de oficinas pedagógicas do Projeto Caminho das Águas, a fim de construir uma prática pedagógica reflexiva que pondere sobre a importância do uso sustentável e a conservação dos recursos hídricos.

## **4- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Diagnosticar o nível de conhecimento dos alunos sobre a temática da água;
- Oferecer oficinas pedagógicas aos alunos do 5o e 6o anos do Ensino Fundamental, objeto do estudo;
- Sondar o nível de conhecimento dos alunos acerca da temática da água após a realização das oficinas;

- Discutir e propor a utilização de tecnologias virtuais no processo de ensino e aprendizagem;
- Elaborar um guia pedagógico que auxilie na prática pedagógica envolvendo o uso e a gestão sustentável dos recursos hídricos.

## **5-PÚBLICO-ALVO:**

Estudantes dos 5º e 6º anos do ensino fundamental.

## **6- METODOLOGIA:**

No atual contexto social, pelo avanço da tecnologia e pela percepção no mundo como uma rede de relações dinâmicas e em constante transformação, tem-se discutido as necessidades de mudanças urgentes no ensino, visando, entre outros aspectos, a reconstrução de seu papel social (FREIRE, 2006).

A metodologia compreende de algumas etapas sequenciais articuladas entre a equipe pedagógica do CEF Sargento Lima, fornecendo subsídios para que os professores revissem seus currículos, reformulando-os numa perspectiva local; criando oportunidade da prática da interdisciplinaridade por meio de ferramentas interativas de softwares livres, da integração e da discussão do papel da escola diante as realidades ambientais.

**Oficina I – A água na minha casa, no meu bairro e escola. Eu, meu grupo social e meu tempo.**

1º momento

- roda de conversa sobre o tema água;
- exibição do vídeo educativo “O uso racional da água”, produzido pela Agência Nacional da Água (ANA).
- aluno no cerne do processo educativo;

- identificar a realidade do meio em que os estudantes estão inseridos;
- incentivar os alunos a se responsabilizarem por decisões que busquem alternativas para o uso consciente da água na escola promovendo, assim, engajamento sobre a temática;
- pesquisa de materiais diversificados para as aulas fez toda a diferença no aprendizado. Jornais, revistas, contos, fábulas, poesias, lendas e até mesmo o livro didático; apresentam diversos caminhos e possibilidades de atividades pedagógicas para o professor.

#### 2º momento

- questionamento fundamental: como a água chega até nossos lares, bairros e escolas?
- conhecer a reserva de água locais e suas bacias hidrográficas;
- uso da ferramenta digital Google Earth para localizar as bacias hidrográficas localizadas no DF.

#### 3º momento

- estudo da matemática para comparar a conta de água em meses diferentes na residência de cada aluno;
- questionamentos sobre a crise hídrica e a falta de água no bairro e na escola;
- consumo e o desperdício de água;
- contribuição de cada indivíduo para evitar o desperdício.

### **Oficina II – A Água, o Ciclo Hidrológico e suas propriedades para o uso e Gestão Sustentável dos Recursos Hídricos.**

#### **1º momento**

- reflexão sobre a escassez de água no mundo e os estados físicos;
- distribuição da água no planeta em seus diversos estados físicos;
- noção da quantidade de água doce realmente disponível para consumo.

## **2º momento**

➤ exibição do vídeo educativo “O ciclo hidrológico”, produzido pela Agência Nacional da Água (ANA). Disponível pelo QR Code e endereço eletrônico. Ver a página seguinte.

➤ consequências dos efeitos das mudanças climáticas, hidrológicas, poluição da água

e seu uso indiscriminado.

➤ uso de ferramentas digitais interativas (Google Apresentações) para a criação de um

panfleto de conscientização e preservação das nascentes.

## **3º momento**

➤ racionamento de água no Distrito Federal;

➤ falta de água e mal uso na Gestão dos Recursos Hídricos no Distrito Federal;

➤ Apresentação do Projeto Caminho das Águas na escola CEF Sargento Lima-DF;

➤ falta de água no CEF Sargento Lima;

➤ provocação aos estudantes: Se você fosse do Comitê de Bacias Hidrográficas, você aplicaria multa para quem faz uso indevido de água?

**Oficina II – A Água, o Ciclo Hidrológico e suas propriedades para o uso e Gestão Sustentável dos Recursos Hídricos.**

## **1º momento**

➤ reflexão sobre a escassez de água no mundo e os estados físicos;

➤ distribuição da água no planeta em seus diversos estados físicos;

➤ noção da quantidade de água doce realmente disponível para consumo.

## **2º momento**



- exibição do vídeo educativo “O ciclo hidrológico”, produzido pela Agência Nacional da Água (ANA).
- consequências dos efeitos das mudanças climáticas, hidrológicas, poluição da água e seu uso indiscriminado.
- uso de ferramentas digitais interativas (Google Apresentações) para a criação de um panfleto de conscientização e preservação das nascentes.

### **3º momento**

- racionamento de água no Distrito Federal;
- falta de água e mal uso na Gestão dos Recursos Hídricos no Distrito Federal;
- Apresentação do Projeto Caminho das Águas na escola CEF Sargento Lima-DF;
- falta de água no CEF Sargento Lima;
- provocação aos estudantes: Se você fosse do Comitê de Bacias Hidrográficas, você aplicaria multa para quem faz uso indevido de água?

### **1º momento**

- apresentação do software Scratch que utiliza uma linguagem gráfica de programação cujo objetivo é auxiliar a aprendizagem de maneira lúcida; contato com criações de animações, jogos e histórias interativas;
- trabalha todas as áreas do conhecimento.
- aprendem o inglês por meio das programações.
- Entre as atividades escolares, as atividades de programação têm se espalhado nas escolas devido aos benefícios gerados nas habilidades dos alunos, como criatividade e pensamento lógico.
- trabalha a inclusão de crianças com deficiência em escolas regulares, ocorrida seguindo a Lei 13.146 de 06 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, exige que as atividades escolares sejam acessíveis a todas as crianças;
- contato com criações de animações, jogos e histórias interativas;

➤ exibição do vídeo realizado pelos alunos durante as Oficinas Pedagógicas com software Scratch durante o ensino remoto. Disponível pelo QR Code e endereço eletrônico.

## **2º momento**

- criações de histórias, animações e jogos sobre o ciclo hidrológico;
- iniciação do processo de pesquisa e produção científica, possibilitando a autoria na criação de objetos de aprendizagem;
- desenvolvimento da lógica, da colaboração entre seus pares e sua comunidade;
- construção de jogos para alunos com dislexia, autismo, dentre outros.

## **Oficina IV – Criação de um site educacional.**

### **1º momento**

- construção de um site educacional na ferramenta Google Sala de Aula com atividades, vídeos e jogos criados pelos alunos;
- utilização de ferramentas digitais: QR Code; Canva; Scratch; Wordwall, PowerPoint, Google Meet, Podcast, Google Earth, Google Drive, Jamboard, Chat, YouTube, Screencastify (editor de vídeo), Smart Learning Suite, Google Apresentação.

### **2º momento**

- desenhos feitos pelos alunos representando seus sentimentos em relação à aprendizagem com a oficina;
- compreensão detalhada sobre edição de vídeos.

### **3º momento**

- confecção de cartazes com o auxílio das ferramentas digitais: Google Apresentações e Planilhas;
- postagem dos cartazes em redes sociais;

## **Oficina V – Dia do Plantio.**

O Dia do Plantio na escola CEF Sargento Lima- DF e a Pesquisa de Campo são com a participação dos estudantes no Projeto Caminho das Águas.

### **1º Momento:**

Semanalmente as aulas de ciências são na Sala Verde – intitulada de Espaço Paulo Freire –, uma vez que as aulas ocorriam, duas vezes por semana, debaixo das árvores.

No primeiro dia de aula é desenvolvido um momento de acolhimento dos estudantes sobre suas emoções e sentimentos ao longo do ano. A princípio, é preciso escutar e dialogar com os educadores mesmo antes de planejar as práticas de acolhimento aos alunos.

Além disso, temos momentos de meditação e conexão com a respiração são fundamentais para ajudar os estudantes na hora de se concentrar e lidar melhor com momentos de pressão e ansiedade. São realizadas rodas de conversas com períodos em que as crianças podem compartilhar com o grupo suas emoções e sentimentos.

### **2º Momento:**

Os estudantes por meio de desenhos, representam seus sentimentos em relação à oficina. Posteriormente, permite manifestar e explicar seu desenho por meio de reflexões para ajudar os estudantes a entenderem a dimensão de se comprometer com os valores sociais que com colaboração, proporcionando mais qualidade de vida a todos. Sendo necessário que o aluno desenvolva a dimensão do autoconhecimento, com habilidades e competências capazes de dar o suporte para reagir, de forma sustentada, aos desafios impostos em sua vida.

Com essa oficina os estudantes têm o dia do plantio com princípios básicos da Agroecologia, que conduzindo a busca de uma saúde do solo e das plantas são abordadas as temáticas da conservação da água, agricultura sustentável, saúde e alimentação adequada. Esses são temas que constroem um novo modelo de

desenvolvimento sustentável em que as formas familiares de plantio se tornam cada vez mais essenciais para que se produza alimentos naturais, por sua vez saudáveis.

### **3º Momento:**

É uma atividade em grupo na qual trabalhamos o tema “Educação: uma fiscal na Escola” com o objetivo de formar alunos mais conscientes, responsáveis e capazes de reivindicar seus direitos por uma sociedade mais justa, além de desenvolver valores e atitudes sustentáveis.

Os estudantes aprendem o conceito de “tributos” e sua funcionalidade para proporcionar uma melhoria na sociedade por meio de serviços públicos eficientes. Além disso, eles começam observar como os impostos são recolhidos e aplicados. Esta oficina possibilita ao mediador propor aos grupos: desafios, atividades lúdicas, reflexões, contato com teorias, deve criar meios para que os participantes possam se envolver com o tema, identificar problemas, discutir situações, expor opiniões e apresentar sugestões. Para avaliação os alunos fizeram relatórios e formulários com perguntas e respostas de múltipla escolha.

### **4º Momento:**

Ao longo deste estudo temos a participação dos estudantes em projetos escolares, como o Projeto Parque Educador no Parque Ecológico do Riacho Fundo, sendo possível perceber o envolvimento dos estudantes nestes tipos de ações pedagógicas.

Pela observação do objeto de estudo no caso, da nascente Ribeirão Saia Velha e das nascentes no Parque Ecológico Ribeirão Saia Velha, os alunos associam informações visuais locais e conhecimentos prévios que foram úteis para a argumentação e reflexão da questão abordada (GIORDAN; VECCHI, 1996; GOHN, 2006). Os alunos observam as diversas espécies de plantas, classificando-as indiretamente em um mesmo grupo quando eles as chamaram pelo nome que as conheciam.

## 7- RECURSO

Materiais recicláveis e reutilizáveis

Sementes de hortaliças

Adubo orgânico

Mudas nativas do cerrado

## 8- CRONOGRAMA

<b>Etapas</b>										
<b>Meses-Ano (2024)</b>	<b>M ar</b>	<b>A br</b>	<b>M ai</b>	<b>Ju n</b>	<b>J u l</b>	<b>A go</b>	<b>S et</b>	<b>O ut</b>	<b>N ov</b>	<b>D ez</b>
<b>Apresentaçã o do Projeto Caminho das Águas</b>	<b>X</b>									
<b>Diagnóstico Inicial</b>		<b>X</b>								
<b>Entrevista</b>		<b>X</b>	<b>X</b>							
<b>Levantamen to Bibliográfic o</b>		<b>X</b>	<b>X</b>							
<b>Análise crítica do material</b>			<b>X</b>	<b>X</b>						

<b>Realização das oficinas pedagógicas</b>		X	X	X	X	X	X	X	X	
<b>Levantamento de dados</b>							X	X	X	
<b>Relatório Final</b>									X	X

### **9- AVALIAÇÃO:**

Para avaliação os estudantes farão relatórios, protótipos com materiais recicláveis, apresentação de seminários, entrevistas por meio de formulários com perguntas e respostas para a análise de dados.

### **23.3.15 PROJETO DE REFORÇO ESCOLAR / ALFABETIZAÇÃO**

#### **JUSTIFICATIVA:**

Ao delinear a nova estrutura organizacional da educação no Brasil, e mais especificamente no Distrito federal, com a adoção do Currículo em Movimento da SEDF, diversas adequações foram apresentadas no cenário educacional, impactando diretamente nos objetivos de e da aprendizagem e mais especificamente, nos prazos e processos de alfabetização.

Na crista dessa nova proposta, documentos normativos trazem prazos para que a alfabetização ocorra. O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), assim como o PNE (Plano Nacional de Educação), que estabeleceu na sua meta nº 5, alfabetizar todas as crianças até no máximo o 3º ano do Ensino

Fundamental. Já a BNCC (Base Comum Curricular - 2017), trouxe uma novidade ao estabelecer o 2º ano para que a alfabetização ocorra.

Temos ainda o direito garantido constitucionalmente quanto a universalidade da educação pública, sendo cabido a cada ser humano, obrigatório dos 4 anos aos 17 anos de idade, o acesso à educação emancipadora e transformadora, na medida que esta, prepare o sujeito para a vida contemporânea; não obstante a garantia deste direito, corriqueiramente, no final dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ou seja no 4º e 5º ano, muitos estudantes não conseguem concluir com êxito o processo de alfabetização até o 2º ou 3º ano.

Considerando a existência de estudantes que evidenciam dificuldades de aprendizagem, e por isso, não conseguiram concluir de forma satisfatória o seu processo de alfabetização (independentemente de possuírem laudo ou não), fez-se necessário pensar em estratégias que possibilitassem ofertar novas oportunidades educacionais a estes estudantes.

Destaca-se ainda que, havendo a possibilidade de retenção nos 3º e 5º anos do Ensino Fundamental, as intervenções nesses momentos, passam a ser ainda mais significativas pois, assim, além da garantia do (...) direito indispensável para o exercício da cidadania em plenitude, da qual depende a possibilidade de conquistar todos os demais direitos, definidos na Constituição Federal, no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), na legislação ordinária e nas demais disposições que consagram as prerrogativas do cidadão” (DCNEB, 2010, p. 2), ainda visa combater o mito da reprovação como estratégia de melhoria de desempenho.

Importante citar que o projeto não está em fase de escrita e/ou, de experimentação, pois vem sendo desenvolvido no CEF Santos Dumont de Santa Maria, há quase uma década, e sua continuidade justifica-se tendo em vista o impacto positivo das ações realizadas até o período antes da pandemia, com resultados significativos, seja no êxito da apropriação dos processos de leitura e escrita, quanto na melhora do interesse dos estudantes, outrora, não alfabetizados na idade certa.

Importante ressaltar que o projeto também obtém um conjunto de resultados subjetivos bastante expressivos, uma vez que, por ofertar reforço de forma

especializada, gratuita e no ambiente escolar, minimiza as dificuldades de inserção no sistema de ensino, comum, em estudantes que se sentem alheios ao processo de alfabetização.

### **OBJETIVO GERAL:**

Auxiliar estudantes que evidenciam dificuldades de aprendizagem, em especial, quanto a apropriação dos processos de leitura e escrita, contribuindo para o alcance da proficiência quanto a alfabetização e o letramento.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Colaborar, com intervenções diretas, para que haja desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita;
- Prestar suporte material e teórico de apoio pedagógico aos professores que atuam com estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Possibilitar um processo de acolhimento e afetividade aos estudantes com dificuldades de aprendizagem com vistas à elevação da autoestima.
- Contribuir com a diminuição dos índices de reprovação escolar nos 3º e 5º anos do Ensino Fundamental.

### **PÚBLICO ALVO:**

O projeto visa atender prioritariamente, estudantes dos 3º e 5º anos do Ensino Fundamental que evidenciam dificuldades de aprendizagem, podendo ser estes, portadores de laudo ou não.

### **RESPONSÁVEL:**

Me chamo Genaina Medeiros Ramos, matrícula 32.429-9, servidora da SEEDF desde 15 de Abril de 1997, professora alfabetizadora desde o início de minha jornada profissional, atividade que amo, e na atualidade me encontro readaptada.



Considerando minha paixão pelo processo de alfabetização, sem esquecer que qualquer processo educacional só encontra suporte adequado à partir do momento que as suas raízes se firmam em solo, ou seja, a alfabetização tem que ocorrer de modo consistente, decidi por não me afastar em momento algum da lida pedagógica.

Ante ao exposto, passei a desenvolver um projeto de reforço escolar, destinado, especificamente, à alfabetização de estudantes com dificuldade de aprendizagem, independentemente da existência de laudo, bem como, suporte aos estudantes que não acompanham a turma segundo indicação do professor regente.

Destaco que, ao longo dos anos de trabalho desenvolvidos na SEDF, bem como, decorrentes das formações em serviço, adquiri ampla experiência e vivência com estudantes que têm TEA, TPAC, dislexia, entre outras especificidades.

#### **DESENVOLVIMENTO:**

Ao receber os estudantes encaminhados pelos professores regentes, será aplicado o Teste da Psicogênese da Leitura e da Escrita, com o intuito de averiguar em qual nível cada um se encontra.

Em posse desses resultados, serão elaboradas atividades e apostilas que estejam de acordo com o nível de cada estudante, com o propósito de possibilitar, facilitar e desenvolver as habilidades de leitura e escrita, bem como intervir para que avancem no nível psicogenético.

Inicialmente, o foco será conhecer os estudantes, construir vínculos e elevar a autoestima, promovendo atividades que viabilizem adquirir êxito. Durante esse processo, o acolhimento e a afetividade serão primordiais. O resgate e a elevação da autoestima serão diariamente priorizados.

A quantidade de vagas disponibilizadas, neste projeto, serão para atender 15 estudantes, os quais serão retirados 1h de sala de aula, podendo ser atendidos individualmente, em dupla ou em pequenos grupos, conforme a demanda de cada um. Serão atendidos duas vezes por semana. Para esse fim, serão avaliados

individualmente com a finalidade de verificar as necessidades interventivas que cada aluno precisa.

### **23.3.16 PROJETO DINHEIRINHO**

Com o intuito de motivar, incentivar, promover auto avaliação em cada atendimento, dentre outros, foi desenvolvido o referido projeto. Será possível desenvolver minimamente algumas habilidades do Sistema Monetário, apesar de não ser o foco principal. A exemplo: Reconhecimento de cédulas e moedas, contagem de dinheiro, cálculo mental, raciocínio lógico matemático, troco, noções de situações problemas, etc.

Cada estudante receberá uma ficha, que será utilizada como chamada e ficha auto avaliativa. Em todas as aulas, o próprio estudante preencherá sua chamada e fará sua autoavaliação, com a intervenção do professor(a) e colegas, porventura esteja sendo atendido em dupla ou em grupo. Seis itens serão avaliados:

- Conclusão de todas as atividades propostas;
- Realização do nome completo;
- Capricho;
- Prática de leitura;
- Cumprimento das regras;
- Realização das atividades no tempo previsto.

O estudante colocará “**S**” para (**Sim**) e “**N**” para (**Não**), para cada item avaliado. Assim sendo, receberá, em cédulas de “DINHEIRINHO”, \$2,00 para cada “**S**”, podendo ganhar \$12,00 em cada atendimento. O “dinheirinho” será juntado, para que ao final de cada trimestre, seja realizado um “Mercadinho”, onde serão vendidos docinhos, guloseimas e brinquedos. Os estudantes comprarão com o total do dinheirinho adquirido. Neste dia, as habilidades supracitadas serão bem estimuladas e desenvolvidas.

O “Mercadinho” será realizado três vezes no decorrer do ano letivo.

## **RECURSOS:**

- Humanos: Professora Genaina Medeiros Ramos.
- Espaciais: Sala reservada disponível das 13h30min às 17h30min.
- Materiais: quebra-cabeça; quebra-cabeças progressivos; xadrez; dama; pega varetas; bingo das letras; bingo de palavras; jogo da memória; lince de letras, sílabas e palavras; impressão de atividades e / ou apostilas; 02 resmas; 10 lápis; 05 borrachas; 01 grampeador; 01 tesoura com ponta; 01 tesoura decorativa para picotar; 05 colas bastões; 01 perfurador; 01 pistola de cola quente; 08 blocos de papel criativo branco para impressão das capas das apostilas (frente/verso); 01 caixa com 100 lâminas para plastificar alfabeto, jogos, textos, etc.

## **AVALIAÇÃO:**

Avaliar, é naturalmente um processo complexo, pois envolve a sensibilidade do avaliador, depende da disponibilidade do avaliado e sem esquecer, que para que haja aproximação da realidade, faz-se necessário, conhecimento do processo.

Quando falamos de alfabetização e letramento, o desafio é ainda maior, pois, especialmente a escrita, pode acontecer de modo mecânico e isso pode mascarar os resultados, bem como, fatores externos podem complicar a evidência do processo de leitura, novamente escondendo os resultados reais.

Ante ao exposto, a avaliação do projeto precisa ser feita mediante acompanhamento sistemático do desenvolvimento dos estudantes, dialogando com os professores regentes, coordenadores pedagógicos e com a família.

Não podemos perder de vista que, em conformidade com as diretrizes de Avaliação para a Avaliação Educacional (2014), avaliar não se resume à aplicação de testes ou exames. Também não se confunde com medida. Medir é apenas uma pequena parte do processo avaliativo, correspondendo à obtenção de informações. Analisá-las para promover intervenções constantes é o que compõe o ato avaliativo; por isso, as afirmativas de que, enquanto se aprende se avalia e enquanto se avalia ocorrem aprendizagens, são válidas tanto por parte do docente quanto do estudante.

Esse processo é conhecido como avaliação formativa, ou seja, avaliação para as aprendizagens (VILLAS BOAS, 2013).

Cita-se ainda que serão desenvolvidos processos de autoavaliação, onde o estudante pode se reconhecer como partícipe do processo e possa fazer seus registros, sendo estes feitos por escrito e por meio de entrevistas.

Esses processos são contínuos e ocorrerão bimestralmente.

Em outro espectro, teremos a comparação de resultados dos índices de aprovação, reprovação e abandono, pois estes, também podem nos fornecer elementos muito significativos de avaliação.

#### **CRONOGRAMA:**

O projeto tem duração de um ano letivo, podendo ser implementado indefinidamente de acordo com a necessidade da unidade escolar.

### **23.4 PLANO DE AÇÃO SUPERVISÃO PEDAGÓGICA**

#### **APRESENTAÇÃO:**

A supervisão pedagógica do CEF Sargento Lima apresenta seu plano de ação:

Considerou-se a necessidade de reestruturar o trabalho pedagógico, em decorrência da inserção dessa unidade de ensino na modalidade Educação do Campo. Tendo como objetivos subsidiar o corpo docente no processo de transição pedagógica e oportunizar a reflexão sobre a ação pedagógica cotidiana dando assim um novo significado a ela.

Assim, a equipe de supervisão pedagógica/coordenação entende e apoia a busca incessante do professor pelo o sucesso de seus alunos e da educação pública de qualidade em nossa escola, tornando viáveis os objetivos e metas previstos neste plano de ação.

## **OBJETIVOS:**

- Orientar e auxiliar o corpo docente em suas necessidades didático-pedagógicas;
- Oferecer suporte técnico metodológico aos professores;
- Promover ações que possibilitem o redimensionamento da prática pedagógica no âmbito da coordenação pedagógica em seu espaço/tempo;
- Promover a formação continuada de professores no âmbito da escola.

## **METAS:**

- Realizar de forma efetiva momento de estudo no coletivo de temas relevantes ao corpo docente.
- Orientar e acompanhar a elaboração e execução de projetos interventivos/reagrupamento.
- Organizar e acompanhar o Conselho de Classe junto à equipe gestora de forma a garantir um processo coletivo de reflexão-ação sobre o trabalho pedagógico desenvolvido no estabelecimento de ensino.
- Coordenar e elaborar o plano de ação local em cada bimestre.
- Mapear e elaborar gráficos do rendimento escolar.
- Proceder e apresentar ao corpo docente a análise dos dados dos índices de desempenho do aluno/escola de forma a desencadear um processo de reflexão sobre esses dados, junto à comunidade escolar, com vistas a promover a aprendizagem de todos os alunos.
- Planejar, promover e acompanhar palestras, excursões pedagógicas.
- Atender e orientar pais, responsáveis e ou alunos sobre assuntos e questões de cunho pedagógico.
- Manter diálogo constante e ou se necessário com os profissionais da sala de apoio à aprendizagem e serviço de orientação educacional.

- Coordenar a construção coletiva e a efetivação da proposta pedagógica curricular do estabelecimento de ensino, observando as Matrizes Curriculares Nacionais e o Currículo em Movimento das Escolas Públicas do DF.
- Orientar e acompanhar o processo de elaboração dos planos de trabalho Docente junto ao coletivo de professores.
- Acompanhar o trabalho docente, no que diz respeito às reposições aos conteúdos/ planejamento curricular/de horas aulas aos discentes.
- Participar da organização pedagógica da sala de leitura, fomentando ações e projetos de incentivo à leitura.
- Coordenar o processo de escolha do docente conselheiro de turma.
- Acompanhar os estagiários das instituições de ensino Superior quanto às atividades a serem desenvolvidas no estabelecimento de ensino.
- Planejar, acompanhar e promover juntamente com o grupo de professores a construção de estratégias de superação de todas as formas de discriminação e preconceito e exclusão.
- Coordenar a análise de projetos a serem inseridos na Proposta Pedagógica da escola.
- Acompanhar o processo de avaliação institucional da escola.
- Acompanhar e promover a avaliação de projetos de cunho pedagógico.
- Orientar, coordenar e acompanhar a efetivação de procedimentos didático-pedagógicos relacionados à avaliação das e para as aprendizagens, conforme Diretrizes de Avaliação Educacional (2014-2016).
- Elaborar, organizar registros de acompanhamento de ocorrências dos alunos.
- Orientar o professor quanto aos procedimentos e encaminhamentos a serem dados em relação aos alunos com necessidades educacionais especiais, nos aspectos pedagógicos, físicos, de adequação curricular.
- Zelar pelo sigilo de informações pessoais dos alunos.

- Participar de momentos de estudo, seminários, cursos de formação e capacitação docente e reuniões junto à Coordenação Regional de Ensino de Santa Maria.

### ESTRATÉGIAS:

- Uso da coordenação pedagógica como espaço de formação continuada *in locu*.
- Utilização do espaço de coordenação pedagógica para a organização do trabalho pedagógico propriamente dito em seus diferentes momentos:
  - Organização metodológica do trabalho pedagógico na e da escola;
  - Organização didático-pedagógica do trabalho coletivo;
  - Organização do trabalho pedagógico docente.

### CRONOGRAMA:

Essa organização pedagógica aqui proposta será realizada no decorrer do ano letivo de 2024, observando a programação do calendário escolar da instituição escolar ou em caso de uma necessidade iminente.

1 o m o m e n t o	<b>PLANEJAMENTO ANUAL</b>			
	Organização metodológica do trabalho pedagógico na e da escola:			
2 o m o m e n t o	<b>1º SEMESTRE</b>		<b>2º SEMESTRE</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organização didático-pedagógica do trabalho coletivo</li> <li>• Avaliação do trabalho pedagógico</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organização didático-pedagógica do trabalho coletivo</li> <li>• Avaliação do trabalho pedagógico</li> <li>• Avaliação Institucional</li> </ul>	
	<b>1º BIMESTRE</b>	<b>2º BIMESTRE</b>	<b>3º BIMESTRE</b>	<b>4º BIMESTRE</b>
	<b>Plano de Ação Bimestral</b>			

3  
o  
m  
o

m  
e  
n  
t  
o

Organização do trabalho pedagógico docente:

- Construção do plano de ação bimestral coletivamente (eixos transversais/ eixos integradores/ atividades complementares)
- Acompanhamento da aplicação currículo bimestral pelo professor/disciplina
- Levantamento de dados resultantes da avaliação diagnóstica local.

Organograma usado pela equipe de supervisão pedagógica para planejamento das atividades na coordenação pedagógica semanal:

ATIVIDADES	ANOS FINAIS	
<b>EDUCAÇÃO INFANTIL BIA – BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO 4º ANO/ 5ºANO</b>	<b>LINGUAGENS/ EXATAS</b>	<b>LINGUAGENS/EXATAS</b>
<b>Terças e quartas-feiras</b>	Segundas e quartas-ferias	

Para os professores de atividades a coordenação de quinta-feira é para formação continuada dos regentes, assim como, às terças-feiras é destinada aos professores regentes dos anos finais.

### **AVALIAÇÃO:**

Periódica: a equipe gestora, juntamente com o corpo docente e equipe de supervisão e coordenação pedagógica reunir-se-ão com a finalidade de avaliar o trabalho realizado e em andamento, bem como definir e/ou redefinir novas estratégias/metasp e ações.

### **23.5 PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL**

Coordenação Regional de Ensino: Santa Maria/DF

Unidade escolar: CEF Sargento Lima



Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Elisabeth Rocha de Jesus Atta Matrícula:  
21238-4 Turno: Matutino/Vespertino

<b>METAS</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>· Meta 1: Mapeamento Institucional</li><li>· Meta 2: Frequência escolar</li><li>· Meta 3: Mediação de conflitos</li><li>· Meta 4: Inclusão</li><li>· Meta 5: Escuta Ativa</li></ul>
<b>INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>· Avaliação contínua</li><li>· Devolutivas individuais/ coletivas</li><li>· Conselho de Classe</li><li>· Relatório semestral</li><li>· Reuniões de pais</li> <li>· Reduzir o quantitativo de faltas escolares sem justificativas;</li><li>· Diminuir conflitos escolares;</li><li>· Aumentar a conscientização ao Respeito às diferenças</li><li>· Aumentar a conscientização da importância de ouvir e falar.</li><li>· Maior integração família/escola</li></ul>

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS	CRONOGRAMA
Mapeamento Institucional	<p>Conhecer a Clientela;</p> <p>Organizar e sistematizar o trabalho a ser realizado na Instituição Educacional na perspectiva preventiva.</p>	<p>Ações para implementação da Orientação Educacional através da análise de documentos nas pastas dos estudantes matriculados em 2024 e encaminhados em 2023.</p> <p>Análise documental do Projeto Político Pedagógico, relatórios individuais dos estudantes, estudos de caso, atas de reuniões de Conselhos de Classe.</p> <p>Apresentar o</p>	Educação em Cidadania e Direitos Humanos	<p>Meta 2.</p> <p>2.12- Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos estudantes do Ensino Fundamental, atentando para as especificidades dos estudantes de forma a garantir a qualidade do atendimento.</p>	Orientadora Educacional	No decorrer do ano letivo

		<p>trabalho da</p> <p>Orientação Educacional;</p> <p>Participar de coordenações coletivas, reuniões dentre outros.</p>				
Frequência escolar	<p>Minimizar o quantitativo de faltas escolares sem justificativas;</p> <p>Acompanhar o índice de frequência escolar.</p>	<p>Orientar os pais e/ou responsáveis sobre a importância da frequência escolar;</p> <p>Sondar possíveis influências, no ambiente familiar, que possam prejudicar o desenvolvimento do/a estudante na IE, intervindo para a rede social de apoio interna/externa, sempre que necessário;</p> <p>Telefonar, convocar pais e/ou</p>	Educação em Cidadania e Direitos Humanos	<p>Meta 2.</p> <p>2.18- Fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, o acompanhamento e monitoramento do acesso e da permanência das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, priorizando as populações em peculiar</p>	<p>Diretores, Secretários, Supervisores, Coordenadores, professores/as, Pedagoga da Equipe de Apoio à Aprendizagem, Orientadora Educacional.</p>	No decorrer do ano letivo.

		responsáveis de estudantes faltosos.		situação de risco e ou vulnerabilidade.		
Mediação de Conflitos	Promover diálogo para estimular a prática de escutar o outro, conviver em harmonia, colocar no lugar do outro e encontrar soluções justas e satisfatórias para todos.	Realizar roda de conversa que favoreça ao dialogo e reflexão aos estudantes em conflito.  Realizar atividade que favoreça ao/a estudante à reflexão/ação da importancia de atitudes de cooperação, de socialização, de respeito às diferenças individuais, com vistas à construção de uma convivencia escolar social e pacifica;	Educação em Cidadania e Direitos Humanos	Meta 2. 2.30- Ampliar as ações do Plano de convivência em todas as unidades escolares do Distrito Federal, com vistas a minimizar situações de violência escolar	Diretores; Secretários; Supervisora; Coordenadores; Professores/as, Pedagoga da Equipe de Apoio a Aprendizagem, Orientadora Educacional.	No decorrer do ano letivo.

Espaço de Escuta ativa de estudante/professor/família	Dar autonomia para o poder de fala.	Criar um ambiente onde todos possam ser ouvidos e valorizados.  Participar ativamente do processo de integração família/escola/comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo.	Educação em Cidadania e Direitos Humanos	Meta2.  2.12- Criar mecanismo para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.	Pedagoga da Equipe de Apoio à Aprendizagem, Orientadora Educacional.	No decorrer do ano letivo.
---	-------------------------------------	--	--	--	--	----------------------------

<p>A inclusão é possível</p>	<p>Participar e Intervir nos espaços institucionizados do contexto educacional auxiliando na conscientização dos processos educativos por meio da ação coletiva.</p>	<p>Sensibilizar a comunidade escolar por meio de oficinas pedagógicas e ou informativos ressaltando o respeito às diferenças ( Inclusão).</p> <p>Auxiliar na reflexão e na sensibilização para a prática da educação inclusiva, utilizando textos, vídeos, mensagens, oficinas e/ou conversas individuais a comunidade escolar ressaltando o respeito às diferenças ( Inclusão)</p>	<p>Educação em Cidadania e Direitos Humanos</p>	<p>Meta4. 4.18- Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional dos educandos com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/ Superdotação em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de</p>	<p>Diretores; Secretários; Supervisora; Coordenadores; Professores/as, Pedagoga da Equipe de Apoio à Aprendizagem, Orientadora Educacional</p>	<p>No decorrer do ano letivo.</p>
------------------------------	--	---	---	---	--	-----------------------------------

				assistencia social, saúde e proteção à infância, à adolescência e à juventude.		
Integração família/escola	Participar ativamente do processo de integração família/escola/comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo .	Identificar e trabalhar junto à família através de escuta sensível às causas que interferem na vida do/a estudante. · Orientar os pais e/ou responsáveis para a compreensão da cultura escolar e para a importância dos hábitos de estudo na criança e no adolescente; · Organizar sempre que se fizer necessária rotina e limites previsíveis para	Educação em Cidadania e Direitos Humanos	Meta2. 2.12- Criar mecanismo para acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.	Pedagoga da Equipe de Apoio Aprendizagem, Orientadora Educacional	No decorrer do ano letivo.

		a família do/a estudante.				
--	--	------------------------------	--	--	--	--